Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1980
Sábado
16
ANO 60.°
N.° 20 332
12$50

Demitiu-se o presidente da Coreia do Sul

O presidente da Coreia do Sul, Choi Kyu-hah, anunciou esta manhã (telefoto UPI/ANOP/«DL») a sua demissão e a sua substituição pelo actual primeiro-ministro, Park Chong-heen. O estado de alerta foi imediatamente decretado em todo o país, mas, parece que a demissão de Choi se destina fundamentalmente a fortalecer a posição do homem forte do regime, o general Chun Doo Hwan.

Golpe de Estado no Suriname

Págs. 10, 11 e 12

Explosão em Sines: dois mortos e um desaparecido

Petroleiro arde mais de 12 horas

Ardeu até hoje de manhã o petroleiro espanhol «Campeón» onde ontem ocorreu uma explosão que vitimaria dois tripulantes (um terceiro encontra-se desaparecido) quando efectuava um carregamento de combustível no porto de Sines. As causas do acidente não estão ainda apuradas. Um funcionário do porto de Sines admitiu, contudo, a possibilidade de uma faísca produzida pela electricidade estática ter inflamado os gases dos combustíveis que estavam a ser carregados com destino à Madeira e aos Açores. O comandante do «Campeón», que esta tarde comunicará a ocorrência na Embaixada de Espanha, em Lisboa, é da opinião que o incêndio deve ter começado no terminal e depois alastrado rapidamente ao navio.

Pág. 24

Trânsito vai complicar-se amanhã nos acessos à capital

O pior dia do ano — prevê a GNR

Férias e desporto estão na base de uma «terrível aliança» que poderá provocar amanhã grandes transtornos nas estradas portuguesas caso os milhares e milhares de automobilistas que nelas circularão não respeitem as instruções mínimas que a Brigada de Trânsito da GNR «decreta» para situações como essa. O termo da Volta a Portugal em Bicicleta e o regresso a casa dos caçadores que sairam às zero horas de ontem para desenferrúgar os canos da espin-

Continua na pág. 24

Adão e Silva interrompe férias e AR só aceita requerimento do PCP

Sá Carneiro recusou-se a dizer como é que não deve nada à Banca

O deputado, Adão e Silva será o reformador presente na Comissão Permanente que reúne no próximo dia 25 para decidir se a Assembleia da República deverá ser ou não convocada extraordinariamente com vista à instauração de um inquérito parlamentar a Sá Carneiro acusado de dever 32 mil contos à Banca nacionalizada.

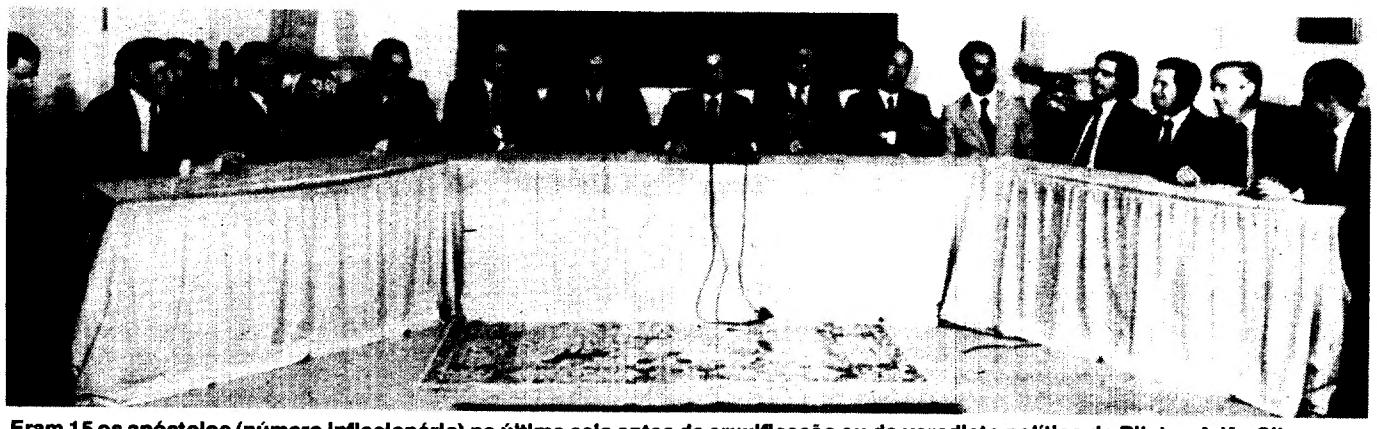
Adão e Silva, que interromperá as férias, é o elemento decisivo já que a composição da Comissão Permanente balança entre 16 membros da AD e 15 elementos dos partidos da Oposição.

Por outro lado, como Medeiros Ferreira confirmou ao «DL», já não existe, neste momento, qualquer acordo entre o seu agrupamento parlamentar e o PSD.

A intervenção de Sá Carneiro, na RTP, foi condenada pelos partidos da Oposição. Para o PS estava-se diante «de um aparato que não se via desde o reinado de Luis XIV em França»; para o PCP Sá Carneiro e o seu Executivo tentaram exercer «uma intolerável pressão» sobre os tribunais.

A Comissão Permanente vai reunir porque Leonardo Ribeiro de Almeida aceitou, nos seus termos, o requerimento do PCP, indiferindo, por alegada falta de enquadramento jurídico, o do PS.

Também a nomeação de Mário Adegas, destacado membro do PSD, nomeado para vice-presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a quem Sá Carneiro é acusado de estar em dívida, e onde Mário Adegas foi responsável no sector da contabilidade, na altura das operações especulativas, foi considerada, por Medeiros Ferreira, ironicamente, «uma distracção...»



Eram 15 os apóstolos (número inflacionário) na última ceia antes da cruxificação ou do veredicto político do Pilatos Adão Silva que, com férias marcadas até ao dia 27 num cruzeiro que amanhã chega a Nice, a convite de clientes seus, se vê na obrigação de as interromper para estar presente no dia 25, na Comissão Permanente. Para lá da pose antes do Horto das Oliveiras (a reunião extraordinária da Assembleia da República) ou do Gólgota (o inquérito parlamentar), Sá Carneiro negou pela negativa, não contrapôs provas a provas. Resumiu-se a um discurso de «iluminado».

Volta dá as últimas

Floriano Mendes de amarelo no Estoril

José Martins, da Coelima, levava quatro minutos de avanço sobre os demais 37 ciclistas que restam na Volta a Portugal, no momento em que a etapa da manhã era neutralizada junto a Porto da Laje, com Tomar à vista. A neutralização deveu-se ao péssimo piso da estrada onde devia passar a caravana.

José Martins, que é um dos mais experientes profissionais portugueses, inclusive com participações na Volta à França, arrancara do pelotão ao quilómetro 50 (até aí tinha havido vagas escaramuças envolvendo o camisola amarela, Floriano Mendes, Alfredo Gouveia e Elias Campos) e 20 quilómetros depois já levava quatro minutos de avanço.

Martins está em 15.° lugar a cerca de 13 minutos do camisola-amarela, pelo que, apesar de faltarem 115 quilómetros para Leiria, se prevê qque Floriano Mendes mantenha o primeiro lugar quando terminar a etapa de hoje, às 15 e 30.

A Volta termina amanhã à tarde com um contra-relógio individual entre o Estoril e Cascais. As etapas de hoje e amanhã estão a ser seguidas pelo seleccionador nacional, Honório Francisco, com vista à formação da equipa para a Volta à França do Futuro. Estão sob observação particular Luís Vargues, Fernando Fernandes, Manuel Martins, José Rosa, António Coelho e José Sousa Santos.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO:

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930-1980

Neves de Sousa enviado especial "DL"

viaja com

AVIS Rent a Car

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

Se AD ganhar eleições

"Destruição das conquistas de Abril"

— preconiza o "Times" de Londres

Se a AD ganhar as eleições «haverá uma intensificação da polarização» da política portuguesa, afirma o «Times» de Londres na sua edição de quinta-feira. O prestigioso matutino britânico diz que se Soares Carneiro ganhasse as presidenciais, «sem dúvida que se prestaria logo a alinhar as Forças Armadas por trás da AD, em qualquer confrontação com o PS e o PC».

Um extenso artigo da autoria de Keith Middlemas, professor de História Moderna da Universidade de Sussex afirma que «o Governo da AD não cumpriu a maior parte do seu programa eleitoral».

«Mesmo assim – acrescenta – ninguém duvida das intenções de Sá Carneiro se ganhar as eleições de Outubro», enumerando algumas delas em seguida.

«Haverá uma intensificação da polarização da Polícia nacional, o poder dos militares e do presidente será substancialmente reduzido e o Governo tentará implementar um programa, cuja característica principal será a destruição do que o PS e o PC consideram ser as conquistas revolucionárias de Abril», diz Middlemas.

O articulista do «Times» apresenta três hipóteses sobre os resultados eleitorais, admitindo um ganho de mais de 50 por cento para as forças de esquerda (primeira), o mesmo para a AD (segunda) e a não participação de Eanes nas eleições presidenciais (terceira).

No primeiro caso, sendo nomeado Primeiro-Ministro Mário Soares e se a AD se desfizesse, «como é possível», o líder socialista «poderia ver-se tentado a atrair a esquerda do PSD ou até a fazer nova aliança com o CDS».

Na segunda hipótese, «muito dependerá de quem for presidente», diz Middlemas, «especialmente quanto a política externa».

«Embora Soares Carneiro tenha uma posição semelhante à de Eanes no que diz respeito à CEE», acrescenta o articulista, «as suas posições são completamente distintas quanto ao Terceiro Mundo».

Enquanto a AD «se mostrou completamente incapaz de encontrar um 'modus vivendi' com os governos de Angola e Moçambique, Ramalho Eanes está convencido que é possível criar uma associação com os dois países, o que os afastaria da órbita soviética, colocando-os mais na órbita da CEE, como aconteceu com os países africanos francófonos».

Considerando a hipótese de «Eanes perder as eleições, ou nem sequer se candidatar, com receio de dividir Portugal e enfraquecer o sistema político», Middlemas aponta o panorama futuro.

«Nesse caso, se Soares Carneiro ganhasse as eleições, sem dúvida que se prestaria logo a alinhar as Forças Armadas atrás da AD em qualquer confrontação com o PS e o PC».

CR aprovou novo projecto de aumentos para as FA's

O Conselho da Revolução aprovou na quinta-feira um novo projecto de diploma dos vencimentos das Forças Armadas, que foi enviado ao Primeiro-Ministro, nos termos constitucionais, para referenda. No comunicado divulgado, o CR afirma ter analisado atentamente, nas sessões de 13 e 14 de Agosto, toda a problemática ligada à questão dos vencimentos das Forças Armadas, «tendo ponderado os termos e a oportunidade da nota oficiosa do Governo de 7 do corrente».

A primeira proposta do CR foi rejeitada pelo executivo, com base na impossibilidade do OGE contemplar esse reforço de verbas.

Segundo o comunicado, a decisão de novo projecto foi tomada depois de o CR ter apreciado «com espírito construtivo todo este assunto, na dupla perspectiva, por um lado, de algumas das questões, designadamente as de índole financeira, agora explicitadas na referida nota oficiosa,, e, por outro, dos princípios que constantemente o têm inspirado na defesa dos legítimos e justos anseios das Forças Armadas».

O CR considerou também que «o problema dos vencimentos das Forças Armadas tem vindo a ser objecto de diligências e contactos entre os mais altos orgãos e entidades militares e o Governo num clima de natural discrição e reserva, apenas quebrado, inesperadamente , pela nota oficiosa do executivo».

No mesmo comunicado faz-se referência «à delicadeza e complexidade do assunto», requerendo «a maior frieza e o sentido das responsabilidades».

Por estas razões, o CR «entende não ser oportuno nem aconselhável explicitar por ora as posições que tem vindo a sustentar nem adiantar quaisquer comentários sobre posições públicas de outros orgãos ou entidades».

Comunicação Social

"Estatizados" tentam cumprir

– entende a AD

O Conselho da Informação para a Imprensa considerou, na quinta-feira, que a Imprensa estatizada «procura cumprir a sua missão». A decisão foi tomada com os votos favoráveis dos representantes da AD, enquanto o PS votava contra e os restantes partidos da oposição se encontravam ausentes.

O mesmo relatório considera, ainda, traduzindo, portanto, os pontos de vista da AD: «Hoje mais do que em qualquer dos Governos constitucionais, o estilo, a linguagem e até o próprio critério de indicação dos gestores permite considerar que a Imprensa estatizada procura cumprir a sua missão».

Contudo, pontos de vista divergentes foram manifestados durante os trabalhos que precederam a deliberação. Foi o caso de um texto apresentado pelos socialistas e subscrito pelo PCP e pela UDP, no qual se afirmava a existência de «uma orientação favorável ao Governo e aos apoiantes em detrimento das forças de oposição». Ressalvava-se, no entanto, que a Imprensa estatizada não omite «os acontecimentos nefastos» para o executivo AD.

Ardinas de Lisboa com muito trabalho

Os ardinas de Lisboa, se quisessem apregoar todos os jornais que receberam para vender na quinta-feira teriam de anunciar, nada mais nada menos, do que dezanove títulos diferentes.

Este número invulgar de jornais constituiu quase o dobro dos que saem normalmente.

Com efeito, além dos dez jornais que se publicam diariamente na capital (seis matutinos e quatro vespertinos) saíram, também, naquele dia nove semanários.

Cinco destes semanários saem habitualmente à sexta-feira e ao sábado, mas em virtude do feriado de ontem decidiram esta semana antecipar a sua publicação.

Ontem, em contrapartida, saíram apenas sete jornais (os seis matutinos e um bissemanário desportivo) enquanto hoje se publicam apenas os quatro vespertinos de Lisboa.

FAOJ (Porto) promoveu curso de Jornalismo

Com o objectivo de apoiar uma Imprensa juvenil, o fundo de apoio aos organismos juvenis (FAOJ) do Porto efectuou, durante dez dias, um campo de férias com jovens de ambos os sexos dos 16 aos 23 anos.

Este campo de férias reuniu trinta jovens dos distritos de Setúbal, Bragança, Faro, Porto, Portalegre, Lisboa e Guarda que durante os doze dias em que se mantiveram no acampamento visitaram órgãos de Comunicação e tiveram um minicurso de jornalismo.

O delegado no Porto do FAOJ, Nelson Cardoso, disse à ANOP que «o curso foi um êxito, não só pela aplicação de todos os intervenientes, como também pelo intercâmbio de experiências que os jovens de cada região trocaram entre si».

EXTERNATO CHILE
(NOVAS INSTALAÇÕES)
INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81
• CICLO PREPARATÓRIO e
• CURSO LICEAL
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MoVEIS E MAPLES AO DESBARATO
* SALÕES DE EXPOSIÇÃO *
LOJA 1 — Rua de S. José, Lote L, r/c — Telef. 2 [illegible] — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Comandante Sarmento Antunes, 15-B — [illegible] — ODIVELAS
LOJA 11 — Rua Pedro Blanco, 73 — Telef. [illegible] — FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — E. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 143-D — Pontas Mazangado — Telef. 219 28 91 — LINDA A VELHA

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA
AVISO
COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÕES NA QUINTA DO CONDE 1, 2, 3 BOA ÁGUA 1 e 3 E PINHAL DO GENERAL.
Não comprem terrenos nem construam nas Zonas indicadas, sem consultarem o GABINETE DE URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CONDE.
LOCAL — Avenida Asfaltada — Junto à E.N. n.º 10 — Quinta do Conde.
HORÁRIO — 2.ª, 4.ª e 6.ª — das 9 h às 12 h e das 14 h às 17 h
3.ª e 5.ª feira — das 14 h 30 às 17 h 30.

PARA ACABAR
VELUDOS desde ..... 450$00
ALINHADOS desde ..... 120$00
DRALONS desde ..... 100$00
VESTOFES E NAPAS desde ..... 260$00
TUDO PARA DECORAÇÕES
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

OR WO
FINALMENTE EM PORTUGAL
A QUALIDADE E PRESTÍGIO DO MATERIAL FOTOGRÁFICO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

FOTO CINE
• ROLOS DE COR
• PAPEL FOTOGRÁFICO EM ROLO
• SLIDES
• CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS
Importadores:
Quimitronia, Ld.ª
Av. da República, 45-8.º
Tel. 76 02 55 -- Lisboa

DECORADORES/ESTOFADORES
S A L D A M O S
TODA A EXISTÊNCIA
• VELUDOS – LINHOS – TERYLENES – TECIDOS
ESTOFOS, ETC., ETC.
TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

ponto a ponto

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu esta manhã, em audiência, no Palácio de Belém, a ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, dr.ª Graça Amorim.
Um outro embaixador africano, Boniface Zulu, da Zâmbia, chegou ontem à tarde ao Funchal para uma visita oficial à Região Autónoma da Madeira onde manterá encontros com o ministro da República e Presidente do Governo Regional.

Representantes do Exército, Marinha e Força Aérea, concentrados na vila da Batalha prestaram ontem, dia comemorativo da batalha de Aljubarrota, homenagem a D. João I e a D. Nuno Álvares Pereira. Após o hastear da bandeira nacional no mosteiro da Batalha, efectuou-se uma romagem ao campo militar de S. Jorge. Um pelotão do regimento de Artilharia de Leiria prestou guarda de honra às entidades presentes.

Lucas Pires, o centrista coordenador da Aliança Democrática, disse em Caminha durante a cerimónia da inauguração de uma sede da AD naquela vila minhota que «o Partido Socialista anda a reboque daqueles que outrora criticava». Depois de garantir a vitória próxima da AD, entrou de novo no campo da metáfora: «Portugal estava como um doente de chagas, sendo o PCP a chaga número um do nosso País».

Em Ponte de Lima, ao inaugurar a nova ponte, o ministro das Obras Públicas, João Porto, disse que o seu ministério «vai tomar medidas de carácter social a curto prazo». Anunciou a criação de um Instituto de Construção Civil que «irá desbloquear os imensos processos pendentes no sector da habitação». Promessas de alcance eleitoral: está em estudo nos ministérios das Finanças e da Habitação e Obras Públicas um projecto de regime de crédito bonificado para aquisição de casas a ser aprovado em Setembro.

O antigo presidente da República, general Costa Gomes, considerou ontem, em entrevista concedida a um jornal soviético, que «a crise internacional já ultrapassou a sua fase mais aguda». Para Costa Gomes, as reuniões de Leonid Brejnev com Giscard D'Estaing e Helmut Schmidt, «devem ser vistas como acontecimentos de maior importância política que permitiram travar o agravamento da situação internacional ameaçadora do desanuviamento».

A crise económica mundial na TV

Silva Falcão

A programação da Radiotelevisão Portuguesa incluia no passado dia 5 um tema deveras aliciante, precisamente «a economia mundial e os anos de crise». A abordagem deste tema poderia esclarecer dúvidas existentes na mente dos portugueses quanto ao futuro da actividade económica, de forte impacto no seu bem-estar, sobretudo em época, que já se prolonga em excesso e se caracteriza por um declínio contínuo do nível de vida e por uma elevada taxa de desemprego que ameaça agravar-se, não se sabe até que limites. Para onde caminhamos? Infelizmente esta questão não interessa todas as pessoas numa justa medida: muitas pessoas interessam-se pelos efeitos e não pelas causas. Referiamos um apontamento esclarecedor. Meses atrás, inquirimos de um economista que desempenha a sua actividade profissional numa importante instituição bancária quais as suas perspectivas quanto ao devir da economia. Esse economista não soube responder, pensava no entanto que as crises sempre encontraram solução satisfatória, logo os problemas actuais encontrariam fatalmente a sua solução. Se esta é a posição de um profissional (onde pára a moderna educação permanente), mero espectador da vida, adivinhe-se o estado de espírito dos leigos, de todos aqueles que não beneficiaram da oportunidade de lhes serem proporcionados ensinamentos de ciência económica, mesmo que insuficientes e deformados. Era, assim, empolgante a nova da emissão do referido programa. Apesar de tudo. Mas a montanha pariu um rato. Teria interesse, era possível, a apresentação de um debate vivo e objectivo, com a explanação de pontos de vista de economistas de diferentes sensibilidades. No entanto, a Radiotelevisão preferiu, mais uma vez, um prato requentado: o serviço de «enlatados», com a «lata» consubstanciada nas entrevistas concedidas por dois «monstros sagrados» da economia oficiosa: John Kenneth Galbraith e Emile Van Lennep, este secretário-geral da O.C.D.E. Pouco se adiantou com as entrevistas. Os entrevistados não abandonaram a cidadania do comprometimento.

Pretendem ainda alguns tecnocratas, designação pejorativa na actualidade, que a crise económica do capitalismo se deve à contínua ascensão dos combustíveis. Pretensão estulta. Estatísticas existentes dizem-nos que, de 1974 a 1979, os preços do petróleo subiram de 100 (valor base de índice) para 183, enquanto a inflação subiu no mesmo período de 100 para 339. Estes dados foram recolhidos pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e encontram-se insertos no n.º 24 dos «Cadernos do Terceiro Mundo», a pg. 20. Mesmo que os acréscimos do preço do petróleo provocassem um efeito multiplicador, este não é suficiente para explicar a gritante diferença apontada.

Os dois entrevistados não se refugiaram, justiça lhes seja feita, na explicação cómoda de serem os preços do petróleo os causadores da crise, embora sem dúvida a tenham agravado, porém acantonaram-se na trincheira do hermetismo tecnicista e da abstracção como se a economia não possa ser entendida pelo comum dos mortais. Neste aspecto sobressaiu, muito, Van Lennep. Pouco se pode esperar no capítulo de quem alinha as palavras seguintes despidas de qualquer nexo:

«Uma expansão amparada, mas sem inflação, exigirá importantes modificações das políticas internas dos países industriais e uma melhor harmonização das políticas de todos os países. É necessário voltar a estimar as perspectivas de um crescimento económico amparado no contexto de uma evolução estrutural a médio e a longo prazo, tendo em conta as limitações que resultam da inflação».

Atente-se no vazio destas considerações, palavras só palavras. Um mero alinhar de frases que significa a impossibilidade de tratar frontalmente os assuntos versados. A fuga às responsabilidades.

A este propósito revela-se perfeitamente esclarecedora a entrevista concedida pela famosa economista Joan Robinson, aluna de Keynes (há alunos que sobrelevam os mestres), que vem publicada na última edição do semanário «Expresso». Joan Robinson considera a situação dramática: desenvolvimento escasso, espiral inflacionária, produtividade em declínio e, ao mesmo tempo, desemprego. Quanto à solução de tal situação a impoluta economista é peremptória: «Não vejo nenhuma. Existem profundos problemas políticos».

Em relação à escola de Chi-

Continua na pág. 22

PARA BELÉM: VIA S. BENTO OU PASSANDO PELA GUARDA?

Nem razões de direito, nem a tradição política dos países democráticos, nem uma estratégia clara, poderão ser invocadas para defender ou mesmo explicar a atitude insólita do Governo AD: ter organizado uma reunião informativa e de convívio com o candidato da dita AD à Presidência da República. Por parte da AD trata-se de um desafio a outros órgãos de soberania, em relação às oposições de uma «provocação política». Da parte do general Soares Carneiro o ter aceitado tão insólito convite só pode significar que, como candidato, está por tudo ou que é um ingénuo.

Com efeito, o general Soares Carneiro nem sequer é **juridicamente,** candidato. É um cidadão que aceitou ser candidato. O Governo não é um órgão de direcção ou de execução da coligação partidária que usa a designação de «Aliança Democrática». Apoiado, parlamentarmente, pela coligação AD, o Governo encontra outra componente da sua legitimidade na confiança do Presidente da República. Confiança essa que é condição constitucional para a permanência do Governo na direcção e gestão dos negócios públicos, mas confiança que o Presidente da República não pode continuar a manifestar a um Governo que actua como a turma partidária que informa o general Soares Carneiro, que lhe faculta os «dossiers» dos negócios públicos, que com ele convive numa residência do Estado.

O general Ramalho Eanes não deverá responder a desafios que são simples – e feias – traquinices. Mas o Presidente da República não pode manter a sua confiança a um Governo que celebra reuniões eleitorais com um candidato à Presidência da República.

As eleições presidenciais, consideradas na perspectiva das candidaturas anunciadas e da recandidatura esperada, não se reduzirão a uma competição entre o senhor que está em Belem e o senhor que se foi informar a S. Bento. Na «corrida» alinham outros competidores. Todos eles foram postos em causa pela reunião insólita. Ao promovê-la, o Governo mostrou que não era isento para presidir ao acto eleitoral. Não é admissível – para além de ser irregular, incorrecto e provocatório – que o Governo tenha o ostensivo comportamento de um comité eleitoral partidário.

E não foi só o Governo que – nessa qualidade – se revelou comprometido com um candidato, foi o candidato que aceitou a situação de ser o privilegiado pelo Governo no que se refere à informação relativa aos negócios públicos.

Candidatos e partidos formularam protestos. O Presidente da República – segundo os jornais – ter-se-á recusado a comentar o «inverosímil». A olímpica AD respondeu na forma costumeira, fiel à sua ditatorial vocação. A iniciativa insólita, provocatória, é, para a AD, normal e natural. A política dos dirigentes de facção desconhece os respectivos «partidos», a «área político-ideológica», a própria Nação.

Existem outros candidatos? Não interessa. Na sua maioria os candidatos apresentam-se como integrados na «área AD» ou tendo com essa «área política» afinidades? Não interessa. O candidato dos **dirigentes AD** é o general Soares Carneiro. Não há – entende a AD – que respeitar regras de isenção por parte do Governo, não há que dispensar igual tratamento às candidaturas e aos candidatos. É a guerra. E por isso a AD foi buscar um «general comando», general, aliás, com mais traquejo de negócios políticos e administrativos do que com conhecimento prático da guerra, como recordou há dias o «insuspeito» capitão António Ramos.

Com estas reuniões insólitas, destempero de linguagem, desafios intencionais, confrontos provocados, se vai envenenando a vida política em vésperas de eleições. E assim vai a AD desgastando o seu general candidato. Soares Carneiro aceita partidarizar-se e aceita ser, nas mãos dos dirigentes da AD, um instrumento subordinado. A erosão política não o poupará. Não há já lugar para ilusões. O general Soares Carneiro, independentemente das qualidades pessoais, dos méritos profissionais (relativos) e dos compromissos políticos (e não apenas funcionais), não estava preparado para uma actuação política democrática, e muito especialmente para uma candidatura à Presidência da República.

Mas estarão preparados para o alto cargo os outros generais concorrentes? Um Galvão de Melo? Um Pires Veloso? Um Otelo? E estará apto para ser candidato um Pinheiro de Azevedo? E será suportável, mesmo para a «direita», o candidato Kaúlza de Arriaga?

Conhecemos o argumento: o tenente-coronel António Ramalho Eanes não tinha preparação política quando, de sua coordenação operacional, foi projectado para a liderança política. Mas revelou uma capacidade política. Não concordarmos com tudo o que tem feito, não aplaudirmos algumas das suas decisões, não admirarmos o acerto dos seus recrutamentos e promoções, não nos impede de proclamarmos que a sua presença em Belém merece uma nota positiva. E que, apesar de quanto justifica reparos e críticas, no jogo dos acertos e desacertos da política pós-Abril, a sua acção não foi a que mais se afastou da inspiração generosa (mas moderada) dos capitães promotores da Revolução de 25 de Abril de 1974. Será, talvez, no foro militar que um julgamento mais severo se justificará. Será, talvez, na área das Forças Armadas que a «normalização» se processou com um cariz político no qual muitos dos homens de Abril se não reconhecem e a mesma legalidade foi ignorada.

Mas a «ingenuidade política» do general Soares Carneiro (que outro nome lhe poderemos dar?), a «simplicidade política» do coronel Pires Veloso, a «megalomania política» (e pessoal) do general Galvão de Melo, o «radicalismo político» do major Otelo – e deixemos o almirante Azeredo e o general Arriaga a dialogar com os fantasmas respectivos – criaram uma situação em que a candidatura do general Ramalho Eanes se apresenta como a única solução institucional agora possível.

Insistimos: teria sido possível – e era desejável – uma candidatura civil. Mas erros vários, cálculos egoístas, ambições conflituais, adiaram uma clarificação da vida política portuguesa. Agora, na perspectiva da defesa de Abril, da paz cívica e da institucionalização democrática, a candidatura do general Ramalho Eanes ganha sentido e proporções nacionais.

A sua visita ao distrito da Guarda saldou-se por um êxito político. A oito dias de vista da «provocação política» do Governo AD e da subalternização leviana do general Soares Carneiro relegado para o papel de «convidado de S. Bento», o general Ramalho Eanes sabe ir ao encontro das gentes e dos problemas da conservadora Beira serrana. O povo veio saudar a sua presença e mostrou confiança no homem. Registaram-se ausências significativas, atitudes de oposição, tentativas de diversão, sabotagens. Tudo deu mais força ao apelo do presidente socialista da Câmara Municipal da Guarda.

Ramalho Eanes venceu em terreno **eleitoralmente** hostil. E esta vitória adquire maior importância se a compararmos com o insucesso da excursão de Soares Carneiro por terras de Trás-os-Montes.

O general Soares Carneiro vai aprender, à sua custa, que o apoio do Governo e as reuniões em S. Bento – a que deveria ter evitado comparecer – não criam a imagem pública a um militar, sem glória na carreira das armas, e a um político que serviu, à escala de uma «província», o regime fascista e colonialista. Soares Carneiro, como general, não é Gomes da Costa, como servidor político do regime anterior, não é um Kaúlza, nem um Franco Nogueira, nem um Adriano Moreira. Lamentável foi que tenha consentido ser o «convidado» de S. Bento.

Braga: cai ou não o 9.º deputado da AD?

APU mais próxima do 2.º que a FRS do 6.º

Irá a FRS meter o seu 6.º deputado bracarense, repondo assim o número obtido em 1976, ou será a APU que logrará eleger o seu 2.º deputado? Esta a dúvida que hoje se sente nos meios de esquerda da capital minhota. Meios esses naturalmente seguros de que a AD vai baixar em consequência da política governamental que tem sido seguida. Só que para perder o seu nono deputado a AD teria de ver reduzidos em cerca de 25 mil os 196 691 votos que alforjou no dia 2 de Dezembro. Em números redondos e sem considerar que muitos deles fossem encher o saco **frentista ou apulsta**, porque deste modo já as contas são extremamente difíceis de fazer.

Prosseguindo nesta apreciação contabilística linear dir-se-á que, considerando ainda a eleição intercalar, mesmo que os votos da AD se mantivessem seriam necessários à FRS mais 13500 votos e à APU mais 6000 para retirarem, cada uma para si, o deputado que a AD vai procurar agarrar com unhas e dentes. A APU está de facto, nestes termos, mais próxima do alvo, mas a Frente pela voz do seu 5.º candidato e presidente da Câmara, Mesquita Machado, considera que lhe basta obter os votos que o PS recebeu nas autárquicas de 12 de Dezembro para acertar no alvo.

A AD diz que não senhor, que não vai deixar fugir o seu nono. E mais: não se fica pela defesa do seu reduto. «Estou convencido de que o 10.º não será difícil obtê-lo» – diz-nos um membro da coordenadora distrital da AD e da Comissão Política do PSD, dr. Manuel Lomba que se mostra um pouco a leste das coisas. Tão a leste que disse nem saber a quantos votos ficou a AD do pretendido décimo. E, afinal, são cerca de 33 000, número que certamente ensombra o ar convencido daquele social-democrata para quem «a AD tem cometido muito erro» e a acção do Governo tem sido meritória. Mais comedido foi já outro dirigente da Comissão Política do PSD, dr. Leite Machado. Com base nos «benefícios» do Governo acredita num aumento mas não tem os olhos postos no 10.º deputado. Pelo contrário, diz: «duvido que se consiga». Manter os nove é o seu objectivo.

2.º deputado APU é «derrota» da AD

«A contribuição para a derrota da AD no distrito passa pela eleição do 2.º deputado da APU» – afirma-nos o dirigente local do PCP António Lopes, explicando que derrota será já a AD perder um deputado. «Estamos confiantes», sublinha aquele dirigente comunista. Para António Lopes, a confiança da «Povo Unido» apoia-se em duas ordens de factores: por um lado nas lutas de massas que tem sido desenvolvidas no distrito e no crescimento do PC (em quatro meses mais cerca de 1500 militantes); e por outro lado na «política de desgoverno» da AD.

Em termos numéricos e percentuais foi na verdade espectacular a subida conseguida pelo PC/APU na Intercalar: de 13 744 (4,1%) em 1976 passou para 38 076 (10,0%) o que lhe deu direito a eleger o 6.º deputado distrital, precisamente o historiador Vítor Sá, de novo cabeça de lista. Para uma apreciação mais correcta daqueles números há que atender ao facto de o MDP não ter concorrido em 1976. Mas mesmo comparando com o somatório dos votos obtidos pelo MDP (9829) e pelo PCP (12 508) na eleição para a Constituinte em 1975, o que dá 22 437, a subida foi significativa. Aliás, nenhuma outra força ou coligação subiu tanto em percentagem.

Este aspecto faz supor à APU que não vai ser difícil elevar o seu eleitorado em mais meia-dúzia de milhares de votos. Tanto mais que, salienta António Lopes, o 2.º da lista é um cidadão de Guimarães, o concelho mais populoso do distrito e, como se sabe, bastante industrial. Trata-se do advogado Óscar Pires, vereador da APU naquele concelho.

O dirigente comunista chama ainda a atenção para a inclusão de seis independentes, «mesmo independentes», na lista: um deles secretário da Caritas em Braga e os outros dirigentes sindicais. Para justificar a sua confiança, António Lopes faz um aceno ao eleitorado socialista: «o PS pode baixar 20 mil votos que não perde o seu 5.º deputado». Mas não é bem assim: se o PS/Frente perdesse aquele número de votos e a AD mantivesse os mesmos o 5.º ia mesmo ao ar. Bastaria aliás uma quebra de 16 460 sufrágios.

Mas o PCP não crê que o PS desça: «pensamos que há muitos eleitores que votaram AD e que votarão APU e PS».

PS/FRS: subir para 6 deputados

Com idêntica confiança encara o PS a possibilidade de passar de cinco para seis deputados. Primeiro porque tem vindo sempre a crescer no distrito, desde 1975, tendo passado de 92 481 votos naquele ano para 114 800 na Intercalar. Em 1976, para a AR: 108 292. Nas autárquicas do ano passado maior fora ainda a subida.

Em segundo lugar porque o alargamento do PS à Frente permitir particularmente no distrito de Braga a captação de eleitores da zona da AD. O n.º 3 da lista da FRS é o prof. Jorge Miranda, da ASDI, personalidade que, no dizer de Mesquita Machado, «cala a Igreja toda». Igreja que como é sabido tem feito, de certos púlpitos, guerra aos partidos marxistas, a par de apelos mais ou menos velados às setas que apontam o céu e às bolas que estão ao centro.

Em terceiro lugar os socialistas apontam que também em Braga a acção do Governo se faz sentir negativamente. «A população está a ver que este Governo está a governar mal e que não está a cumprir» – afirma o mandatário da lista da FRS, Carlos Alves, coordenador da CTE e vereador. Segundo ele «o povo vê isto a descambar para a direita, quase à beira do 24 de Abril».

«Este Governo está de facto a governar para os ricos», é a convicção de Mesquita Machado, segundo o qual um dos pontos fulcrais da campanha da Frente será o não cumprimento da Lei das Finanças Locais, já que só o município bracarense foi afectado em 186 000 contos, o que obrigou a Câmara a recorrer a empréstimo para aguentar os planos previstos ou em execução. «Tínhamos feito um plano com base na Lei das Finanças Locais porque a AD tinha prometido durante a campanha que a cumpriria, e, como afinal não cumpriu, tivemos de pedir dinheiro para que o corte das obras não fosse tão substancial» – diz-me Mesquita Machado, realçando que o Governo anunciou a abertura de uma linha de crédito de cinco milhões de contos para as autarquias, mas que até aqui ainda não foi feito o necessário acordo com a banca. Essa linha de créito acaba em Dezembro «o que quer dizer que quando vier já não dá para fazer nada», segundo aquele edil.

«As perspectivas são animadoras» – afirma Carlos Alves para quem progressivamente «as populações se têm libertado dos caciques e aproximado das forças que realmente as defendem». Sem falar no «estrangeiro» Raul Rego que é o n.º 2 da Lista, Carlos Alves refere a importância da inclusão dos presidentes camarários quer de Braga, quer de Fafe (o ex-governador civil dr. Parcidio Summerviell Soares) na lista. O prestígio de ambos é suficiente para caçar muitos votos.

«Nada de demagogia»

Para Manuel Lomba do PSD porém a «imagem de Mesquita Machado já não é a mesma da que venceu as eleições» e o facto da ASDI estar na Frente não cria problema. Como não podia deixar de ser, Jorge Miranda também «não é muito conhecido aqui» no dizer de Manuel Lomba, a não ser nos meios intelectuais.

Quanto à forma como poderá decorrer a campanha eleitoral é do PCP que vem os maiores receios. António Lopes recorda que «até hoje nunca deixámos de ter dificuldades» e aponta o facto de serem conhecidas dezenas de fraudes verificadas nas últimas eleições. Daí que a fiscalização venha também aqui a merecer grande atenção por parte da APU.

Tanto o PS como o PCP reconhecem que as obstruções e atentados à liberdade nas campanhas eleitorais têm vindo a reduzir-se à medida que as eleições se vão realizando. Há, no enanto, ainda determinados concelhos, afirma Mesquita Machado, «onde pode haver problemas da parte das forças da direita».

«Estou plenamente convencido de que a campanha decorrerá normalmente» – diz, por sua vez, Manuel Lomba, do PSD, receado todavia «que se caia no combate às pessoas e não às ideias». Alusão aos escândalos que têm envolvido figuras da AD? Escândalos que segundo o social-democrata Leite Machado talvez estejam a ser aproveitados também pelo CDS. «Talvez seja uma crítica» que se terá de fazer ao CDS – reconhece aquele dirigente. Quanto à campanha «será em moldes de esclarecimento e **nada de demagogia**», no entendimento de Leite Machado. A ver vamos, sob o benefício da dúvida.

Como nota final cabe perguntar em quem votarão os 17 000 novos recenseados, aproximadamente, dos quais 5000 são de Guimarães. Irá a juventude votar AD ou será antes um reforço importante da Esquerda?

Luís Humberto Marcos, enviado especial do «DL»

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas;
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

RECAUCHUTAGEM
No centro do País
ADMITE PARA OS SEUS QUADROS:
— VIAJANTE PARA LISBOA/SUL com apresentação e de preferência com conhecimento do ramo, com facilidade de relacionamento.
— EMPREGADO ESPECIALIZADO EM CONSERTOS/PNEUS E TELAS.
— EMPREGADO ESPECIALIZADO EM RECAUCHUTAGEM.
OFERECE:
— ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.
— ORDENADO COMPATÍVEL.
Carta detalhada com «curriculum vitae» para este jornal ao n.º 16 801

SALDOS REAIS
TODA A EXISTÊNCIA COM PREÇOS
DE 1973 – TUDO DE DECORAÇÃO
• TERYLENES – DRALONS – ACRILICOS – VELUDOS
LINHOS E CHINTZ
TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

PUB.
Alegrete
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA 18
— VENHA VER PARA CRER —
Poço do Borratém, 10 a 18 — Lisboa

As reacções à declaração do Governo:

●"O Diário" — "E as provas sr. Sá Carneiro?"

●PS: António Macedo não temeu inquérito parlamentar

●PCP: "Não respondeu a uma única acusação"

●MDP: AD não pode furtar-se à comissão de inquérito

●PSD: Sá Carneiro é honesto e vertical

Com fundamento no requerimento do PCP, considerado «tecnicamente correcto do ponto de vista jurídico, o Presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, convocou para o próximo dia 25, às 15 horas, a reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República, destinada a debater as acusações de escândalo e fraude financeira que envolvem o actual Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro.

No seu despacho de apreciação do requerimento, que indeferiu, feito pelos socialistas o presidente da AR entende que «o processo de inquérito requerido pelo grupo parlamentar do PS não se adequa ao objecto da indagação que por essa via se pretende obter» e remete para a reunião do dia 25 a «apreciação do conteúdo do requerimento» daquele partido.

Entretanto, Ribeiro de Almeida exprime nos seus despachos vários considerandos de crítica aos termos e juízos expressos nos requerimentos do PS e do PCP, chegando ao ponto de afirmar que «não se vê que existam indícios fortes de procedimentos ilegais e normalmente intoleráveis» por parte de Sá Carneiro.

A comunicação do Governo, feita quinta-feira, no telejornal, em directo, por intermédio do próprio visado, Sá Carneiro, foi entretanto motivo já de reacções e resposta dos sectores que exigem inquérito e debate público do já denominado «Watergate português».

Assim, «o Diário», o órgão mais directamente envolvido na denúncia do caso, retorquia perguntando, na sua «manchete» de ontem, – antecedida da frase «Governo AD enterra-se com o Primeiro-Ministro» – «E as Provas sr. Sá Carneiro?». Aquele matutino prosseguia sublinhando que o chefe do Governo não respondeu «a nenhuma das acusações concretas que «o Diário» lhe fez, nem comentou as numerosas provas apresentadas pelo nosso jornal».

Ainda na primeira página, noutro comentário intitulado «quem cala consente», aquele jornal salienta a «descoberta» súbita pela Imprensa reaccionária do escândalo em torno de Sá Carneiro, mobilizando-se para «acudir ao seu aflito chefe». Critica o silêncio da TV sobre as acusações concretas feitas ao líder da AD e frisa, designadamente, que os advogados de Sá Carneiro, notificados para contestar as provas documentais apresentadas pelo jornal (e tornadas públicas na sua edição de 12 de Julho último), ficaram calados.

«Quem cala consente, diz o povo e com muita razão. E quem se calou, deixando esgotar o prazo de resposta foi o cidadão Sá Carneiro» – comenta ainda «o Diário» que indica, por outro lado, ir pôr «toda essa questão em pratos limpos na edição de segunda-feira, publicando o texto integral do articulado que sobre o assunto foi enviado ao Juiz de Direito do 8.º Juízo Correcional de Lisboa pelo advogado dr. Luso Soares».

PS: «Doa a quem doer...»

Também os partidos subscritores dos requerimentos solicitando inquérito parlamentar, e mais directamente visados pela comunicação governamental, reagiram de imediato.

«Com um aparato que não se via desde o reinado de Luís XIV de França – assim começa a resposta do PS – o sr. Primeiro-Ministro, rodeado de todos os ministros do seu Governo compareceu perante as câmaras da RTP para dizer, em termos úteis, unicamente o seguinte: 1 – que há uma «campanha difamatória comunista» contra o Primeiro-Ministro; 2 – que os socialistas «desesperados» a ela se juntaram; 3 – que o dr. Sá Carneiro nada deve à banda nacionalizada ou, em particular, ao BESCL».

E o comunicado do Gabinete de Imprensa do PS salienta: «O PS não sabe, nem tem obrigação de saber, se há uma campanha difamatória, comunista ou não, contra o Primeiro-Ministro.

«O PS sabe é que um órgão de Comunicação Social, com impressionante cópia de documentos publicada, acusa o Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro, de se ter «desembaraçado» de forma pouco transpoarente de um dívida de milhares de contos ao BESCL, sem a pagar».

«A acusação é, quanto a nós – continua o PS – tão grave que não admite meio termo: ou é falsa e jornal que lhe deu difusão morre politicamente, ou é verdadeira e o dr. Sá Carneiro não pode ter sorte diversa. A questão é, para os socialistas, simples. Sempre que uma suspeita susceptível de afectar a imagem ético-política das instituições que nos regem se levanta, queremos que se apure a verdade, doa ela a quem doer. Quando alguma Imprensa de direita, deontologicamente pouco rigorosa, levantou suspeitas ilegítimas sobre o presidente do PS, António Macedo, imediatamente este, por sua iniciativa, pediu um inquérito parlamentar.

«Em vez de adoptar conduta semelhante, o dr. Sá Carneiro cala-se e repete até à exaustão que «nada deve à banca nacionalizada». Mais uma vez o declarou hoje. Mas nada faz, nada diz para além disso. E os dirigentes da AD vão desde já sugerindo que se opõem ao inquérito parlamentar necessário à defesa do bom nome das instituições.

«Só que e o dr. Sá Carneiro sabe-o bem – o problema não está em ele nada dever ao BESCL (problema jurídico que só aos tribunais compete apreciar), mas sim em saber-se se o dr. Sá Carneiro nada deve porque pagou ou porque artificiosas combinações com um administrador do banco permitiram a fraude ou o artifício contabilístico que deu tal dívida não paga por paga, como vem sendo acusado.

«Ora nem o dr. Sá Carneiro nem o BESCL vieram já dizer que o primeiro pagou o que ao segundo devia. E, assim, o problema ético-político subsiste de pé e leva agora o PS a pedir um inquérito idêntico à conduta do dr. Sá Carneiro.

PCP: «Não respondeu a uma única acusação...»

Sá Carneiro não respondeu «a uma única das muitas acusações concretas e documentadas que sobre si recaem», começa por acentuar a nota da SIP do PCP, relativamente ao comunicado do Governo, lido pelo Primeiro-Ministro.

Denunciando a «dose reforçada de demagogia sobre a actuação do Governo, procurando escamotear a natureza reaccionária e antipopular de uma política desastrosa e subversiva», o PCP recorda que «sendo também do foro judicial, a questão do escândalo financeiro «é indiscutivelmente um problema político e moral que o País tem o direito de ver esclarecido e resolvido até às últimas consequências.

A nota da SIP do PCP acusa, por outro lado, que o Primeiro-Ministro de, substituindo-se aos tribunais, procurou exercer sobre eles «uma intolerável pressão com o peso de uma decisão governamental», e considera que as atitudes e iniciativas da oposição em torno deste problema não são, de forma alguma, uma tentativa de devassa da vida pessoal de Sá Carneiro, antes cumpre a «elementar exigência democrática de que Portugal não pode ter um Primeiro-Ministro que aparece envolvido num caso de fraudes e irregularidades contra os interesses do Estado».

Encenação melodramática do Poder

O Secretariado do MDP/CDE, agrupamento integrante da Aliança Povo Unido (APU) tomou, igualmente, posição sobre a declaração do Primeiro-Ministro na Televisão, afirmando que «os partidos da AD não podem, sem quebra indiscutível da coerência ética e política impedir a convocação da Assembleia da República e deixar de aceitar a proposta Comissão de Inquérito.

O comunicado, divulgado esta manhã, é do seguinte teor:

«A evolução do problema da 'dívida dos irmãos Sá Carneiro' atingiu em pleno plano político. A declaração enfática e solene feita pelo Conselho de Ministros e dita pelo dr. Sá Carneiro, como Primeiro-Ministro e em nome de todo o Governo, numa televisiva encenação melodramática do poder, confirmou para o problema, sem qualquer dúvida, uma dimensão política que veio dar inteira razão aos requerimentos à Assembleia da República.»

«Nada esclarecendo em concreto sobre as acusações objectivamente apresentadas pelo 'Diário', os partidos da AD não podem, sem quebra indiscutível da coerência ética e política, impedir a convocação do plenário da Assembleia da República e deixar de aceitar a proposta Comissão de Inquérito.»

PSD: honesto e vertical

Entretanto, no mesmo dia em que o Primeiro-Ministro lia a comunicação governamental na RTP, a comissão política nacional do PSD emitia um comunicado de elogio de Sá Carneiro «uma personalidade política cuja honestidade e verticalidade sempre lhe granjearam a maior consideração e respeito».

Diz o PSD que os comunistas recorreram à «estafada táctica leninista para tentar destruir a figura do Primeiro-Ministro» e considera que a «pretensa dívida» foi inventada.

A declaração do Governo

"O país caminha para dias melhores..."

Numa encenação cuidadosamente preparada, rodeado de todos os ministros, com ar sério, solene, o Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro, leu na passada quinta-feira, em directo pela RDP e RTP-1, uma «declaração sobre a situação política», subscrita por todo o Executivo, previamente reunido, e que constituiu a primeira grande acção da contra-ofensiva governamental ao inquérito requerido na AR pela Oposição.

O chefe do Executivo começou por referir o ambiente pré-eleitoral em que o país se encontra, para considerar que «as instituições funcionam, as liberdades estão asseguradas e há tranquilidade social» e que o Governo trabalha «com afinco e serenidade».

Sá Carneiro asseverou depois que, desde Janeiro, «os portugueses sentem que há estabilidade, melhor ritmo e maior eficácia na condução dos assuntos do Estado» e que «a mudança necessária e prometida vem-se fazendo, sem sobressaltos, mas com firmeza...»para concluir, citando alegadas melhorias sociais do povo que «o país caminha, finalmente para melhores dias».

Feita esta introdução, de cerca de dois minutos (a declaração levou doze a ser lida), Sá Carneiro abordou directamente a questão do escândalo financeiro que o envolve, para acusar socialistas e comunistas de pretenderem o descrédito das instituições e «o desprestigio da democracia».

Sem citar, nunca, a abundante documentação já tornada pública por um órgão de Comunicação Social, o Primeiro-Ministro considerou que «nunca praticou qualquer acto ilegítimo ou ilícito» e que as suas relações com a banca sempre «se processaram dentro da mais estrita legalidade e correcção».

Para Sá Carneiro, que acentuou a «convergência» do PS e do PCP nesta questão, o comportamento destes dois partidos «e seus aliados de circunstância» é significativo», revela que não têm mais argumentos senão os da calúnia para denegrir o Governo».

Para o contestado Primeiro-Ministro, «o que está em marcha é um processo antidemocrático destinado a derrubar o Governo por meios ilegítimos, o que está em curso é uma indigna tentativa de instrumentalização da instituição parlamentar, o que está em vista é uma evidente violação do respeito devido ao poder judicial».

O Governo conclui «não se demitirá nem se deixará intimidar» e «continuará a trabalhar e a prosseguir com vigor a verdadeira defesa das instituições democráticas, da dignidade do Estado e do bom nome de Portugal».

Ao telefone com

Medeiros Ferreira

Nomeação de Adegas para o BESCL: "Foi, talvez, uma distracção..."

Como já tem sido noticiado, da posição do representante dos Reformados na Comissão Permanente da Assembleia da República dependerá a concretização ou não do inquérito parlamentar, requerido por comunistas e socialistas, ao escândalo financeiro que envolve a figura do Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro. Tal facto impôs, naturalmente um **ao telefone com** Medeiros Ferreira, líder daquele agrupamento parlamentar.

«DL» – **O dr. Medeiros Ferreira poderá indicar-nos quem será o representante dos Reformadores na reunião do próximo dia 25?**

MF – O nosso representante será efectivamente o dr. Adão e Silvão, que é, aliás, membro designado da Comissão Permanente.

«DL» – **Já contactou com ele? Estará em Portugal na data da reunião?**

MF – Não tivémos um contacto directo, mas soubémos, através da esposa, que o dr. Adão e Silva estará cá a tempo da reunião.

«DL» – **E houve já alguma reunião dos Reformadores para debate da posição a tomar na referida comissão?**

MF – Ainda não tivémos oportunidade de reunir, mas posso adiantar-lhe que a nossa posição será a que já exprimi a outro órgão de comunicação (ao «Expresso»): ou seja, apenas votaremos a favor do inquérito parlamentar se o dr. Sá Carneiro estiver de acordo com ele.

«DL» – **Mas houve já algum contacto ou encontro seu, ou dos Reformadores, com representantes da AD?**

MF – Não, ainda não houve quaisquer contactos. A reunião da Comissão Permanente está marcada para o dia 25 e haverá ainda oportunidade para um eventual encontro. Apenas um elemento do PSD entrou em contacto comigo com objectivos noticiosos. Não houve contacto formal. Devo dizer-lhe, aliás, que o nosso acordo parlamentar com o PSD já não está em vigor.

«DL» – **Que pensa o dr. Medeiros Ferreira, em termos pessoais, do escândalo que envolve o Primeiro-Ministro?**

MF – Acho que se deve esperar pela decisão do tribunal.

«DL» – **Mas em termos éticos e políticos?**

MF – Não gostaria de me pronunciar sobre isso.

«DL» – **E o que pensa sobre a decisão do Governo de nomear, para vice-presidente do banco envolvido no escândalo, o ex-director da Contabilidade, serviço directamente ligado ao que a oposição classifica de «operações fraudulentas» para escamotear a dívida de Sá Carneiro?**

MF – Essa nomeação deveria ter sido evitada. Foi, talvez, uma distracção...

SALDOS

CAMPO DE OURIQUE
AV. DE ROMA
R. AUGUSTA
CASCAIS

PINHEIROS

INFORMAM:

CHEGARAM NOVOS PADRÕES TECIDO METRO STOP. VESTIDOS STOP. CALÇAS BLUSAS FATOS DE BANHO STOP. FATOS CAMISAS STOP. VINDOS DIRECTAMENTE DAS FÁBRICAS STOP. PREÇOS ESPECIAIS STOP.

PINHEIROS

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Queixas ante-eleitorais

FRS, FUP e POUS enfrentam problemas

A AD acusa a FRS de infringir a lei eleitotal utilizando um avião que reboca uma faixa com o nome da Frente Republicana e Socialista.

Na nota emitida a propósito, a direcção nacional da campanha da AD considera ser assim desrespeitado o Artigo 72 da lei 14/79 que proibe a propaganda política feita directa ou indirectamente através dos meios de publicidade comercial, a partir da publicação do decreto que marca a data das eleições. A AD critica a Comissão Nacional de Eleições por adiar «indefenidamente uma tomada de posição sobre o assunto» e diz serem prejudicados os restantes participantes nas eleições de cinco de Outubro «que se têm abstido de recorrer a meios de propaganda que consideram ilegais».

Ainda no campo das eleições, mas autárquicas, para o caso as da Meadalha, o PSD congratula-se com o acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra a propósito do recurso apresentado sobre os resultados eleitorais naquele município. Como já é do conhecimento público as eleições terão de ser repetidas, pois o PSD e o PS segundo o acórdão, tiveram o mesmo número de votos.

FUP retirada em Aveiro

A Força de Unidade Popular (FUP) anunciou que vai impugnar a decisão do juiz de Aveiro que rejeitou a candidatura da organização de Otelo por aquele círculo.

A lista da FUP foi retirada do sorteio pelo juiz Pires do Rio que alegou não ter sido observado o disposto na lei eleitoral no referente a prazos.

Uma nota do gabinete jurídico da FUP afirma que tal atitude «viola deliberada e ostensivamente» a lei eleitotal no ponto em que esta afirma que o sorteio é feito com todas as listas apresentadas, independentemente de virem a ser admitidas cu rejeitadas.

A FUP entregou a sua candidatura a 28 de Julho e não a 27 (último dia do prazo), por este dia ter sido um domingo. Para estes casos, a «lei prevê que os actos judiciais, e não só, não podem ser praticados aos sábados e aos domingos, tendo lugar no primeiro dia útil que se seguir».

Protestos do POUS/PST

A coligação trotsquista POUS/PST requereu na passada quinta-feira a convocação urgente de uma reunião extraordinária da Comissão Nacional de Eleições para analisar o cancelamento da sua candidatura. Em comunicado emanado naquele dia, os trotsquistas observam: «Até hoje, quer a coligação quer os partidos que a compõem ainda não foram notificados de qualquer decisão que contrarie a legalidade expressamente deliberada e reconhecida anteriormente, conforme a certidão da CNE de 31 de Julho».

Tal facto deve-se «a nenhum membro responsável da CNE querer responsabilizar-se pela assinatura do ofício da notificação que se encontra redigido na comissão».

E interroga-se a coligação: «Que seriedade se pode reconhecer num acto, como o de 12 de Agosto da CNE, que pretende declarar ilegal uma deliberação sua tomada a 30 de Julho no quadro da mesma lei do mesmo direito e pelo mesmo organismo?»

Abrindo vagas aos "fiéis" da AD

Governo alarga saneamentos a mais dois ministérios

Mais saneamentos políticos se concretizaram ou estão em vias de efectivação nos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Indústria e Tecnologia, na linha do que tem sido prática corrente da actual Administração AD. Abrangidos são, desta vez, altos funcionários, alguns com vários anos no exercício dos cargos respectivos ao serviço de governos com diversa actuação política e até oposta base ideológica e partidária.

O Governo apontou a «falta de confiança política» como razão para os afastamentos. Mas observadores atentos à actuação anterior do Governo actual vêm em mais estes dois casos o aprofundamento das intenções de eliminar do aparelho do Estado quem não for de cor, independentemente da isenção e da competência que coloque no exercício do seu cargo e, não raro, apenas para abrir mais uma vaga e oferecer o lugar à clientela dos partidos integrantes da Aliança.

Assim, no Ministério dos Assuntos Sociais, foram demitidos, por despacho do ministro Morais Leitão, o presidente e a subdirectora do Conselho Directivo do Instituto de Gestão Financeira, João Marcolino dos Santos e Lucília Figueiredo, para entrarem Manuel Paulo Lalande Vieira Pinto e Manuel de Lima Dias Martins.

Enquanto isso, no Ministério da Indústria saiu uma nota a anunciar a tomada de «medidas adequadas» em relação a funcionários que ousaram fazer publicar, dentro das suas atribuições, alguns dados objectivos sobre a conjuntura industrial e onde se apresentava uma situação bastante menos optimista do que aquela que o ministro das Finanças, Cavaco e Silva, tentou «vender» aos jornalistas em recente conferência de imprensa.

Exoneração pelo ministro sucede a elogios do secretário de Estado

«Fui informado que deixei de merecer a confiança política do Governo e como tal aconselhado a pedir a demissão» – disse João Marcolino dos Santos, ex-presidente do Instituto de Gestão Financeira do MAS.

Este alto funcionário do Ministério dos Assuntos Sociais declarou, ainda, ao semanário «O Jornal», que não encontrou motivos para se demitir, recusando-se, em consequência, a aceitar o «conselho». Morais Leitão foi, assim, obrigado a dispensá-lo e a justicar-se publicamente quando da tomada de posse dos novos gestores.

Lucília Figueira, também demitida, afirmou que não lhe foram apresentadas «razões específicas» para a demissão e que, pelo contrário, «o próprio secretário de Estado, por várias vezes, elogiou o nosso trabalho».

O pretexto aproveitado por Morais Leitão para o saneamento foi uma informação de serviço do IGF em que se chamava a atenção para o facto de não terem sido dadas oportunamente quaisquer directivas para a elaboração do Orçamento do Ministério.

Ao dar posse ao novo presidente do IGF (Manuel Lalande Vieira Pinto) e ao vogal Manuel Dias Martins, Morais Leitão disse que as exonerações não se deviam a «motivos de ordem política» mas que aos novos gestores se exigia «colaboração mais activa».

A exoneração ter-se-á devido, segundo o ministro, à «deficiente colaboração que os funcionários em causa vinham prestando ao Governo».

O ministro considerou que não basta a «passividade mais ou menos resistente ou a posição de meros espectadores da execução dos objectivos governamentais por parte dos dirigentes superiores» e que lhes é exigível «uma colaboração activa, feita de lealdade e correcção na execução e de imaginação e de capacidade criativa nas iniciativas».

Morais Leitão referiria, ainda, que «nesta época em que todos se colocam no xadrez eleitoralista é-me grato conferir posse a quem tem, acima de tudo, o sentido do dever de servir o interesse da colectividade».

O novo presidente do IGF tem tarimba de gestor na Cidla e na Companhia de Seguros União, antes do 25 de Abril, e depois disso, na Tabaqueira e em diversas empresas privadas.

O vogal Manuel Dias Martins era adjunto do secretário de Estado da Segurança Social.

Em dificuldades perante Cavaco e Silva

Álvaro Barreto sacode as suas responsabilidades para funcionários do MIE

O ministro da Industria e Energia anuncia em nota divulgada na quinta-feira que «vão ser tomadas medidas» em relação aos responsáveis pela divulgação sem o seu prévio conhecimento, do estudo sobre a Conjuntura Industrial no primeiro trimestre deste ano.

Esse estudo, que o Gabinete de Estudos e Planeamento do MIE publica de três em três meses, respeita ao primeiro trimestre deste ano e refere que, desde o IV trimestre de 1979 «se regista um abrandamento dos ritmos de crescimento da inflação», mas também que «esta contenção dos preços não tem sido acompanhada por medidas estruturais aí conducentes, sendo de admitir a sua não continuidade, especialmente tendo em conta condicionantes de ordem externa».

Estas afirmações moderam o optimismo que o ministro das Finanças tem tentado transmitir, pelo que, independentemente de averiguar se são ou não correctas, o Governo reagiu desabridamente, colocando em ponta de mira os seus autores. Assim, o ministro Álvaro Barreto fez divulgar uma nota em que diz não poderem ser imputados ao ministro ou ao secretário de Estado as opiniões emitidas no relatório.

Este facto dever-se-á, segundo a referida nota, ao facto da divulgação ter sido feita «sem o seu prévio conhecimento» e «nem sequer» ter aido «precedida da menor troca de impressões».

A nota termina considerando inadmissível «que uma direcção-geral divulgue, por forma a sugerir que traduz a posição do ministro e secretários de Estado, opiniões que estes não perfilham e sobre as quais nem sequer foram consultados».

O tom da nota dá ideia que Álvaro Barreto terá sido colocado em dificuldade por Cavaco e Silva pretendendo, assim, sacudir as responsabilidades, talvez para evitar entrar mais uma vez em contradições directas com membros do Governo à semelhança do que já acontecera

ATENÇÃO PÚBLICO
e
EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES

Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica

Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9 000$00 Completo
Quarto de casal desde 15 000$00 Completo
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 Completo

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)
Telefone 870599 LISBOA

Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)
Telefone 2042244 — BAIXA DA BANHEIRA

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

GRANDE ÊXITO!
UMA REVISTA PORTUGUESA EXTRAORDINÁRIA
EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE 2.ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
CHIÇA!...
DOMINGO às 16h e 21.30 DESCANSO ÀS 4.ªs F.

– Este é o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
UM TEXTO ADMIRÁVEL!
MÚSICA INESQUECÍVEL!
GUARDA-ROUPA DESLUMBRANTE!
CENÁRIOS SURPREENDENTES!
UM ELENCO FABULOSO!

ANTÓNIO MONTEZ — ERMELINDA DUARTE — NICHOLSON — MAGDA CARDOSO — ESMERALDA AMOEDO — NATÁLIA DE SOUSA — CARLOS GONÇALVES — ANT. FEIO — AMÉLIA VIDEIRA — FÁTIMA SEVERINO — JORGE NASCIMENTO — TELMA SANTOS — CARLOS GUIA — PAULA OLIVEIRA
E NO BAR HÁ AS SENSACIONAIS
SANDES ADOQUE

Octávio Pato na apresentação dos candidatos da APU

Derrotar a AD para salvar a democracia

Octávio Pato, do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP, disse na quinta-feira que «se a AD ganhasse as eleições legislativas estaria aberto o caminho para uma nova ditadura».

A declaração foi feita no decurso de uma conferência de Imprensa efectuada pela APU no Centro de Trabalho Vitória, destinada à apresentação dos candidatos daquela coligação eleitoral pelo círculo de Lisboa.

O dirigente comunista considerou que seria «uma negra perspectiva para o povo português se o actual Governo se mantivesse no Poder por mais quatro anos», tornando-se «quase um imperativo nacional a derrota da AD». Daí que o objectivo essencial da APU, para as próximas eleições, se sintetize na frase «sem a derrota da AD a democracia portuguesa não será salva».

«Apesar das dificuldades, a APU vai aumentar o número de votos e de deputados nas próximas eleições legislativas», afirmou Octávio Pato.

Quanto ao candidato presidencial, Octávio Pato afirmou que a APU continua a manter «uma posição reservada», não sabendo, de momento, «se deve ou não patrocinar ou promover uma candidatura antes ou só depois das legislativas».

A mesa da conferência era composta por aquele dirigente do PCP, por Alda Nogueira e Jerónimo de Sousa, do mesmo partido, por António Galhordas e João Corregedor, do MDP/CDE e por Manuel Lopes e Sá Marques, independentes.

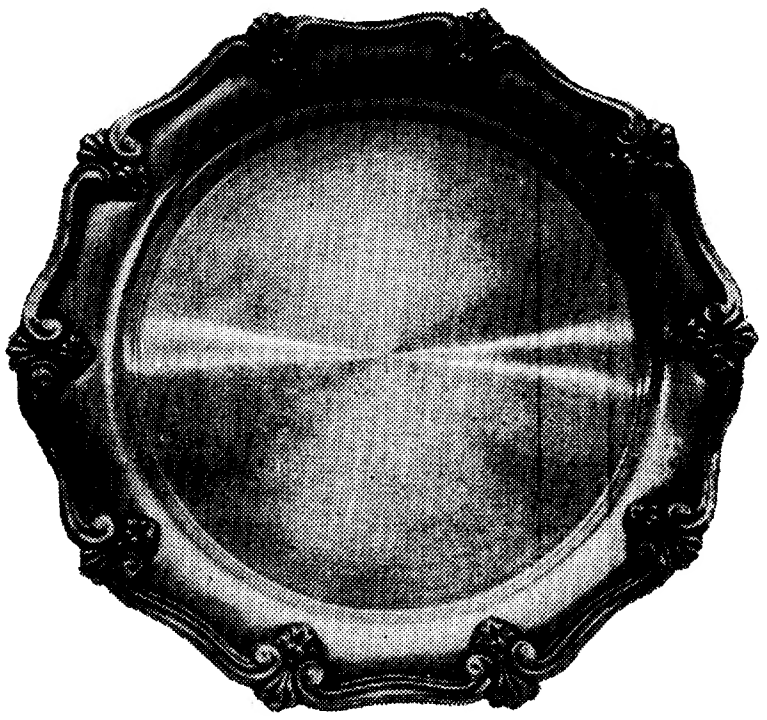
Para António Galhordas, o Governo «está a colocar o aparelho de Estado ao serviço da AD» e comprovou-o com a recente reunião de Soares Carneiro com o actual Governo, facto que classificou de «insólito».

Manuel Lopes, dirigente sindical, depois de explicar as razões da sua candidatura pela APU, que considerou abranger grande número de trabalhadores e todas as camadas sociais, afirmou que o que está em causa, nestas eleições, é «defender Abril, ou a derrota de Abril».

A campanha eleitoral começará em Lisboa com um desfile entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques, onde se efectuará um comício com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, e será marcada por «dinamismo e contacto tão directo quanto possível com as populações».

No âmbito do desfile, que será encabeçado por todos os candidatos da APU por Lisboa, farão parte manifestações desportivas com halterofilia, ginástica, jogo do pau e saltos de trampolim e ainda a exibição de ranchos folclóricos e carros alegóricos.

COMPRE



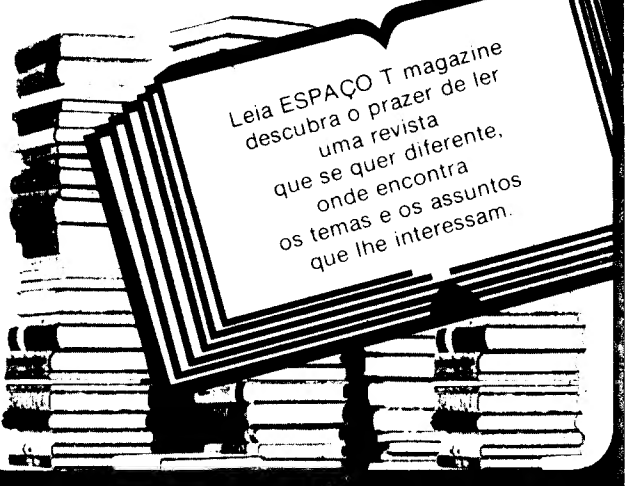
SALVA
C. PRATA
GARANTIDA
POR
20 ANOS

MEDIDA 24

VOCÊ VAI TER UMA MARAVILHOSA SURPRESA!

APENAS 600$00
PEDIDOS À COBRANÇA
AO APARTADO 383
PORTO

SE AINDA NÃO LEU
LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA



LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
E TENHA FÉRIAS GRATUITAS

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
E GANHE MUITO DINHEIRO

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine.

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé, 24 - 1098 LISBOA CODEX

de ontem para hoje

Um "salva-vidas" no Rio Mondego

O Instituto de Socorros a Náufragos acaba de conceder um barco à corporação dos Bombeiros Voluntários da Guarda. A partir de agora, os bombeiros guardenses irão promover a vigilância, nas praias fluviais da região, nomeadamente no Rio Mondego, destacando equipas especializadas sobretudo nos fins de semana. Esta é assim a primeira iniciativa da Federação dos Bombeiros do distrito da Guarda com vista ao equipamento das corporações para a prevenção de afogamentos nos rios da região: Mondego, Coa e Zêzere.

Vêm aí: 130 mil fardos de bacalhau

O Ministério do Comércio e Turismo (MCT) anunciou que irão ser distribuidas, a partir do próximo dia 25, 7.850 toneladas de bacalhau para venda ao público. Entre 25 de Agosto e 24 de Setembro – refere o comunicado difundido pelo MCT – serão distribuidos a partir das praças de Aveiro, Porto e Lisboa 130 mil fardos de bacalhau, de 51 quilogramas. Segundo a mesma fonte, o bacalhau é todo importado.

Em Vila do Conde: Centro de Diminuídos Mentais

A Câmara de Vila do Conde acaba de adjudicar a primeira fase de adaptação do Hospital de São João de Azurara e do Centro de Diminuídos Mentais do concelho. Nesta primeira fase, o Centro poderá apoiar setenta crianças deficientes. As obras estão orçadas em três mil e quinhentos contos.

Com 23 anos: assaltante de hotéis detido no Funchal

A Polícia Judiciária prendeu ontem no Funchal um indivíduo de 23 anos de idade, autor de assaltos a dois hotéis, efectuados em 30 de Julho e 6 de Agosto. Foram recuperados quatro mil dólares, 34 mil liras, treze contos e ainda vários objectos adquiridos com dinheiro proveniente dos roubos, num montante superior a setenta por cento do valor global dos furtos. O assaltante foi entregue ao Juízo de Instrução Criminal do Funchal.

Navio «Noruega»: dezoito novas estações oceanográficas

O «Noruega» navio de investigação e de estudos das pescas chegou anteontem ao Tejo, após quarenta dias de pesquisas ao longo da costa continental portuguesa. A bordo viajava uma equipa do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), que, para além do responsável pela missão (a química Maria Etelvina Mergulhão), compreendia mais três químicos, um biólogo e cinco auxiliares. «Estamos a procurar conhecer melhor os nossos mares com os meios mais aperfeiçoados» – declarou Maria Etelvina Mergulhão. **Foram efectuadas dezoito estações oceanográficas entre Viana do Castelo e Faro** sobre o ambiente marinho e análises dos seus parâmetros químicos e biológicos. Simultaneamente a equipa procedeu a uma série de arrastos de fundo na zona costeira a diversas profundidades em áreas pilotos.

Em Alfarelos: os 84 anos da Filarmónica «15 de Agosto»

A Filarmónica «15 de Agosto» de Alfarelos comemorou ontem o seu 84.° aniversário. Para além da exiguidade das suas instalações, aquele grupo recreativo não tem instrumentos musicais suficientes para distribuir pelos seus sessenta e cinco executantes. A Filarmónica conta com 411 associados.

Em Arganil: Engenharia de Espinho abre estradas serranas

Uma brigada do Regimento de Engenharia de Espinho procede à abertura de novas estradas ligando povoações serranas isoladas no concelho de Arganil (distrito de Coimbra). Neste momento já se encontra concluida a ligação entre Pombeira da Beira e Vilarinho do Alva, numa extensão de cinco quilómetros. A variante de Celavisa (um quilómetro) e o troço entre Escuca e Coja devem entrar em funcionamento antes do próximo Outono. Os trabalhos, que irão decorrer no concelho de Arganil, até 1981, abrangem a abertura de oitenta quilómetros de estradas. O Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Arganil cujos serviços apoiam a acção da brigada, informou ontem que «os concelhos de Góis e Pampilhosa irão ser contemplados com uma ajuda semelhante, logo que estejam concluidos os trabalhos na região de Arganil».

Naufrágio em Setúbal: apenas uma vítima ainda hospitalizada

Uma mulher com uma perna partida é o único ferido ainda internado entre as vítimas do choque ocorrido, conforme noticiámos na manhã da última quinta-feira, em Setúbal entre um cacilheiro e um «ferry boat». No acidente ficaram feridos cerca de trinta passageiros que viajavam no cacilheiro «Mar e Sol» que se dirigia para Tróia. A sua maioria eram empregados na Torralta. Na origem do acidente esteve o denso nevoeiro que, na altura, pairava sobre o Sado.

Vai ser uma experiência-piloto

Cartilha para prevenir o cancro pode ser "meio caminho andado"

A profilaxia e prevenção oncológica serão estabelecidas numa «cartilha» cuja elaboração final se encontra em estudo, para entrar em vigor no âmbito de uma experiência-piloto a desenvolver em vários centros de saúde.

Essa experiência-piloto, englobando a oncologia, a ginecologia e a mastologia (referente à mama), culminará a aplicação, a nível dos diversos centros de saúde regionais, de um plano sobre oncologia de âmbito nacional.

A aplicação da «cartilha» decorre da necessidade de se racionalizar a assistência de forma a que só venham a cair – e no mais curto período possível – nos centros de especialidade, os doentes cujo quadro clínico previamente tirado pelos serviços convencionais, apresente uma sintomatologia fortemente indicativa de que são portadores de neoplasias (vulgo cancro).

Tomando como exemplo o Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, verifica-se que não se trata de um hospital no sentido convencional do termo, mas sim um centro de investigação e ensino.

Segundo o professor José Conde, que prestou declarações à Anop sobre o tema em apreço, «ao Instituto não compete assegurar a completa assistência oncológica a todo o povo português, nos seus centros de Lisboa, Porto e Coimbra». O seu objectivo é promover a investigação, pondo em prática os meios de diagnóstico, e o ensino, preparando novos médicos.

Na prevenção do cancro, segundo o prof. J. Conde, podem e devem desempenhar um papel importante tanto o médico assistente como os meios de comunicação social leigos. E isto porque, disse, a preparação cultural de um povo muito tem a ver com o combate a qualquer tipo de doença.

Angústia para 14 mil mas doença para 4 mil

A título de exemplo, o professor José Conde referiu que dos 14 700 doentes inscritos para consulta no Instituto de Oncologia com suspeita de cancro somente quatro mil apresentavam, de facto, tumores malignos.

Com a precipitação obtêm-se prejuízos a dois níveis: por um lado, o doente é submetido a um estado emocional negativo, susceptível de conduzir a um desespero em nada benéfico; por outro lado, fazem-se grandes despesas que uma investigação aprofundada necessariamente implica, além da saturação dos serviços dos centros nacionais do Instituto de Oncologia.

A detecção do cancro, segundo o mesmo informador especializado, é feita em três fases **simples de rotina, a saber: questionário ao doente e exame directo; uma radiografia que frequentemente não passa de um «micro-tórax»; e os exames laboratoriais comuns, como sejam análises de sangue e de urina.**

Com os elementos assim obtidos, o médico assistente pode detectar anomalias que apontem para a existência de uma neoplasia. Aqui entra em acção a «cartilha», assente num questionário-tipo a ser aplicado nas consultas de profilaxia e prevenção oncológica, com especial incidência nas referidas disciplinas de ginecologia e mastologia.

O professor insistiu, aliás, na importância do papel dos clínicos gerais no sentido de evitar o desespero dos doentes e o «consumo» de meios técnicos, humanos e financeiros cuja utilização racional é tão importante para os cancerosos e para o País.

Publicado despacho normativo

Metro vai crescer de Alvalade ao Campo Grande

— Carris reestrutura frota

O Metropolitano e a Carris foram incluídos no Programa de Investimentos do sector empresarial do Estado para 1980. Os respectivos financiamentos e suas condições estão fixados em dois despachos normativos (258 e 259/80) hoje publicados no «Diário da República».

No caso do Metropolitano, o programa prevê a ampliação da rede (construção Alvalade-Calvanas-Campo Grande), com a formação de 114 milhares de contos de capital fixo, no ano corrente. Além disso, é contemplada a remodelação da rede, desde a ampliação de estações à aquisição de material circulante.

Com a publicação deste despacho normativo, o «Metro» não poderá, em 1980, lançar e financiar qualquer novo projecto de investimento que não esteja contido no referido programa.

O conjunto dos projectos anunciados representa um investimento total de mais de 1300 milhares de contos, para os quais o Estado contribuirá com 800 milhares de contos. Mas no ano corrente, só serão realizados 120 milhares.

Quanto ao dinheiro que falta, diz o despacho, poderá ser mobilizado, no corrente ano, junto do sistema bancário, por meio de operações de crédito intercalar até ao montante de 293 milhares de contos.

No que se refere à Carris, o investimento total previsto é de 1642 milhares de contos, destinados a reestruturação da frota com pré-venda de bilhetes, substituição da estação das Amoreiras, ampliação da de Santo Amaro, equipamento oficinal, etc.

No ano corrente, o Estado realizará 65 milhares de contos, uma parte dos 465 milhares com que vai dotar o capital estatutário da empresa. Também neste caso se autoriza o recurso ao sistema bancário, por meio de operações de crédito intercalar, até um montante de 400 milhares de contos.

Ainda não foi ontem que se soube

Os quatro desaparecidos estarão mesmo no "Tollan?"

As duas gruas (cábreas) mais potentes existentes em Portugal (da Lisnave e da AGPL) mostraram-se ontem incapazes de içar o «Tollan», numa operação que foi observada por centenas (talvez milhares) de curiosos. Autêntica atracçaõ da paisagem lisboeta, o cargueiro inglês, afundado há precisamente seis meses, ao largo do cais do Jardim do Tabaco, terá que manter-se na sua «incómoda» posição, na melhor das hipóteses, pelo menos mais oito dias, até que os técnicos efectuem nova injecção de ar comprimido e a drenagem do lodo, de forma a permitir uma melhor flutualidade do casco e um movimento de rotação mais amplo e leve.

Mas para além da recuperação do navio (uma operação na verdade espectacular), o principal motivo de atracção prende-se com a curiosidade de saber se no interior do navio se encontram os corpos dos quatro tripulantes (dois homens e duas mulheres) desaparecidos durante o naufrágio. É que se os corpos não aparecer muita tinta ainda irá correr sobre o assunto, levantando-se então um caso de cariz essencialmente policial.

"Surdas" e "isenções"

Pagamentos indevidos contestados na banca

A Comissão Nacional de Trabalhadores do Banco Nacional Ultramarino está na disposição de recorrer aos meios judiciais para evitar o pagamento indevido de «isenções de horário» ao pessoal superior daquele banco, decidido pelo respectivo conselho de gestão.

Segundo o órgão representativo dos trabalhadores do BNU, essa decisão é «altamente lesiva dos interesses da instituição, cuja estabilidade financeira pode fazer perigar». A concretizar-se essa medida, gerentes, chefes, técnicos e mais alguns quadros seriam contemplados, de modo «ilegítimo e arbitrário», com remunerações por isenções de horário de trabalho inexistentes.

Encarando desde já a possibilidade de intentar uma acção tendente a impugnar essa situação, a CT solicitou, entretanto, do conselho de gestão, «a suspensão imediata de todo este processo no ponto em que actualmente se encontra, tendo em vista acautelar a viabilidade prática da solução que venha a ser encontrada pela via judicial».

No BPA: «surdas» de 30 mil contos

Por outro lado, no Banco Português do Atlântico o conselho de gestão – como já noticiámos – propõe-se pagar cerca de 30 mil contos de «surdas», ou seja, gratificações extraordinárias e alguns indivíduos da sua confiança.

Os delegados sindicais do BPA, em recente reunião, manifestaram-se abertamente contra esta medida, por afectar a banca nacionalizada e a estabilidade de emprego dos bancários. Trata-se de «uma prática dos velhos métodos capitalistas», destinada a privilegiar «de forma imoral determinada élite dentro do Banco».

Os sindicalistas do BPA vão desenvolver diligências para evitar a concretização dessa «medida injusta e arbitrária».

Novo conflito na CP?

Revisão da tabela salarial começou marcando passo

Estão já em curso na CP as negociações para actualização da tabela salarial aplicável naquela empresa pública.

Segundo informações divulgadas pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, os contactos não decorreram da melhor maneira, pois o conselho de gerência da CP, em reunião efectuada na segunda-feira, sentou-se à mesa de negociações sem dispor de uma posição, que se comprometera a assumir.

Não estando dispota a «queimar tempo», a comissão negociadora sindical deixou vincado que pretende negociar, e rapidamente. «Fim esse que não será certamente alcançado sem luta, na medida em que o CG começa já por faltar a propostas por ele avançadas» – diz a Federação.

Entretanto, conhecem-se já os valores do prémio de produtividade, obtido no decurso de anteriores negociações. O prémio agora consagrado destina-se a atenuar o desequilíbrio salarial ultimamente criado na empresa, e tem quatro valores diferenciados, aplicáveis consoante as categorias profissinais: 1680, 1920, 2400 e 2760 escudos mesnais.

Cerca de 83% dos trabalhadores ficaram abrangidos pelos dois escalões mais elevados.

«O critério de diferenciação na atribuição do prémio ás diferentes categorias assentou, fundamentalmente, na maior ou menor ligação à produção vocacional da empresa» – explica a Federação. Recorde-se que o processo de negociações foi bastante acidentado, forçando os trabalhadores a recorrer à greve, por diversas vezes.

«Mesmo nas condições mais difíceis, como as actuais, em que a par da actuação do Governo reaccionário Carneiro-Amaral se conjuga a intransigência do grande patronato e dos CG's de muitas empresas públicas, a unidade, a serenidade, a determinação e a confiança são armas fundamentais dos trabalhadores» – comenta a Federação, retirando as «lições» daquele processo.

Entretanto, e devido a dificuldades negociais, continua marcada para os dias 30 e 31 uma greve do pessoal da carreira de trens e revisão, decretada por um sindicato maioritário e paralelo. A concretizar-se essa paralisação, não serão cobrados bilhetes durante dois dias.

Petrogal: o «arbítrio»

Os delegados sindicais dos diversos sectores da Petrogal constatam, «com profunda apreensão», que existe naquela empresa pública «uma intensificação das medidas arbitrárias e prepotentes contra os direitos e interesses dos trabalhadores, nunca registada depois do 25 de Abril».

Em plenário há dias realizado, as comissões de intersindicais de zona da Petrogal analisaram o clima de relações de trabalho na empresa, e, perante o conjunto de irregularidades detectadas, decidiram exigir a imediata reposição da normalidades.

Por um lado, há normas e disposições do acordo colectivo de trabalho que são violadas sistematicamente. Assim, por exemplo, cerca de duas centenas de trabalhadores foram contratados a prazo, nos últimos meses, quando é certo que há na empresa cerca de 500 trabalhadores efectivos «em regime de 'prateleira'». Estes últimos trabalhadores nem sequer são aproveitados para serviços de portaria e vigilância, que o conselho de gerência pretende confiar à «Securitas», contrariando as determinações do ACT.

Por outro lado, ainda não foram tomadas decisões disciplinares quanto a oito trabalhadores, suspensos na sequência da requisição civil decretada por altura da greve na Petrogal, em Abril passado. Terminado que foi o prazo máximo de suspensão, os trabalhadores voltaram ao emprego, desconhecendo ainda que medidas pretendem aplicar-lhes.

Para já, três deles foram transferidos para novos postos de trabalho e novas funções, contra a sua vontade, «medida que revela um certo desejo repressivo e de retaliação». Num dos casos, a «vítima» é delegado sindical.

Os representantes dos trabalhadores constatam, assim, um verdadeiro «cerco às liberdades e direitos dos trabalhadores, campo onde certas chefias têm usado e abusado, na sua ânsia saudosista».

O conselho de gerência conta, aliás, com a colaboração de um sindicato paralelo, o «Sindeq», cuja acção levou a instaurar diversos inquéritos, havendo centenas de trabalhadores que têm sido objecto de interrogatorios. «Os trabalhadores ainda hoje iludidos com as falsas promessas desses pseudo- sindicalistas, já vão, dando, felizmente, pelo engano em que caíram», dizem os representantes eleitos dos trabalhadores.

Governo português alvo de queixa na OIT

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelou-se «extremamente preocupada» com o aumento das queixas apresentadas ao «comité» de liberdade sindical daquele organismo.

O director-geral da OIT, Franc[illegible]lanchard, considera que estas queixas, motivadas pela violação dos direitos do trabalho, são reflexo da degradação das liberdades sindicais no mundo.

Recentemente foram apresentadas 40 queixas, respeitantes a países da Europa, Ásia e África.

Uma delas refere-se à proibição da entrada em Portugal de sindicalistas de países do Leste, que pretendiam participar numa reunião internacional.

A CGTP-IN apresentou um protesto e, posteriormente, a Federação Sindical Mundial apresentou uma queixa que será apreciada em Novembro durante uma reunião da OIT.

Agravamento de impostos

Sindicatos suecos exigem demissão dos conservadores

«Governa ou vai-te embora», foi a curta mensagem dos sindicatos e trabalhadores suecos ao governo conservador que prepara um agravamento dos impostos.

Ao anunciarem uma subida de imposto de valor acrescentado, os três parceiros da coligação governamental desafiaram a poderosa Federação de Sindicatos (LO) e a Federação dos Trabalhadores Suecos (SAF), o que poderá trazer consequências para as próximas negociações salariais.

Os suecos pagam já os impostos mais altos do mundo, e o aumento de três por cento do imposto de valor acrescentado, para uma subida real de 25%, tornará mais margro o conteúdo das suas carteiras.

A LO e outras organizações análogas que têm pedido novas eleições, opuseram-se a estas medidas, que absorverão pequena percentagem de aumentos que obtiveram, recentemente, no maior conflito laboral deste ano.

«A maneira de resolver a crise económica é fazer novas eleições», disse recentemente o presidente da LO, Gunnar Nilsson. Mais significativo ainda é que o boletim da SAF, tradicionalmente partidário dos conservadores, pede também a demissão do Governo.

«Se o Governo não for capaz de fazer melhor do que actualmente faz, deve demitir-se» – diz o jornal da SAF.

«Concordo plenamente com esta opinião, e penso que o Governo tem que actuar com mais força e rapidez» – diz o presidente da SAF, Curt Nicolim. «Mas, se o Governo se decidir pela subida do imposto, tem de introduzir medidas adicionais para conter a competitividade das indústrias suecas» – acrescentou.

Operário abatido na Costa Rica

Verificaram-se na quita-feira confrontos entre as Forças policiais e trabalhadores em greve nos bananais no sudoeste da Costa Rica, causando um morto e vários feridos.

O presidente da República anunciara na véspera que as autoridades iriam pôr termo à greve, que afecta há 35 dias as plantações da Companhia Bananeira da Costa Rica, filial da firma americana United Brands.

A intervenção da polícia deu origem aos confrontos, durante os quais um operário foi atingido a tiro e morreu.

Mais tarde, o conflito serenou pouco a pouco, mas as actividades continuam interrompidas nos bananais.

Regresso ao trabalho no Mar do Norte

Os dois mil trabalhadores das plataformas de prospecção petrolífera na zona norueguesa do mar do Norte, que, desde há semanas, se encontravam em greve, decidiram regressar ao trabalho.

Representantes dos trabalhadores e do patronato chegaram a um compromisso, tendo sido acordada a nomeação de uma comissão mista que estudará um projecto de aumentos salariais, que oscilarão entre os 23 e os 30%.

A reivindicação inicial dos trabalhadores situava-se em 50%.

Segundo um porta-voz dos Ministério norueguês, do petróleo e energia, as empresas exploradoras terão sofrido, neste período, perdas equivalentes a cem milhões de coroas (cerca de mil milhões de escudos).

No entanto poderão fazer constar esse prejuízo nas suas declarações de imposto, deduzindo dele 80% que, indirectamente, serão cobertos pelo Estado.

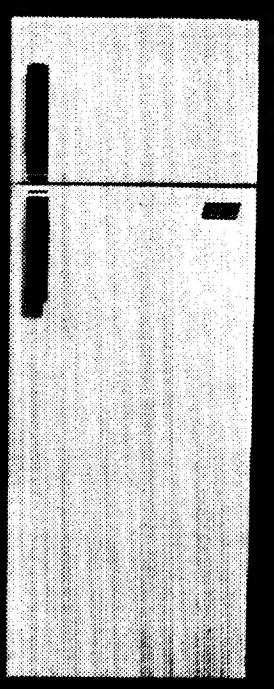
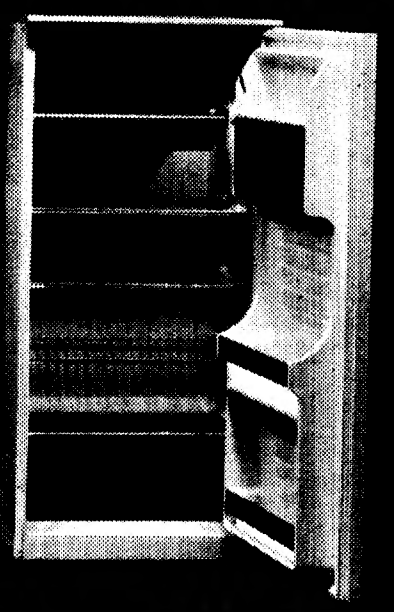
ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 21-8-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 LISBOA

CONCERTOS DE VERÃO DE LISBOA
HOJE, DIA 16, 21.30
SÉ DE LISBOA
«MUSICA ANTIQUA» de New York
— MÚSICA DA RENASCENÇA —
ENTRADA LIVRE
Iniciativa da C.M.L. — Colaboração da Orquestra Sinfónica da RDP e da J.T. da Costa do Estoril.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
FRIGORÍFICOS unitaL
Concebidos para durar uma vida


M. L. FERREIRA
R.D. Estefânia, 48-A • Av. da República, 54-B • 1000 Lisboa

Sadat propôs nova cimeira nos EUA

O presidente egípcio, Anwar Sadat, sugeriu ontem a realização de uma segunda cimeira de Camp-David com o primeiro-ministro iasraelita e o presidente dos Estados Unidos.

Tal reunião decorreria depois das eleições presidenciais norte-aemricanas, com o objectivo de ultrapassar o impasse das conversações de paz no Médio Oriente.

Numa carta enviada ontem por Sadat ao primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, o presidente egípcio afirmou crer que «a melhor solução será efectuar uma cimeira num esforço para remover as divergências antes que estas ponham em risco a nossa missão».

«Por outro lado, será injusto impôr este problema ao presidente Carter num momento em que tem outras preocupações obviamente mais importantes», disse Sadat ao referir-se às próximas eleições presidenciais norte-americanas, afirmando que' «o melhor seria efectuar a cimeira quando as suas preocupações terminassem».

Sadat apelou ainda ao estado judaico para «remover os obstáculos ao caminho da paz», colocados pela anexação de Jerusalém e pelo estabelecimento de colonatos nos territórios ocupados.

Esta foi a segunda carta enviada por Sadat a Begin em duas semanas, desde que o dirigente egípcio suspendeu as conversações no dia 3 de Agosto como resposta à decisão do parlamento israelita de converter Jerusalém em sua capital «eterna e indivisível».

Ainda durante o dia de ontem a secretaria de Estado norte-americana reagiu negativamente à proposta de Sadat para a realização de uma nova cimeira.

O porta-voz David Passage afirmou ser desejavel «reatar as conversações norte-americanas».

No entanto – acrescentou – a administração Carter considerará a cimeira proposta por Sadat em caso de necessidade.

C.S. adia reunião

O Conselho de Segurança da ONU decidiu não reunir de imediato sobre a questão de Jerusalém. Nenhuma indicação foi dada sobre a data do recomeço das consultas para a realização de uma futura reunião.

Esta decisão foi tomada no decorrer de consultas, que confirmaram a ausência do acordo sobre todos os termos de um projecto oeste-europeu de resolução e o desejo de alguns de esperar pelas deliberações do «comité Al-Qods» (Jerusalém) da Conferência Islâmica que deve reunir hoje em Casablanca, sob a presidência do rei Hassan II.

Os países ialâmicos fizeram saber aos oeste-europeus que aceitavam um projecto de resolução não incluindo sanções obrigatórias contra Israel, mas insistem para que o projecto europeu abra a via a tais sanções num estádio ulterior.

Trabalhistas de Israel pedem apoio aos P.S. europeus

O Partido Trabalhista Israelita (PTI) intervirá junto dos partidos socialistas da Europa, para lhes expor as posições israelitas sobre as quais existe um consenso nacional e obter o seu apoio, indicou ontem Shimon Peres, líder do PTI, numa entrevista à rádio de Israel.

Trata-se, nomeadamente, da questão de «Jerusalém capital unificada e indivisível de Israel», da recusa de negociar com a OLP, da recusa da criação de um estado palestiniano na Cisjordânia e Gaza, e da necessidade de prosseguir o processo de paz.

Peres acrescentou que o seu partido tomaria esta iniciativa «quer o Governo a aprove ou não», e que «lamenta gravemente que o Governo não mantenha o mínimo de contactos com a oposição».

Em Londres

Incêndio (criminoso?) provoca 23 mortos em clubes nocturnos

Vinte pessoas pereceram e 23 outras ficaram feridas, num incêndio que se declarou, às primeiras horas de hoje, num imóvel do centro de Londres, onde se situavam dois clubes nocturnos, abertos no momento do sinistro.

Dez pessoas encontram-se a prestar declarações à polícia em ligação com o incêndio.

Confirmando as suspeitas de que o facto poderá ter origem criminosa, um porta-voz da Scotland Yard disse que mais pessoas poderão ainda prestar declarações.

«Face à posição em que os corpos se encontram, conclui-se que as pessoas fizeram um esforço no sentido de fugirem às chamas, mas o fogo alastrou depressa de mais» – disse um bombeiro.

Um funcionário de um estabelecimento comercial situado próximo dos clubes, o «Rodos» e o «Victos Gonzalez», testemenhou ter visto pelo menos quatro pessoas lançarem-se pelas janelas na ânsia de escaparem às chamas.

A Scotland Yard acrescentou que os cadáveres não serão removidos do local até que os peritos determinem as causas do sinistro.

Corrida à Casa Branca

Toda a artilharia de Carter vai virar-se contra Reagan

O presidente norte-americano, James Carter, em discurso pronunciado após a sua aceitação formal da recandidatura à Presidência, no Final da Convenção do Partido Democrata, dirigiu um violento ataque ao seu rival republicano, Ronald Reagan, afirmando, nomeadamente, que, se ele for eleito, conduzirá os Estados Unidos para «um mundo de fantasia que acabaria em pesadelo».

Antes do discurso de aceitação de Carter, Walter Mondale foi renomeado para o acompanhar, como vice-presidente, durante os próximos quatro anos. Numa evidente tentativa de apagar as divergências que separam as concepções políticas de Carter das defendidas por Kennedy, «Mondale foi apresentado como «o mesmo tipo de liberal» do senador do Massassuchets, o que provocou algum riso nos sectores afectos a este último.

Voltando ao discurso de Carter, ele pareceu ter dado o tom da sua campanha eleitoral, uma barragem impiedosa contra o candidato republicano às eleições de 4 de Novembro.

O presidente disse que Reagan advoga uma radical e perigosa política de armamento que corre o risco de desencadear «uma corrida às armas, incontrolável, impossível de suportar e de ganhar», e classificou-o como um homem da extrema-direita, cuja eleição levantaria o perigo de um conflito nuclear.

«Não pode haver vencedores numa tal corrida às armas – e todos os povos da Terra podiam ser os derrotados» – afirmou.

Carter e Walter Mondale, aclamados pelos delegados reunidos no Madison Square Garden de Nova Iorque, aceitaram a nomeação de um partido aparentemente unido no topo mas com algumas divisões na base.

Na note final de uma Convenção de quatro dias, o presidente Carter assegurou que «vamos vencer os republicanos em Novembro», por entre aclamações à dupla de candidatos democráticos à reeleição e ao grande derrotado da reunião, o senador Edward Kennedy.

Mas Carter não ofereceu propostas novas para um eventual segundo mandato de quatro anos. Em vez disso, sublinhou a sua experiência: «Fomos testados sob fogo. Não nos escondemos nem nos lançamos ao solo. Cometemos erros. E aprendemos com eles».

O ataque presidencial a Reagan, centrado sobretudo na questão da corrida às armas, atingiu também as áreas económica e social.

Carter afirmou também que as suas divergências com Kennedy estão agora resolvidas.

Mondale, mais vigoroso do que habitualmente, atacou Reagan e os seus projectos económicos e sociais, assegurando que o republicano não reune o apoio da maioria dos norte-americanos ao opor-se a programas como o de apoio federal à educação, de saúde pública e de conservação de energia e à igualdade de direitos para as mulheres.

Golpe no Suriname

Primeiro-ministro assume a Presidência

O presidente do Suriname, antiga Guiana Holandesa, Johan Ferrier, foi afastado do cargo na passada quarta-feira, tendo assumido as suas funções o primeiro-ministro, Hendrick Chin, que assumira a chefia do Governo em 25 de Fevereiro passado, após a insurreição militar levada a cabo por um grupo de sargentos.

São escassas e pouco seguras as informações acerca do que se passa no país. Viajantes de Paramaribo, chegados a Haia, disseram que o antigo primeiro-ministro Henk Abron, deposto pelo golpe de Fevereiro e três dos chefes desse golpe, os sargentos B. Sital, C. Minjals e D. Joeman, que pertenciam ao Conselho Nacional Militar, se encontram detidos. Teria havido tiroteio em alguns quartéis.

Hendrich Chin tomou ontem posse, oficialmente, do cargo de presidente da República. Entretanto, os chefes militares apertaram o controlo sobre a imprensa e proibiram o ajuntamento de mais de duas pessoas nas ruas da capital, onde, praticamente, apenas circulam patrulhas armadas.

É prematuro qualquer juízo sobre a orientação política do novo Governo, no qual o actual presidente reserva as funções de primeiro-ministro. Sabe-se, apenas, que os quatro detidos atrás referenciados foram acusados, pelos actuais detentores do Poder, de manterem estreitos contactos com grupos de extrema-esquerda no estrangeiro.

Irão

Mais 19 execuções

Mais dezanove pessoas foram ontem fuziladas no Irão, ao nascer do Sol. Quinze delas eram acusadas de participação na abortada conspiração de Julho para derrubar o regime. Estas execuções elevam a 68 o número de pessoas mortas por alegada implicação no golpe. O regime iraniano acusou os Estados Unidos de terem apoiado a conspiração.

Entretanto, embaixadores de oito países ocidentais avistaram-se com o presidente do parlamento do Irão, Hashemi Rafsanjani, e pediram-lhe que acelere a libertação dos 52 reféns norte-americanos, que completam hoje 287 dias de cativeiro.

Rafsanjani prometeu discutir o assunto no parlamento, mas não deu a entender que possa haver uma libertação rápida dos cativos.

Iraque

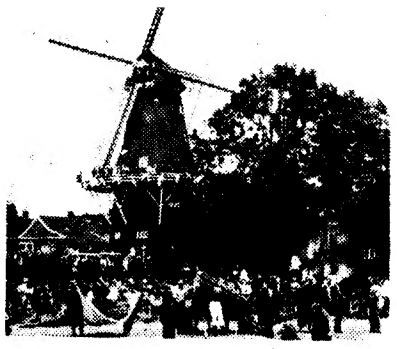
59 crianças mortas em incêndio

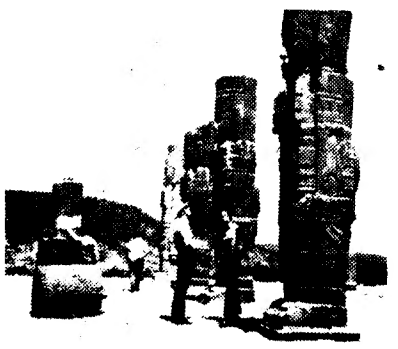
Cinquenta e nove crianças morreram asfixiadas e quarenta e cinco ficaram feridas quinta-feira no incêndio de um cinema de Gagadad, informou ontem a agência iraquiana de informação (INA).

Segundo a INA, um porta-voz do ministério iraquiano do Interior revelou que o número elevado de vítimas se deveu ao pânico que se apossou dos espectadores ao precipitarem-se todos para a saída, na rectaguarda da sala, tornando difícil a sua evacuação.

Ainda segundo a INA, o porta-voz precisou que o incêndio provocado por um curto-circuito, verificou-se no cinema «Al-Balda» num bairro periférico da capital.

A KLM para a Holanda? Claro!
-E porque não a KLM
para "Descobrir o Mundo"?





DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais
"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10
Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas
☐ Descubra a Holanda ☐ Volta ao Mundo
☐ Amesterdão e Londres ☐ Tailândia
☐ Amesterdão e Paris ☐ Goa e Nepal
☐ Amesterdão e Bruxelas ☐ América Central
☐ México
Nome _____ 6
Endereço _____
Envie este cupão
à sua Agência de Viagens ou à KLM,
Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa
Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM

Coreia do Sul

Demitiu-se o presidente da República

O presidente da Coreia do Sul, Choi kyu-Hah, demitiu-se esta manhã e foi substituído a título provisório pelo primeiro-ministro, Park Choong Hoom. O conjunto das Forças Armadas do país entrou imediatamente em estado de alerta.

Choi anunciou a sua decisão pela rádio e televisão, precisando que Park, primeiro-ministro desde 21 de Maio passado, exerceria as funções de presidente interino até às eleições presidenciais e mantendo igualmente o cargo de primeiro-ministro.

Park anunciou a intenção de reduzir a duração do Governo de transição para que o novo presidente seja eleito tão rapidamente quanto possível «a fim de evitar a paralisia do Estado e a confusão».

Segundo a Constituição, o novo presidente sul-coreano deve ser eleito pela Conferência Nacional para a Unificação, o Colégio Eleitoral de 2583 membros que elegeu o presidente Choi em Dezembro de 1979.

Os observadores consideram que o futuro presidente será sem dúvida o general Chun Doo Hwan, de 49 anos, presidente do Comité Permanente do Conselho da Lei Marcial (órgão dirigente do país). Protegido do antigo presidente Park Chun Hee, assassinado em 25 de Outubro de 1979, é considerado como o «homem forte» do regime.

Em 12 de Dezembro passado, Chun liderou um grupo de jovens oficiais num rápido, mas sangrento golpe que consolidou o seu poder.

Este não cessou desde então de ser reforçado: prisões em massa de oposicionistas, julgamento dos líderes da oposição e reforço do poder militar, têm sido as constantes na Coreia do Sul nos últimos meses.

O principal líder da oposição, Kim Dae-Jung, começou esta semana a ser julgado em tribunal marcial e será possivelmente condenado à morte. Outro chefe oposicionista, Kim Young-Sam, está sob prisão domiciliária e o próprio chefe do partido governamental, Kim Jong-Pil, foi obrigado a demitir-se depois de acusado de fraude.

Desde segunda-feira passada foram presos no país 30 578 pessoas no âmbito da «operação de purificação» desencadeada pelas autoridades da lei marcial.

O porta-voz do Comité Especial para Medidas de Segurança Nacional precisou que, dos presos, 1079 serão julgados em tribunal marcial e 20 674 sujeitos a programas de reeducação de quatro semanas em campos militares. Os restantes, autores de delitos menores, foram já libertados.

Polónia

Primeiro-ministro apela aos grevistas

O primeiro-ministro polaco, Edward Babiuch, exortou ontem os operários em greve a regressarem ao trabalho.

Salientou que as tensões existentes estão a ser utilizadas em proveito de «objectivos alheios à classe operária polaca e aos interesses nacionais».

Falando através da televisão, o chefe do governo polaco acentuou que «não existem fórmulas milagrosas para resolver a actual situação económica polaca», caracterizada por um endividamento externo que alcançou proporções que «sob nenhum pretexto podem aumentar».

Babiuch disse que «os inimigos do país tentam aproveitar tensões e emoções para alcançar objectivos que nada têm a ver com as aspirações da classe operária polaca, nem com os interesses nacionais da Polónia».

Acrescentou que o preço de venda da carne não será alterado até ao Outono do próximo ano e prometeu que o governo vai tentar refrear a subida do custo de vida, o que, disse, «requer um estrito controlo dos preços dos artigos incluídos no orçamento das famílias trabalhadoras, assim como restrições de aumentos salariais à excepção dos resultantes do aumento do rendimento laboral e também dos aumentos dos salários mais baixos e das pensões».

Babinch demorou-se longamente sobre as razões que conduziram à crise económica que a Polónia atravessa. «Durante numerosos anos, explicou, dividimos mais do que aquilo que produzimos. O nosso rendimento nacional distribuído foi superior ao nosso rendimento nacional produzido».

Referindo-se às implicações externas que poderiam ter as actuais greves, Babiuch declarou: «o mundo olha-nos, (...) Temos aliados infaliveis que se preocupam com as nossas dificuldades. Cabe-nos mostrar que somos um país capaz de resolver de maneira autónoma os problemas mais difíceis. Confio na nossa força e na nossa determinação para ultrapassar sozinhos as dificuldades que nos assolam».

Entretanto, enquanto a situação dos transportes públicos voltou à normalidade em Varsóvia, os 17 mil trabalhadores dos estaleiros de Gdansk, no mar Báltico, entraram ontem em greve. Segundo a Agência France Presse, para lá das reivindicações de carácter económico, os grevistas exigem o desmantelamento do «Conselho Central dos Sindicatos» e a autorização para a criação de sindicatos paralelos. Em causa estaria também a exigência da construção, que já teria sido aceite pelas autoridades, de um monumento à memória das 45 vítimas dos incidentes de 1970, entre operários e forças da ordem. Segundo diversas informações oriundas de Varsóvia, as negociações entre a «comissão de greve» e os responsáveis dos estaleiros teriam sido interrompidas ontem à noite por algumas das reivindicações dos operários ultrapassarem a competência da direcção da empresa. As mesmas fontes referem que os condutores de autocarros e de eléctricos de Gdansk entraram igualmente em greve durante o dia de ontem e que a cidade teria sido praticamente isolada do exterior, sendo impossível contactá-la por via telefónica ou telex, ou deslocar-se de comboio ou autocarro.

Antes da independência

Walls tinha preparado golpe contra o Zimbabwe

O ministro da Informação do Zimbabwe, Natahan Shamuyarira, acusou o comandante militar branco recentemente demitido, Peter Walls, de estar implicado num golpe anterior à independência.

Em discurso no Parlamento, Natahan Shamuyarira atacou a minoria branca que governou o país durante nove décadas e disse que o seu Governo acolhera «os brancos que queiram permanecer num Zimbabwe novo, livre e independente».

«Não seremos influenciados pela nossa diferença racial, nem pelos descontentes que não aceitam uma nova ordem», afirmou Shamuyarira.

O ministro denunciou o general Walls como sendo «fundamentalmente um racista».

Shamuyarira afirmou ainda ter o Governo provas de que o militar preparou um golpe para o dia 4 de Março, às nove horas, a hora e o dia precisos em que os resultados eleitorais seriam anunciados.

O ministro exortou também os vinte membros brancos da Assembleia Nacional, na sua totalidade membros do Partido da Frente Rodesiana do ex-primeiro-ministro Ian Smith, a tornarem público se «apoiam e simpatizam com os sentimentos e actividades subversivas de Peter Wals».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

saldíssimos

FECHAMOS A 15, 16 E 17
MAS... A 18, SALDAMOS
DURANTE UM MÊS

armazéns
CONDE BARÃO

Chapéus de sol, **498$00**; colchões de molas **2.980$00**; cobertores em veludo, **498$00**; biquinis para homem, **39$50**; calças em cotelé, **498$00**; cortinados com descontos até **60%**; seda «lionesa», **98$00** metro; copos e taças em cristal, **10$00**; T-shirts, **39$50**; vestidos em malha, **248$00**; fatos de treino, **498$00**; calças em linho, **398$00**; popelines, **69$50**, metro; fatos para homem, **980$00**; camisas para homem, **198$00**; pano lençol terylene, **128$00** metro; alcatifas, **228$00** m2.

saldíssimos

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 20/DHS/80 «CONSTRUÇÃO DE 51 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES EM FRONTEIRA»

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 61 429 388$50
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 535 734$70
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 660 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 9 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Fronteira.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 8 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Para que não possa divulgar pormenores do golpe

Junta fascista da Bolívia proibe saída de Lídia Gueiler

A ex-presidente da Bolívia, Lídia Gueiler não poderá ainda abandonar o país «por ter violado normas de asilo» — anunciou o ministro do Interior, coronel Luís Arce.

O ministro assegurou ao jornal «Ultima Hora», de La Paz, que a deposta chefe do Estado infringiu as normas de asilo diplomático ao fazer declarações «falsas à Imprensa estrangeira, no sentido de que as Forças Armadas a obrigaram a demitir-se sob a ameaça de armas».

Lídia Gueiler está asilada na Nunciatura Apostólica em La Paz.

A Junta Militar Boliviana revelou, entretanto, os nomes dos prisioneiros políticos detidos em todo o país, com excepção da capital. A lista comporta quinhentos nomes, mas não inclui conhecidos dirigentes políticos ou sindicais, o que faz supor que a maioria conseguiu fugir ou está escondida.

Os ex-senadores bolivianos Luís Alvares e Hugo Zapata chegaram sexta-feira ao Brasil, tal como o filho do ex-presidente Walter Guevara Arce.

Na embaixada brasileira em La Paz continuam refugiadas a mulher e a filha de Hernani Silas Suazo, o vencedor das eleições presidenciais cujos resultados foram anulados pelos militares com o golpe de Estado de Julho.

Apelo

de Lídia Gueiler

Lídia Gueiler, pediu a todos os países do mundo, para tentarem que ela saia da Bolívia, segundo anunciou, em Lima, o senador Ricardo Napuri, que afirmou ter recebido a mensagem de Lídia Gueiler, por intermédio do seu neto, Luís Siles, que se encontrava na capital peruana há dois dias.

Na sua mensagem, Lídia Gueiler, afirma ser-lhe proibido sair da Bolívia, se não se comprometer a não dar informações no estrangeiro sobre o golpe de Estado fascista do dia 17 de Julho último.

Mais de 200 mortos em El Salvador

Revelando uma vez mais a sua verdadeira face, a junta Governativa democrata-cristã de El Salvador usou de todos os meios para tentar fazer malograr a greve nacional de três dias, convocada pela FRS. Efectivamente, o aparato bélico nas ruas, sobretudo nos bairros periféricos, e a utilização, pela primeira vez, de aviões e helicópeteros, intimidaram boa parte da população da capital do país, San Salvador, que se apresentou ao trabalho, sob a mira das espingardas e metralhadoras. Rudes combates se travaram, entretanto, nos arredores da cidade e em pontos dispersos do país, entre grevistas e as autoridades.

Mais de duzentos mortos, tal é o balanço da violência da Guarda Nacional e dos militares sobre os grevistas, militantes de esquerda, que ripostaram, tendo causado 77 vítimas entre as forças da «ordem». Mantém-se, segundo as últimas informações, o clima de insurreição geral.

Já terrminada a greve nacional, chegam notícias de novos recontros. A guerra civil não declarada entre a esquerda moderada e radical e a junta governativa, acusada de actuar em simultâneo com organizações mercenárias e parafascistas, pode estar a entrar em nova e decisiva fase.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

Sede do Sindicato muda de local

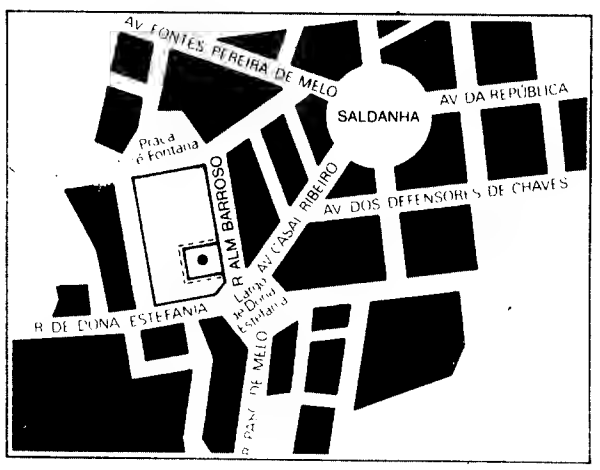
R. Almirante Barroso, 3

As obras de remodelação do edifício da nova Sede do nosso Sindicato, sito na Rua Almirante Barroso, 3, em Lisboa, chegaram agora ao ponto de permitirem a mudança dos nossos Serviços. Com excepção do recinto do Auditório, no andar térreo, todas as restantes divisões do edifício se encontram em estado funcional.
É-nos, assim, possível anunciar que, a partir do dia 18 de Agosto, praticamente todos os departamentos do Sindicato passarão a funcionar na nova Sede.
Durante um breve período de transição, os Serviços de Contencioso permanecerão nas actuais instalações, na Avenida, na Avenida da República, 4.º e 5.º, andares (tel. 574073), bem como os Serviços de Reprodução de Textos e os Arquivos Gerais continuarão no N.º 29 da mesma avenida.
Informamos, ainda, que os telefones que servem o Sindicato passam a ter os seguintes números:

Direcção... 546206
Apoio a Sócios e
Secretaria Geral... 572474
Tesouraria e
Contabilidade... 572519

A Direcção envidará os melhores esforços no sentido de evitar eventuais transtornos causados pela dispersão dos serviços ou por deficiências passageiras das ligações telefónicas. Contamos, como sempre, sem a compreensão evidenciada pelos associados nas fases importantes da vida do Sindicato.
Vamos, pois, ocupar instalações mais condignas das exigências do apoio a prestar aos trabalhadores do Comércio e Serviços. A eles dizemos, tal como em Outubro de 1979: "A casa que construímos é vossa. Utilizai-a!"
A nova Sede vai funcionar! Façamos dela um verdadeiro centro vital de todas as nossas actividades, em defesa dos interesses dos trabalhadores do Comércio e Serviços e na construção da sociedade que todos desejamos ver erguida no nosso país.

A Direcção.



Autocarros:
3, 4, 20, 22 e 55
Eléctricos:
3 e 9
Metropolitano:
Picoas e Saldanha

DECORAÇÃO

SALDAMOS VELUDOS • LINHOS
DRALONS • TERYLENES • ACRÍLICOS • TECIDOS DE ESTOFOS
– PREÇOS SEM PARALELO –
TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

AVISO

Contrata técnico de educação física habilitado com curso do I.S.E.F.

O provimento é feito por contrato, válido pelo prazo de um ano, sucessivamente renovável por comum acordo.

Vencimento de acordo com tabela da Função Pública.

Resposta detalhada à Câmara Municipal de Ponte de Sor até final do mês de Agosto.

Paços do Concelho de Ponte de Sor,
11 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara
José Mariano Abelho Amante

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco. 1
TEL. 706974/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares. 93
TEL. 834658/831416
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel. 8
TEL. 848864/5
(Ao Chile)

ANO LECTIVO 1980/81

INSCRIÇÕES ABERTAS

MANHÃ — TARDE — NOITE

CURSOS

Preparatório (1.º e 2.º)
Unificado (7.º, 8.º e 9.º)
12.º Ano (via ensino)
Preparatório (num só ano)
Geral nocturno
Complementar

Curso de preparação para ingresso no ensino superior — "AD HOC"

Desporto

FC Porto perde com AZ 67

O FC do Porto perdeu ontem frente ao AZ 67 da Holanda por 3-2 no torneio do Gijon, jogando hoje o encontro relativo ao apuramento do terceiro classificado, frente ao Levsky.

Os dois golos portistas foram da autoria de Sousa e a equipa azul-branca apresentou:

Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e José Luís; Rodolfo, Frasco e Quinito (Jaime); Sousa (Coelho), Niromar (Cabral) e Costa.

Belenenses derrotado frente ao Real Madrid (1-2)

O Belenenses foi derrotado por 2-1 pela equipa espanhola do Real Madrid, em desafio disputado a contar para o torneio de futebol de Palma de Maiorca.

Estádio Luís Fidjar, em Palma de Maiorca.

Árbitro: Borras Del Darrio, do Colégio de Palma de Maiorca.

BELENENSES – Delgado; Lima, Alhinho, Tó Zé e Carlos Pereira; Isidro, Nogueira (Pinto da Rocha, 46 m) e Baltasar; Djão, Moisés e Gonzalez.

REAL MADRID – Garcia Ramon; Perez Garcia, Camacho, Garcia Navajas e Benito; Garcia Hernandez, Juanito e Angel (Gallego, 66 m); Santillana, Stielike e Isidro (Rincon, 46 m).

Marcadores: Juanito (47 m, de «penalty» e 88 m) e Djão (57 m).

Acção displinar: cartão amarelo para Lima (27 m), Stielike, (46 m) Alhinho (65 m), Camacho (68 m) e Moisés (69 m) e cartão encarnado para Alhinho (52 m).

Torneio Costa Verde

O Sporting de Espinho venceu o Salgueiros por 4-0, sagrando-se para a final do torneio Internacional da Costa Verde.

O torneio, organizado como nos anos transactos pelo Sporting de Espinho, conta com a presença de uma equipa espanhola, desta feita o Desportivo de Corunha.

No jogo inaugural os golos foram marcados por Amândio (aos 6 minutos), José Freixo (19 minutos), em grande penalidade), Hermínio (81 minutos) e Reis (84 minutos).

Para apuramento do outro finalista desfrontam-se hoje, pelas 17h00, os onze da Sanjoanense e o Desportivo da Corunha.

Salvador. Depois do Bessa, Alvalade

A final disputa-se amanhã no campo da Avenida.

No encontro inaugural, presenciado por pouco público, o futebol praticado foi de fraco nível, salientando-se todavia excelentes apontamentos de alguns jogadores, casos de Amândio e Vitorino, entre os locais, e de Quim, Mariano e Jorginho, na turma orientada por Joaquim Meirim.

Arbitrou o encontro Santos Luís, de Coimbra, e as equipas alhinharam inicialmente do seguinte modo:

SC de Espinho : Gaspar; Coelho, Amândio, José Freixo e Raul; João Carlos, Carvalho e Moinhos (ex-Boavista); Santos, Reis e Vitorino.

Salgueiros: João; Quim, Braga, Mariano e Nélinho; Jorge Oliveira, Ernesto e Jorginho; Peixoto, Marques e Lula.

Jogaram no Sporting de Espinho: Ricardo, Pinto Ribeiro, Hermínio, Canavarro e Ruben. No Salgueiros, Barradas, Nelson, Morato, Silva e Andrade.

Juv. de Évora perde em Espanha

O Cacereno, de Eslanha, venceu por 2-1, o Juventude de Évora, em jogo de futebol correspondente ao terceiro troféu Cidade de Cáceres.

Moda abriu o activo aos 35 minutos do primeiro tempo, pondo o Juventude a ganhar, mas dois minutos depois Plaza empatou. Aos 76 minutos, Ruiz fez o golo da vitória da equipa espanhola. O avançado eborense Faria foi expulso.

Badajoz e Tampico, do México, jogam hoje outro encontro do torneio.

Salvador no Sporting

O futebolista brasileiro Salvador, que representava o Boavista, assinou um contrato de uma época pelo Sporting. Salvador Almeida de 31 anos, veio em 1972 do Brasil, tendo realizado oito épocas ao serviço do clube do Bessa.

Salvador transferiu-se do Boavista para o Sporting devido a um «compromisso moral» com o antigo presidente dos axadrezados Valentim Loureiro – revelou.

Salvador que assinou um contrato por uma temporada em condições «muito superiores» à que auferia no Boavista, realizou já o primeiro treino em Alvalade.

«Esta mudança tinha que suceder – afirmou Salvador – não saí mais cedo porque Valentim Loureiro estava na presidência do Boavista, mas este ano ele foi substitituído e eu entendi sair também. No Bessa, vivi problemas de que não quero falar agora, mas o público ainda saberá as razões porque joguei tão poucas vezes no ano passado».

O futebolista brasileiro revelou que teve convites de diversos clubes:

Estive quase a assinar pelo Marítimo, depois tive um acordo verbal com o FC Porto, mas acabei por vir para o Sporting, de acordo com um compromisso moral com Valentim Loureiro».

«Só depende de mim – disse Salvador – **chegar a titular do Sporting, Todos conhecem o meu valor e vou tentar atingir em Alvalade o nível a que cheguei no Bessa».**

Fernando Mendes, o técnico leonino, revelou que a integração do brasileiro na equipa que se vai deslocar a Saragoça «depende de diversos factores» e que a sua aquisição «não deverá ser a última». O treinador concordou com a contratação de Salvador e mostrou-se satisfeito por o jogador estar «totalmente curado» das lesões que o afectaram nos três últimos anos.

Volta a Portugal

As etapas de amanhã

Amanhã têm lugar as duas etapas derradeiras de uma Volta plena de casos e que a muito poucos deixará certamente saudades.

De amanhã serão corridos os 140 quilómetros entre Leiria e Loures. Os ciclistas deixam a cidade do Liz pelas 8.30 da manhã estando a chegada prevista para as 12.11.

A caravana da Volta atravessará a Batalha, Alcobaça, Mendalvo, Alfeizerão, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Ramalhal, Torres Vedras, Barras, Vale da Guarda, Malveira, Lousa, Alto de Guerreiros, Pinheiro de Loures e chegada a Loures, frente à Câmara Municipal.

Uma tirada cujo perfil se afigura perfeitamente ao alcance dos ciclistas e que certamente será aproveitada para uma certa economia de esforços, já que aqueles pensarão no contra-relógio que terão de correr durante a tarde.

Este terá lugar entre o Estoril e Cascais e começará pelas 16.30 horas, sendo a partida dada em frente ao Pavilhão dos Congressos no Estoril. Os ciclistas passarão por Alcoitão, Alcabideche, Janes, Malveira da Serra, Guincho e Cascais, estando previsto nesta vila um circuito que noutro local referimos mais detalhadamente.

A distância que os ciclistas terão de percorrer é de 27,5 quilómetros de uma corrida que não se afigura nada fácil pois trata-se de uma estrada estreita na parte que liga o Alcoitão à Malveira da Serra e muito cheia de curvas, para além de apresentar um piso em mau estado de conservação.

Um final difícil que poderá ainda alterar posições na actual tabela classificativa.

O percorrido ...e o que falta

A Volta vai chegar amanhã a Cascais depois de ter cumprido os quase dois mil quilómetros (inicialmente estavam mesmo previstos dois mil e cinco, mas a anulação da quarta etapa alterou o total da quilometragem) repartidos pelos treze dias de prova.

Desta forma e até ao momento (considerando que a etapa desta manhã já foi cumprida) os ciclistas percorreram as seguintes distâncias:

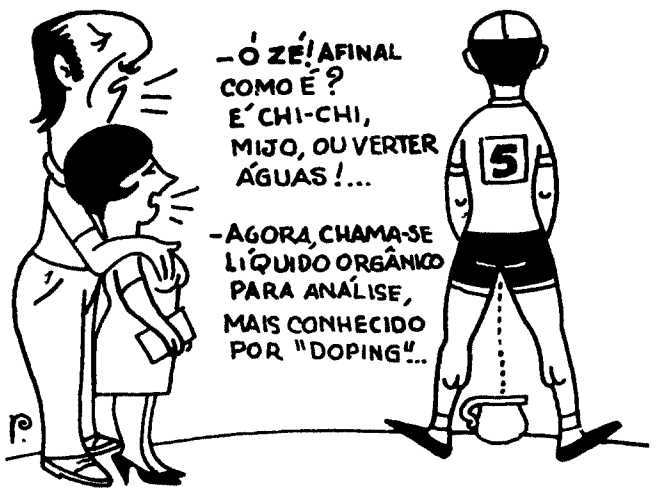
1.° dia – Prólogo em Espinho	7,2
2.° dia – Espinho-Águeda	146
e Águeda-Curia	23,5
3.° dia – Águeda-Guimarães	142
4.° dia – Guimarães-M. Basto	165
5.° dia – M. Basto-Gouveia	196
6.° dia – Gouveia-Seia	16
e Seia-Cast. Branco	154
7.° dia – Cast. Branco-Évora	202
8.° dia – Évora-Serpa	140
9.° dia – Serpa-S Cacém	185
10.° dia – S Cacém-Barreiro	146
11.° dia – Barreiro-Alpiarça	134
12.° dia – Alpiarça-Leiria	181
Total	1673,7

Amanhã os ciclistas terão de percorrer as duas últimas etapas desta edição da Volta a Portugal. A quilometragem que falta aos sobreviventes da prova è de 167,5 quiómetros repartidos por uma etapa em linha e por outra corrida em contra-relógio, assim repartidos:

Leiria-Loures	140
Estoril-Cascais	27,5
Total	167,5

Em suma, a Volta a Portugal deste ano terá 1840,2 quilómetros.

O traço de Pargana



Xadrez

Korshnoi e Polugaevski jogam a negra

Buenos Aires – O soviético Lev Polugaevsky ganhou a décima segunda partida da meia-final do torneio de candidatos do Mundial de Xadrez, empatando o «match» que joga em Buenos Aires com Viktor Korchnoi a 6-6.

Polugaevsky e Korchnoi estarão presentes no sorteio que decidirá quem sai com brancas na primeira das duas partidas suplementares necessárias, a ser jogada na segunda-feira.

O apátrida Korchnoi entra nos jogos-extra com uma ligeira vantagem sobre o adversário, porque caso se verifique um empate no conjunto das duas partidas entrar-se-á num sistema de desempate favorável a quem tiver ganho mais jogos com peças negras.

As duas primeiras vitórias de Korchnoi nos primeiros doze jogos foram exactamente obtidas com negras, ao passo que as de Polugaevsky o foram com brancas.

O soviético jogou na sexta-feira «brilhantemente», no dizer dos especialistas. O seu adversário abandonou após 73 lances. A partida fora interrompida na quinta-feira ao quadragésimo primeiro lance.

O vencedor do «match» jogará com Lajos Portisch, Hungria, ou Robert Huebnerx, RFA, para apurar o finalista do campeonato do mundo. O outro já é conhecido – trata-se do titular, o soviético Anatoly Karpov.

Atletismo

Portugueses brilham em Lausana

LAUSANA – Fernando Mamede bateu o recorde português dos três mil metros, ao ficar em sexto lugar, com 7.45,88 minutos, numa prova disputada em Lausana, Suíça.

Hélder de Jesus, nos 1500, ficou em sétimo, com 3.42,00 minutos.

José Sena e Carlos Cabral ficaram em quinto lugar nas provas de 3000 metros obstáculos e 800 metros disputadas em Lausana.

Os três mil metros obstáculos foram ganhos pelo norte-americano Henry Mashe, com 8.28,59, seguindos-e com o mesmo tempo, Kip Rono (Quénia), Graig Duhaime (Canadá), 8.32,63, o suíço Hertner, 8.34,01 e José Sena, 8.34,29.

Aos 2400 metros, Sena comandava, mas à última volta passou para a quarta posição.

Os 800 metros foram ganhos por James Robinson (Estados Unidos) com 1.47,09, segundo de James Maina (Quénia) 1.47,49, Milovan Savic (Jugoslávia) 1.47,61, Mark Eyeart (EstadosUnidos), 1.47,70, Carlos Cabral, 1.48,03, e Mike Boit (Quénia) 1.48,35.

Cabral fez o segundo melhor tempo português do ano – o recorde nacional é de 1.47,4 minutos.

Mário Moniz Pereira, que acompanhou a equipa portuguesa às provas de atletismo de Lausana, afirmou-se «extremamente satisfeito» com os resultados obtidos.

«Os atletas portugueses fizeram tempos que se podem considerar muito bons, debaixo de condições climatéricas desfavoráveis que até provocaram o cancelamento da prova de vara», disse.

Passamento de Sidónio

Ao princípio da noite o areópago da Volta tornou público o seu boletim n.° 13 que, correspondendo ao número aziago, diz a certa altura: «O júri reunido após a etapa Barreiro-Alpiarça decidiu manifestar o seu regozijo pelo passamento do 50.° aniversário do sr. Sidónio de Sousa nosso estimado director de corrida.»

Tranquilizem os leitores: nesta Volta só morreu um espectador, e, graças a Deus Sidónio de Sousa só fez 50 anos. Ainda não morreu.

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 17 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Das 08h às 10.30m

CONCELHO DE ALMADA: Pêra de Baixo e Comboio
CONCELHO DE PALMELA: Olhos de Água

Das 08h às 12h

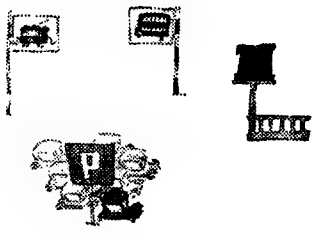
CONCELHO DE PALMELA: Alto do Faria, Lagoa da Palha, Freguesia, Pinhal Novo, Sousa Martins, Fonte da Vaca, Peliche, Passadeiras, Carregueira e Matadouro.

Lisboa, 12 de Agosto de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

Volta de queda em queda

Por NEVES DE SOUSA (enviado especial do «DL») — Mais gente com drogagem confirmada, certa e estranha passividade entre os donos do pelotão, longo desencanto nas multidões, que teimosamente, vão acorrendo à berma da estrada: e aqui temos o lavar dos cestos da mais chata e adormecida e doente e aborrecida e cruel e vergonhosa Volta a Portugal de sempre.

Chata porque não ata nem desata. Adormecida porque os grandes dignatários foram embora e deixaram pagens a guardar o reino. Doentes porque cada tirada antes ou após a meia dúzia de escaramuças tem longo espaço para uma bela soneca. Adormecida porque ninguém quer atacar o camisola amarela mesmo quando ele vai para o chão e a nível de hipóteses fica um leque tão circunscrito que não dá para três dúvidas no Totobola. Cruel porque já manchou de sangue a estrada. Vergonhosa porque bem exige, de dirigentes e dirigidos, um severo acto de contrição e um «mea culpa» frente a espelho que dê à farta para duas dúzias de imagens.

A Volta lá deu mais dois suspiros. E, ontem, boa percentagem da caravana fez quartel-general na cintura de Abrantes, verdadeiramente a carácter com o panorama do filme que está a passar-se: conformismo de muitos, certa arrogância ingénua ou atrevida de meia dúzia que vai rumando contra o deixa andar. As etapas que levaram a corrida ao Barreiro e depois a Alpiarça quase não tiveram guita para o papagaio. A ida ao Barreiro, João Marcelino (campeão nacional em 57 e agora orientador do Sangalhos) desabafava alegremente:

Floriano já tem isto na mão porque todos estão com medo de o atacar e terem de ir ao controlo.

Em Alpiarça, falava-se com saudade dos antigos homens do Águias (José Manuel Marques, Lima Fernandes, Joaquim Terbentino, Agostinho Correia e António Pisco) e a opinião é unânime a que tiveram para nós no fim da tarde de pista outros três homens que foram grandes no ciclismo nacional (Filipe de Melo, Aguiar Martins e Anselmo dos Santos) estavam acompanhados pelo dr. Raul José das Neves e tristes, apenas soltaram uma frase bem definidora deste estado de coisas:

Já não estamos dentro deste assunto. Esta volta não interessa a ninguém.

Visita ao Barreiro

39 homens arrancaram de Santiago do Cacém para o Barreiro numa visita que se impunha a um dos maiores centros laborais do País. Há 23 anos que a Volta, não passava por há: desta feita, a lembrança também não perdurará por muito tempo.

Meia dúzia de mexidelas e por incrível que parece o acompanhante do director de corrida foi transformado em substituto de Sidónio de Sousa. Aconteceu que uns chuviscos espantaram para um carro tapado o responsável mor pela prova em estrada: o condutor do seu carro (dr. Barbas de Albuquerque, juiz da comarca de Anadia), apaixonado pelo ciclismo e, certamente por inerência do cargo judicial ou por falta de capacidade do elemento ofical que deveria sempre desempenhar essa missão, autotransformou-se em contínuo director da Volta. Que goste bastante de biciletas e deseje rolar como voltante (o seu carro tem um noventa de principiante) está muito bem: mas só isso. Não obrigue o público a dizer que durante bons 15 km a Volta foi um cúmulo jurídico!

Voltemos à corrida e só a ela. Aos 13 km avariou Adelino Teixeira, uma sombra de si próprio. E, enquanto um carro da DGD voltava a visitar a caravana (ao volante estava o prof. Mirandela da Costa) António Palma (Tavira) tenta fugir ao pelotão e, com o adeus à chuva (km 31) Sidónio de Sousa volta para o carro e a volta torna a ser legal.

Então, já A. Palma zarpara do pelotão: aos 36 km tem um minuto de avanço mas era a imagem perfeita do ciclista que não sabe andar em corrida, porque não cortava curvas e andava a direito tanto fazia virar à esquerda como à direita. Aos quarenta quilómetros, aos 48 e aos 55 tomámos tempos: 2m, 3 e 4. Parecia que tudo iria ser feliz para o tavirense.

José Travassos, grande ídolo do futebol, de outros tempos (claro) estava na estrada a caminho da caça. Tal como Diamantino Viseu. Ambos batendo palmas ao rapazito do Algarve que aos 80 km tinha 4 m e meio de avanço do pelotão e um minuto sobre Benedito Ferreira (Coimb.) se escapulira ao sentir ares de Setúbal. E vertiginosamente apanhou o fugitivo a 500 metros da entrada da cidade sadina. O curioso é que o algarvio andara largos 60 km sem embolsar um só prémio e, mal fraquejara e Benedito o ultrapassou viu-se rapidamente desapossado de 14 500$00 de prémios particulares que esperavam quem atravessasse Setúbal à frente da festa. Setúbal que, autenticamente eufórica viveu a corrida com alegria. Setúbal que era porta aberta para a subida da Arrábida onde outro ciclista de há alguns anos (Emiliano Dionísio) foi o primeiro a dar água ao fugitivo que subia muito bem sempre grudado ao selim.

São Benedito nas alturas

Na serra da Arrábida, Benedito Ferreira foi ampliando a vantagem e nem chegou a ser afrontado por Jacinto Paulino (Campinense) que saíra do pelotão para contar em segundo lugar na meta da montanha, mas logo fora absorvido pelo grande bloco. Benedito desce a 90 km à hora, entre dezenas de letreiros da APU que enchiam a estrada. A 23 e 20 km da meta Manuel Gonçalves ensaiou a perseguição e assim entraram os dois no Barreiro colhendo prémios sobre prémios.

Benedito gastando 4h 02m 10s (média de 36,916) e M. Gonçalves gastando mais 3m e 14s. Daí a pouco viria o pelotão com Francisco Miranda à cabeça e lá para o fim o pobre do António Palma que por um pouco ia parar ao carro vassoura e António Cardoso, já **habitué** nestas coisas de ser lanterna vermelha.

Antes e durante a corrida a única graça que se comentou foi a desgraça de Carlos Santos: mais um controlo de «doping» que resultara positivo (o «DL» informara no próprio dia da colheita por confidência do próprio corredor) e na meta duas curiosidades: Joaquim Fernandes (vencedor da Volta de 39, que envergou a camisola amarela a Floriano Mendes) e Idalino de Freitas dando uma autêntica conferência de Imprensa:

— Estou aqui como paisano, sem crachás nem livro de trânsito. Vi passar os ciclistas por 3 vezes porque gosto do ciclismo e ando há 30 anos nisto. Ninguém teve a gentileza de me enviar um livro da Volta, mas eu, o Fernando Duarte e o António Campos viemos ver a pior Volta de que me recordo. Há problemas que carecem de ser vistos: hoje, permitir-se que Carlos Santos tivesse alinhado já é duvidoso porque no regulamento do «doping» em que fui um dos autores diz explicitamente que a contra análise terá de ser pedida nas 3 horas imediatas ao conhecimento do primeiro resultado. O regulamento explica bem que isto é obrigatório em provas por etapas e a direcção da corrida, que deve saber ler mal, não leu o «por etapas» e pensa que isto é um campeonato com uma corrida hoje e outra para a semana.

O visionário

— Nunca tive esta oportunidade. Deixem-me ir um bocadinho aqui.

Óculos escuros, equipado a perceito de boné amarelo e camisa com riscas vermelhas, brancas e verdfes, luvas pretas e fruta no arquivo das costas, um sujeito com os seus cinquenta bem aferidos meteu-se na corrida no Barreiro e andou 3 km ao lado das vedetas até que a partida real teve lugar.

— Foi uma aposta. Trago a camisola da Autocicios Piedense tinha jurado ao meu patrão que era capaz de pôr esta camisola na Volta. No fim de contas já ninguém pode levar nada a mal.

Cá atrás discutia-se ainda a presença ou a ausência de convidados na corrida. E o presidente federativo Mário Nunes Ferreira dir-nos-ia:

— Ninguém (Idalino, Campos, etc.), pediu para vir à Volta. Logo, a Federação fez o mesmo mesmo que Idalino e o seu grupo fizeram no tempo de Vicente Paulo Martins.

Claro que Carlos Santos já não alinhou e, aos 500 metros quando Manuel Gomes furou e pediu uma roda foi um espontâneo da Piedade quem o ajudou a montar de novo. Era a pequena e única glória de um sujeito certamente cumpridas as horas do seu profissional quotidiano.

Terminavam uma aventura e ia começar a estrada. Uma etapa marcada por quedas que, (felizmente) não afastaram do pelotão quem quer que fosse.

Fura António Coelho (Tavira) a meta na Moita é atravessada, à frente A. Gouveia (Coelima) Herculano Silva (Sang.) e Manuel Alves (Vilan.) e Sidónio de Sousa informa que faz anos em Alcochete a velocidade rondava os 34 km horários. Subitamente dois homens arrancam do pelotão: Raul Terêncio (Sang.) e Joaquim Silva (Coimb.) enquanto cá atrás dava-se uma queda grande que envolvia quatro ou cinco unidades de primeiro lugar. Sem consequências, para gáudio e satisfação de quem estava na estrada.

Um casal que se dá bem

Aos 37 km a dupla da frente já tem um minuto e trinta e dois segundos de avanço. Aos 43 é altura de Herculano Silva (Sang) tentar uma fuga: frontalmente anulada. O único apoiante oficial do Costa do Sol está num carro de 4 lugares onde mal cabem 2 rodas e uma bicicleta. Aos 45 km Belmiro Silva muda de máquina. Aos 48 a dupla da frente já tem 3 m e 15s de dianteira.

Vem então a segunda queda. emvolvendo seis corredores. Mal ou bem todos se levantam rapidamente com o tavirense Manuel Gonçalves com algumas escoriações. Coruche e Salvaterra de Magos são atravessados entre milhares de pessoas e, em Salvaterra sai Manuel Gomes (FCP) do pelotão enquanto a frente só Raul Terêncio puxava e o colega marchava apenas na sua ronda.

Segunda queda colectiva: Belmiro e Floriano por baixo de sete ou oito. Aos 110 km os dois da frente tinham 4 m e 35 de avanço mas Manuel Gomes estava à vista para apanhar os parceiros 3 mil metros depois.

Na estrada António Marçalo e Manuel Simões batiam palmas aos colegas de hoje. E eles entravam na pista para decidir ao sprint qual dos 3 triunfava. Adiantou-se Manuel Gomes: 3h 36m 25s e alguns metros de vantagem sobre Joaquim Silva . Já com o tempo tirado Raul Terêncio dá a última queda do dia: foi na pista do Águias, durante alguns metros correu com a máquina às costas mas depois ofereceram-lhe uma pasteleira e assim acabou a corrida, conquistando mais palmas que o louraço do Porto. Com o habitual atraso no horário, chegou o pelotão: 3h 38m 12 s para José Amaro, Manuel Martins, Elias Campos, Alfredo Gouveia, Belmiro Silva João Marta e Francisco Costa, ligeiramente adiantados de todo o grosso da coluna. Colado ao carro vassoura chegara António Palma (Tavira) que na véspera se esfalfara todo para não ganhar uns tostões. média razoável: 37,494. Controlo para os dois primeiros, o camisola amarela e Luís Teixeira (Coelima).

Até se saber o resultado laboratorial Manuel Gomes já ganha duas etapas.

A saudade mata a gente

Na pista de Alpiarça três nomes grandes do ciclismo de antigamente: Aguiar Martins, Filipe de Melo e Anselmo dos Santos. Eles foram na época dourada de César Luís e Faísca, Nicolau e Trindade os Firminos e os Andrades de agora. Aguiar Martins é hoje proprietário de uma casa de bicicletas à entrada do Estoril. Correu pelo Carcavelos e pelo Benfica: — **naquele tempo havia mais ferro e éramos tipos tesos. Não esperavamos os azares dos outros nem aditávamos a vitória na Volta para o último dia.**

Filipe de Melo está reformado como encarregado de uma fábrica de agulhas em Alcântara. Correu pelo Carcavelos pelo Sporting e pelo Benfica:

— Um segundo lugar naquela altura valia mais que ganhar três voltas destas.

Anselmo dos Santos, encarregado de obras em Carcavelos. Afinal os três sexagenários de hoje defenderam as cores do Desportivo de Carcavelos porque moravam todos perto uns dos outros:.

— Quem dava ordens no pelotão era o César, o Nicolau, o Trindade, e o Faísca. A gente tinha de obedecer. Mas quando tocava a unir cada um que se lixasse.

E esta volta amigos? Resonderam os três em uníssono.

— Já não estamos dentro do assunto.

O dr Raul José das Neves foi um dos homens que em 1938 ajudou a construir a pista de Alpiarça:

— Que quer que lhe diga? Acabou o apoio da Clock, ficámos só com 7 juniores e, todos os anos nos vêm buscar os melhores.

Lima Fernandes, que não veio à Volta de 80, fica apalavrado para um clube do norte para a próxima corrida grande. Tanto poderá ser em 81, como em 82 ou em 83: esta Volta atirou para o abismo uma competição desportiva onde a droga e a falsidade, paredes meias com o abuso do desconhecimento da regulamentação implantaram um tão barulhento arraial que ficamos seriamente na dúvida se não terá chegado a hora da meia dúzia de honestos ciclistas e dirigentes que ainda existem embarcarem a corrida na Arca de Noé.

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Classificações

11.ª etapa

5. Cacém/Barreiro

1.º	B. Ferreira (Coimb.)	4	02 10
2.º	Manuel Gonç. (Tavira)	4	05 24
3.º	Francisco Mir. (Lousa)	4	06 43
4.º	Carlos Santos (Lousa)		m.t.
5.º	Luís Teix. (Coel.)		m.t.
6.º	João Marta (Camp.)		m.t.
7.º	Manuel Oliv. (Sang)	m.t.	
8.º	Belmiro Silva (Porto)		m.t.
9.º	José Martins (Coel).		m.t.
10.º	Elias Campos (Lousa)		m.t.

EQUIPAS

1.º	Lousa	12	20 09
2.º	Coelima		m.t.
3.º	F. C. Porto		m.t.
4.º	Campinense		m.t.
5.º	Sangalhos		m.t.
6.º	Vilanovense		m.t.

12.ª Etapa

Barreiro-Alpiarça

1.º M. Gomes (FC Porto) 3.36.02; 2.º J. Silva (Coimbrões) mt; 3.º R. Terencio (Campinense) mt; 4.º José Amaro (Sangalhos) 3.38.11; 5.º M. Martins (Coelima) mt; 6.º E. Campos (Lousa) mt; 7.º A. Gouveia (Coelima) mt; 8.º B. Silva (FC Porto) mt; 9.º João Marta (Campinense) mt; 10.º F. Costa (Costa do Sol) mt.

Geral individual

1.º F. Mendes (Sangalhos) 43.17.40; 2.º F. Miranda (Lousa) 43.18.32; 3.º L. Vargues (Campinense) 43.18.45; 4.º B. Silva (Porto) 43.18.56; 5.º Fernandes (Porto) 43.19.50; 6.º F. Fernandes (Porto) 43.20.22; 7.º L. Teixeira (Coelima) 43.21.17; 8.º J. Santos (Porto) 43.21.20; 9.º José Rosa (Sangalhos) 43.21.26; 10.º M. Zeferino (Porto) 43.21.43.

Equipas

1.º Porto 130.03.42; 2.º Sangalhos 130.09.20; 3.º Coelima 130 16 40; 4.º Lousa 130 29 56; 5.º Campinense 130 34 44; 6.º Tavira 131 04 25; 7.º Vila Novense 131 28 26.

TRESPASSA-SE

Armazém e estabelecimento junto ao Largo de Santana com área de 350 m2.

Local com boas condições para montar pequeno Shopping-Center e Cinema Estúdio.

Resposta a este jornal ao n.º 1880.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Depois da Glasgow de Kenneth White, da Benarés de Severo Sarduy, da Viena de Christiane Singer e da Orão de Assia Djebar, publicamos hoje **Agrigente,** de Leonardo Sciascia, um escritor siciliano que, através da cidade, mantém um diálogo ininterrupto com Pirandello. «Uma cidade, um escritor» é uma secção semanal que editamos ao abrigo do rigoroso exclusivo «Le Monde Dimanche»/«Diário de Lisboa».

Agrigente

de Leonardo Sciascia

O livro é semelhante a tantos outros publicado em Paris no século passado: o barão Gonzaga de Nervo descreve a sua viagem à Sicília na intenção de servir de guia a quem vier a seguir os seus passos. Tendo chegado pelo vale dos Templos, vira Agrigente como um gracioso leque de casas... Nessa época Agrigente chamava-se Girgenti e tinha vinte mil habitantes. Em 1819 a liberalização do comércio do trigo fora decretada e a cidade cessara de ser o centro do negócio. Em contrapartida tornara-se o primeiro entreposto da ilha no que dizia respeito ao enxofre. Todos os anos uns 900 mil quintais desse minério saíam dos seus armazéns e eram exportados. O comércio dos enxofres, provenientes das províncias de Agrigente e de Caltanissete (sua vizinha), começa a trazer a prosperidade e até a riqueza a um certo número de famílias. Ali não havia nobres (que se concentravam em Palermo), mas simplesmente comerciantes.

Agrigente surgia pois aos olhos do barão de Nervo em 1820 e também nos anos 20 e 30 do presente século, como um gracioso leque de casas. Do ponto mais alto do leque (uma casa de pessoas cuja prosperidade provinha do comércio do enxofre), Luigi Pirandello, que aí nascera, tinha da cidade uma visão diferente, essa nocturna, aviltante, obcecante.

«Em baixo, depois das últimas casas da colina, a planície imensa, solitária, estendia-se sob um véu de nevoeiro triste, até ao mar, ao longe, iluminada pela palidez da Lua. Quanto ar, quanto espaço para além da alta janela estreita! Ele olhou para a fachada da casa, exposta, lá em cima, à chuva e ao vento, melancólica na sua humidade lunar. Ele olhou para a ruela negra e deserta, lá em baixo, onde havia um único, choroso, candeeiro de iluminação..., para os telhados das casas pobres, adormecidas, apertadas umas contra as outras, e sentiu a angústia crescer dentro de si. Deixou-se ficar, como que interdito, vazio e de olhar fixo. Tal como as núvens leves que erram, indecisas, depois de uma violenta tempestade, ocorriam-lhe ao espírito, pensamentos que lhe eram estanhos, recordações perdidas, impressões longínquas. Pensou que ali mesmo, naquela rua estreita, precisamente junto daquele candeeiro de luz vacilante, uma noite ele era criança, fora morto um homem à traição. Uma criada contara-lhe que muitas pessoas tinham visto o fantasma do homem assassinado. Tivera muito medo e durante algum tempo não fora capaz de ir à janela, à noite, para olhar aquela rua... Agora, a casa paterna que abandonara havia dois anos apossara-se de novo dele, com todas as suas reminiscências, asfixiante como dantes...»

Pirandello está presente com as suas recordações de infância, as suas obsessões e a sua **dificuldade em viver assim,** na Girgenti da segunda metade do século XIX. Ele está em todos os seus personagens — aqui em Rocco Pentagora, personagem do romance a **Excluída —** sempre que se trata de Girgenti, mesmo que ela apareça com outro nome, mesmo que ocupe uma posição geográfica evidentemente fictícia. Em **o Falecido Matias Pascal** chama-se Miragno (na Liguria), em **Um, ninguém em cem mil,** Richierie. Mas é sempre a velha Girgenti dos mortos por morte violenta, dos fantasmas, das histórias extraordinárias, dos personagens verdadeiros embora inverosímeis que batem a porta do escritor — à porta da imaginação — para que ele lhes dê verosimilhança.

Verdade múltipla

Para além do gracioso leque de casas visto pelo barão de Nervo fermentava um mundo tão cheio de imaginário que acabava por parecer inverosímil. Assim, esperava que a imaginação, a imaginação de um escritor, lhe conferisse uma ordem e um nome: pirandelliano, pirandellismo, palavras que designam uma situação, um acto, uma maneira de pensar em que a verdade se destrutura, se torna múltipla e se escapa. A identidade faz-se incerta, duvidosa, inatingível, mesmo quando se imobiliza em condenação imutável.

Paradoxalmente, quem nasceu, como é o nosso caso, a poucos quilómetros desta cidade, recebe dela uma impressão de menor realidade do que as pessoas que só ouviram falar dela ou que mal a conhecem. A impressão sentida é a do irreal, como se este local vivesse uma vida imaginária, metafísica. Como se não tivesse sido a cidade — a antiga Empedocle, a Girgenti, árabe, a Girgenti dos bispos recalcitrantes e inimigos do mundo clássico, a Girgenti dos trigos e dos enxofres — que deu a vida a Pirandello, mas que, pelo contrário, foi inventada, criada por ele. No fundo Girgenti deve ter sido engendrada por Pirandello. Ela nasceu da sua imaginação.

Uma cortina de betão lívido escondeu e englobou, nos últimos anos, o gracioso leque de casas. Ela corta mesmo a passagem que, segundo a lenda, Empedocles mandara talhar na rocha, para que os ventos temperassem o calor asfixiante do vale onde se erguia a cidade antiga. Mas, embora escondida, a velha Girgenti continua a existir em volta do convento de Santo-Spirito onde as beneditinas ainda confeccionam os seus bolos de pasta de amêndoa, as compotas de pistacha e de cidra e um couscous açucarado, cuja receita sem igual e muito antiga, continua a ser um segredo. As conchas e os salmonetes de pasta de amêndoa, têm coloridos suaves. E, na Páscoa, os cordeiros de todos os tamanhos, de todas as formas e de todas as cores, recheados de doce, têm, todos eles, uma bandeirinha.

É a velha Girgenti de Pirandello, dédalo de ruelas, e de escadarias onde se desfazem as casas de grés macio com as suas varandas e as suas janelas que parece que há anos não são abertas e que já é impossível abrir porque a humidade fechou a madeira e a ferrugem bloqueou as fechaduras. Será possível desenhar a topografia dessa velha Girgenti servindo-nos dos contos, dos romances e das peças de Pirandello.

Cabala

Como dentro de uma concha de caracol, por ruelas e escadas, depois da paragem em Santo-Spirito, onde a beleza do claustro e os doces das religiosas são um reconforto, chega-se à catedral, lá em cima. A catedral também está cheia de mistérios, de fantasmas, de identidades fugidias, de relíquias inquietantes. Conserva-se ali a carta que o diabo lançou a Soror Maria da Crucificação (a bem aventurada Corbera do «Leopardo»), quando ela estava a rezar. Parece que lhe tinha metido dentro uma pedra. Como pode a bem aventurada decifrar essa carta diabólica? É um mistério. O barão de Gonzalve transcreveu-a cuidadosamente no seu livro e não podemos deixar de fazer uma aproximação entre essa carta e outra que, ao que me parece no mesmo século, a Madona enviou aos habitantes de Messina. É estranho verificar que a Madona e o diabo recorrem a alfabetos análogos e tão indecifráveis um como o outro: autênticos sinais cabalísticos.

A palavra cabala faz entrever outro personagem, nos meandros da velha Agrigente. Trata-se de Guglielmo Raimondo Moncada, judeu convertido padre da Santa Igreja romana em Girgenti. Suspeito de heresia em Roma fugiu refugiando-se junto de Pico de la Mirandola, a quem ensinou tanto a Cabala como as línguas orientais, com o nome de Flavius Mithridate. Guglielmo Raimondo Moncada pai dos missionários do hebraico na Sicília, Flavius Mithridate para os historiadores do humanismo: um e dois como os personagens de Pirandello. Mas também, está bem de ver, cem mil e ninguém.

Assim como, está bem de ver, as pessoas, as **dramatis personae**, as personagens mas também as casas, as escadas, as igrejas, os conventos, os armazens esvaziados do seu enxofre, os armazens cheios de caixões — são feitos da mesma substância dos sonhos. Neste momento alguém sonha esta cidade — diz de São Petersburgo uma figura de Dostoievski — e nós estamos no interior desse sonho. Alguém sonhou Girgenti. E o sonho, para além da horrível cortina de betão, desfaz-se.

BATAS ESCOLARES
E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia.
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE dos amortecedores «JM» FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

FOTOCOPIAS
Desde $60
Encadernações plastificações e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

Maior conforto no uso de
Dentes Postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se povilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. DENTOFIX não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Agenda

Paul Dooley em «O casal perfeito»

A flauta mágica	★★★★
A força do sexo fraco	★★★★
Nem guerra nem paz	★★★
WR — os mistérios do organismo	★★★
As brancas montanhas da morte	★★★
O caçador	★★★
À procura dum homem	★★
Kramer contra Kramer	★★
A golpada	★★
O cowboy eléctrico	★★
Os novos monstros	★★
10 — Uma mulher de sonho	★★
Tom Horn	★★
O casal perfeito	★
A canção de Bruno S.	★
A Rosa	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

CINE/PONTO

A flauta mágica

de Ingmar Bergman (Suécia — 1974)

A ópera e o cinema raramente se deram bem. Um desses momentos aconteceu com este filme de Bergman sobre a ópera de Mozart.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) (Não acons. men. 13 anos)

A força do sexo fraco

de Ingmar Bergman (Suécia — 1963/64)

Um dos menos vistos e dos mais incompreendidos trabalhos de Bergman. Simultaneamente um dos seus momentos mais lúcidos e ironicamente brilhantes.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

Nem guerra nem paz

de Woody Allen (USA — 1975)

Pelas estepes da Rússia, pela memória de Tolstoi vagueia o mais explicitamente judeu filme de Woody Allen

Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 13 anos)

WR — Os mistérios do organismo

de Dusan Makavejev (Jugoslávia-RFA — 1970)

A Revolução e o orgasmo, o Pai, o prazer e a culpa: Makavejev, cortante, às voltas com o socialismo burocrático

Cinema Quarteto — sala 3 (15, 15, 19, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 18 anos)

O caçador

de Michael Cimino (USA — 1978)

A nova direita chega a Hollywood com fragor e talento. Sinal da culpa e do espanto, O caçador é um filme sintoma, de certa maneira de tomar o pulso à América, depois do Vietname, passado o refluxo.

Cinema CineBloco (14, 17.30 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

As brancas montanhas da morte

de Sydney Pollack (USA — 1972)

Redford 1: Pollack e os paraísos perdidos povoados de figuras fugazes mas cujo desenho rigoroso faz muita da solidez deste filme.

Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 13 anos)

Tom Horn

de William Wiard (USA — 1979)

Steve McQueen, carcomido pela idade e pela doença, num filme que fala do fim de muitas coisas.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos)

O casal perfeito

de Robert Altman (USA — 1979)

Os actores esforçam-se mas o atoleiro de vulgaridade engendrado por Altman não os deixa libertarem-se.

Cinema Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

A canção de Bruno S.

de Werner Herzog (RFA — 1977)

Herzog assina aquele que é talvez o menos mau dos seus filmes.

Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h) (interdito a men. 13 anos)

A rosa

de Mark Rydell (USA — 1979)

A geração rock dos anos 60 não pode identificar-se com este subproduto.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

À procura dum homem

de Richard Brooks (USA — 1978)

A noite do desejo e da vertigem traçada em lampejos amargos e, surpreendentemente, moralistas por Richard Brooks. Diane Keaton é apaixonante, como sempre.

Cinema Satélite (14, 16.30, 19 e 21.45 h) (interdito a men. 18 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton (USA — 1978)

O sucesso prossegue para um filme, afinal, menor mas programado para o êxito. Quem irá ganhar com isso é Meryl Streep que, enfim, viu realizado o seu enorme talento.

Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 13 anos)

A golpada

de George Roy Hill (USA — 1973)

Redford 2: um filme de George Roy Hill construído a pedir a nossa cumplicidade na aceitação do jogo do faz de conta que todo o cinema é.

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

O cowboy eléctrico

de Sydney Pollack (USA — 1979)

Redford 3: Pollack, na vertente descendente, assina um filme que parte de uma boa ideia para se diluir numa atmosfera de lugar-comum que apenas serve de pedestal aos actores.

Cinema Mundial (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

Os novos monstros

de Dino Risi, Ettore Scola e Mario Monicelli (Itália — 1978)

Três realizadores desiguais, vários actores de excepção (com destaque para Gassman, Sordi e Ornella Muti) para um filme onde o óptimo convive com o medíocre.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 H) (interdito a men. 13 anos)

10 — Uma mulher de sonho

de Blake Edwards (USA — 1979)

Um filme quase publicitário subvertido pela inteligência e engenho de Edwards. Surpreendente.

Cinema Vox (15, 18.15 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

VENUS FILMES

UM NOVO CONCEITO NAS ARTES MARCIAIS!

A RAPIDEZ DA COBRA
CONTRA A ASTÚCIA DO MACACO

O Punho DA Serpente

(SHAKE IN THE MONKEY'S SHADOW)

UM FILME DE ACÇÃO INCONFUNDIVEL!

com JOHN CHANG · WILSON TONG
CHARLIE CHAN · POMSON SHI · HAU TSAU SENG

Produção de ALEX GOUW · Realização de CHEUNG SUM

EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO NO ODEON

Há cada vez mais computadores
E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R D ESTEFANIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico o

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. ▶ 1 1 1 4 1

VI FESTIVAL DE MÚSICA
DA COSTA DO ESTORIL

IGREJA DOS SALESIANOS – ESTORIL
17 de Agosto, às 21 e 30
Música Antiqua, de New York
Música, Poesia e Dança da Renascença
«A Corte de Isabel I»
«A Corte de Jaime I»

IGREJA PAROQUIAL – CARCAVELOS
18 de Agosto, às 21 e 30
Guitarra – ALBERTO PONCE
Sor – Malbrough s'em va-t-em guerre
Ponce – Sonatina Meridional
Torraba – Sonatina
Brouwer – Três Apuntes (1), Canticum
Tarantos (1), Elogio de la Danza
Ibarrondo – Cristal y Piedra (1)
Ohana – Planh (1) e Tiento

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Os primeiros sobreviventes (2)

Aproximemo-nos um pouco mais de algumas culturas ameríndias. Existem miríades dessas culturas escondidas por detrás de nomenclaturas pouco elucidativas que, na maior parte das vezes, expressam apenas o conceito erróneo de quem as utiliza.

Não passará pela cabeça de ninguém chamar à cultura dos romanos aquilo que insinua para os povos que vivem, ou viveram, fora do continente europeu. Da cultura romana (e todos os dias temos vestígios bem presentes sob os nossos pés, ouvidos e olhos, desde os elementos arqueológicos colhidos por todo o lado ao direito e suas reminiscências, não falando na língua) passando à cultura árabe, que partilha com a romana grande primazia na nossa identidade, nunca se ouviu dizer que eram atrasadas, inferiores, primitivas.

Muitas vezes a nomenclatura empregue tem conotações ainda mais desprezíveis apesar de se escudar em pretensos conceitos «científicos».

A cultura dos romanos nunca foi depreciada porque foi império. Tão-pouco a árabe, porque se impôs pela força da conquista. O mesmo se passa actualmente.

Não se trata, no entanto, de encarar as culturas ameríndias como pobres sobreviventes, nem vestígios «arqueológicos» de um passado mais ou menos longínquo. Estas culturas não pertencem ao passado. São nossas contemporâneas. São contemporâneas da chegada dos europeus ao continente americano.

Quando a peste reinava numa Europa depauperada, florescian grandes impérios do outro lado do mar. Os Incas, Astecas, Maias esperaram a sua derrota com a chegada dos brancos.

Mas também não é desses que aqui se trata.

As culturas ameríndias e dos índios das planícies, que pretendemos conhecer um pouco mais, para além das visões de lendas e massacres, ainda existem e, sobrevivem ainda ao etnocídio que desde há quatrocentos anos sobre elas caiu como um raio destruidor. E ainda existem, não só nos ditos dos velhos, nos descendentes mestiçados, ou nos documentos que lhes fixaram os últimos dias. As culturas camponesas e rurais nos nossos campos do interior, sobrevivem, também elas, à nossa contemporaneidade, porque toda a mudança também é resistência.

Os Caxinauá vivem algures na região amazónica fronteiriça entre o Brasil e o Peru. As estatísticas dão-nos como vivendo, na sua maior parte, «integrados» no Brasil.

São cerca de três mil, vivendo em contacto permanente com brancos e mestiços da região. Mas nos últimos anos deu-se uma deslocação em direcção ao Peru, em vista das condições mais favoráveis de vida existentes neste último país.

Quando os brancos chegaram à zona, nos finais do século passado, para explorarem a borracha, os ameríndios deste povo pensaram tratar-se do fim do mundo. Na verdade, juntamente com o mistério de tal aparição, um terror imenso difundiu-se devido à presença branca.

Os Caxinauá cultivam terras em plantação (as chacras) e vivem em aldeias de uma única e enorme casa rectangular, onde se abrigam dez a vinte famílias durante a noite.

A cultura da chacra obedece a princípios que podem parecer estranhos, mas que derivam da concepção de que se deve modelar uma pequena floresta à medida do homem. Por essa razão a imagem de uma chacra nada tem que ver com uma «horta» ou coisa semelhante. As bananeiras ou qualquer outra espécie está disposta ao «acaso». Crescem enormemente e são quase absorvidas por outras plantas numa aparente confusão inextricável, circundada pela floresta não tocada.

A razão destes procedimentos é de origem na eficácia e daquilo a que hoje chamamos preocupação ecológica de ocupação de solos.

Vejamos agora alguns dos ditos da cultura oral deste povo. O primeiro intitula-se: **Porque se eleva o céu e as coisas se põem a crescer.**

«As coisas não foram sempre como são hoje. Houve um tempo em que os homens eram minúsculos. E o céu não era tão alto como é. Bem ao contrário, estava resvés com o chão, tão perto que se lhe tocava a toda a hora, e era preciso muita atenção para não bater nele.

Ora um dia, foi o que aconteceu. Uma rapariguinha um bocado distraída não tomou atenção e... paf! bateu com a cabeça no céu. «Ai» disse ela. Depois, por causa da dor e do despeito, pôs-se a clamar: — O que é que estás a fazer tão perto que não me posso mexer sem deixar de bater em ti! Não podias de uma vez por todas ir um bocado mais para cima, não? — Ah bem! se isso é assim, disse o céu, se te aborreço, se te faço sombra, vou-me embora. Vou para onde precisem de mim.

E dizendo isto afastou-se um bocado.

— Chega assim?

— Não, vai-te para mais longe, céu estúpido, disse a menina, que continuava com dor na cabeça e estava ainda aborrecida.

— E assim chega?

— Não, mais longe!

Então o céu continuou a afastar-se mais e mais. E de cada vez ia perguntando «E assim chega?» e a menina continuava a responder-lhe «Não, mais longe!».

Acabou por se afastar tanto que a sua voz deixou de ser ouvida pela menina. Então perguntou uma última vez: «E assim chega?». Mas como a menina não o ouvia, ele deixou de lhe responder. Então o céu ficou mais ou menos no lugar onde hoje se encontra.

Por causa disto muitas coisas mudaram: os homens cresceram até à altura que têm hoje. E com ele cresceram certas plantas e todas as árvores da floresta.

«Antes, quando o céu estava baixo, as árvores também eram pequenas; não cresciam como hoje as vemos crescer».

E porque é que o céu não nos cai sobre a cabeça?

«Sabem o que fazem, todo o dia, a gente do céu? Eles atacam com um machado o tronco do céu! Todos juntos, colocam-se à volta do tronco, que imenso, e à força de braço dão machadadas para o abater. Algumas vezes chegam-nos os ruídos desses golpes de machado: são ruídos surdos e estranhos, como um golpe longínquo de machado, vindo não se sabe donde, como se um pedaço de céu caísse sobre a terra.

A gente do céu dá, pois, golpes durante todo o dia, na base do tronco do céu. E esse o seu trabalho, como o nosso é abater árvores para se preparar a chacra. E, tal qual como nós, quando o dia declina, os habitantes do céu pousam as suas ferramentas e vão para casa descansar.

Pensam voltar no dia seguinte para deitarem abaixo o tronco do céu que já está bastante massacrado.

Mas vejam: durante a noite, vêm as térmitas que trabalham infatigavelmente até de manhã, tapando o entalhe feito pelos golpes de machado dos habitantes do céu.

Na manhã seguinte, logo que chegam para retomar o trabalho, os habitantes do céu encontram, invariavelmente, o tronco do céu completamente novo, sem uma beliscadura. E começam do zero.

São pois as térmitas que impedem que o céu caia sobre as nossas cabeças, vítima dos golpes de machado dos seus habitantes».

Estes dois contos foram recolhidos por André-Marcel d'Ans, e constam de uma obra consagrada aos Caxinauá, e aos seus «Ditos dos verdadeiros Homens».

Escutemos de seguida uma opinião de outro etnólogo. Jean Monod, viveu algum tempo entre ameríndios do Alto Orenoco, na Venezuela. No livro «Um rico Canibal», dá-nos conta do que foi essa experiência única.

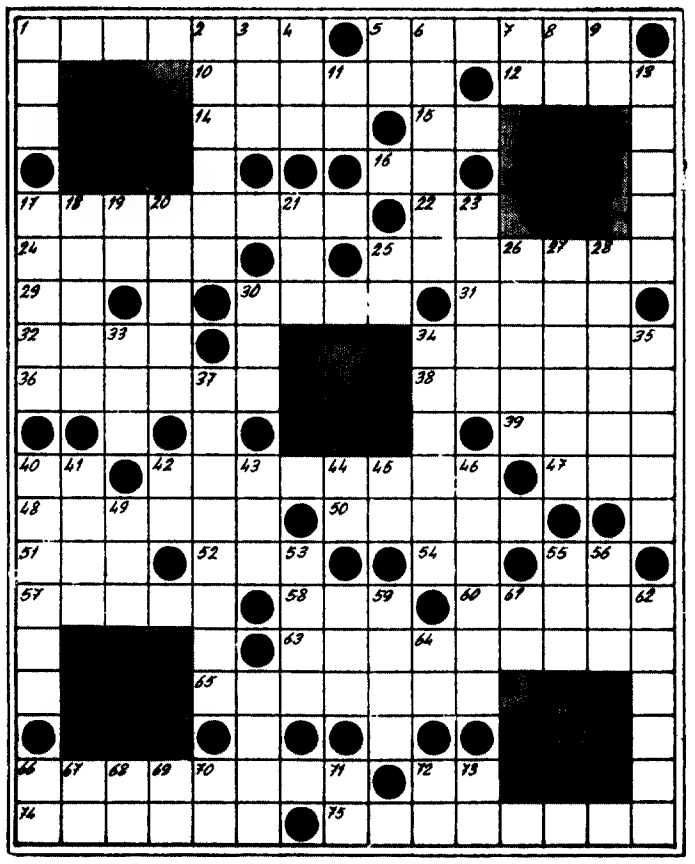
Diz ele a certa altura que «a sociedade deles é feita para uma felicidade sem medida» e relata sobre as crianças: elas aprendem sozinhas, sem restrições: deixam-nas chorar sem que se encham disso, sem intervir: mas não as afastam, tomam-nas nos braços e cantam-lhes canções; os adultos nunca gritam. Não possuem ambições exteriores à sua vida de família, nenhuma frustração, porque é que se iam aborrecer?».

E mais adiante: «Começo a compreender porque procuram destruir os índios. Nunca acreditei no racismo nem em todas essas histórias da idade da pedra etc. Na verdade é que existe qualquer coisa de subversivo no seu modo de vida, qualquer coisa que vivida um só instante, nos faria ver quanto nós somos selvagens. Aqueles que destroem os índios são da mesma espécie daqueles que perseguiam os primeiros cristãos. Mas os índios dizem melhor: eles dizem a **vida,** não o Bem».

José Manuel Moreira

STAR
ALGARVE
APARTAMENTOS
DESDE
300.00
POR PESSOA
MÍNIMO 6 PESSOAS
CONSULTE-NOS
LISBOA • 539871 362501
PORTO • 23637
GUIMARÃES • 40750
FARO • 25125
FUNCHAL • 32001
STAR

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/17 – Este presidente francês revelou recentemente que a França já experimentou a bomba de neutrões e que a decisão francesa de produzir esta nova arma poderá ser tomada a partir de 1982-83; 5 – Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos Filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força; 10 – Destroços; 12/16/25 – Uma equipa médica com clínicos egípcios, franceses e norte-americanos vai decidir se operarão este ex-xá, cujos pulmões estão afectados por acumulação de fluidos. O dito monarca sofre de cancro crónico no baço; 14 – Cursos de água naturais e abundantes; 15 – Isolado; 22 – Duzentos em romano; 24 – De outro modo; 29 – Níquel (s.q.); 30/42 – O 35.° aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas foi assinalado com uma mensagem deste seu secretário-geral que sublinhou que o desarmamento, «crucial para a segurança mundial», registou fracos progressos e, que, o constante aumento do volume de armas «constitui uma séria ameaça para a paz»; 31 – Encoleriza; 32 – Ponho data em; 34 – Sente desgosto (fig.); 36 – Separar de; 38 – Dais tacadas; 39 – Prendes; 40 – Nota musical; 47 – Pega; 48 – Rapaz que anda pelas ruas a vender jornais (gir.); 50 – Pândega (prov.); 51 – Ninho; 52 – Tens; 54 – Samário (s.q.); 55 – Vossa Majestade; 57 – Árvore de Timor; 58 – Saio frequentemente à rua; 60 – Disfarçam; 63/72/75 – Em Madrid, Mário Soares declarou que o «PSD deste primeiro-ministro foi sempre um partido de direita»; 65 – Enfraquecei; 66 – Foi desmantelada «rede militar» para derrubar este «ayatollah» e destinada «a restaurar o regime do ex-xá»; 74 – Movera os remos.

VERTICAIS

1 – Medida de extensão usada na Índia; 2 – Divides em ruas; 3 – Nome de homem; 4 – Distrito da ex-Índia Portuguesa; 5 – Quinto filho de Jacob; 6 – Calunia; 7 – Caminhar; 8 – Vê; 9 – Esquadrão; 11 – Nosso Senhor; 13 – Combinai; 17 – Homem elegante que se traja com apuro; 18 – Rio brasileiro afluente do Chapinêzinho; 19 – Nota musical; 20 – O mesmo que taró; 21 – Embarcação grande; 23 – Luz; 25 – Plantina (s.q.); 26 – Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte; 27 – Corrigenda; 28 – Gemias; 30 – Nome com que se designa uma terra impregnada de alcatrão; 33 – Teor; 34 – Pátios; 35 – Tostas; 37 – Preparara; 40 – Freguesia do concelho de Vila Verde; 41 – Cantiga; 42 – Acrescentando duas consoantes, é abreviatura familiar de William; 43 – Três das quatro letras que formam o nome do pintor holandês cognominado o Bambocha; 44 – Hectograma (abrev.); 45 – Érbio (s.q.); 46 – Três mil duzentos e um em romano; 49 – Magoa; 53 – Canapé; 55 – Mesquinhos; 56 – Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses; 59 – Espécie de pano grosseiro de algodão (ant.); 61 – Outro nome da preguiça (animal); 62 – Lento; 64 – Sódio (s.q.); 66 – Criptão (s.q.); 67 – Hélio (s.q.); 68 – Grande ribeira da Ásia Russa; 69 – Miriare; 70 – Érbio (s.q.); 71 – Duas consoants desiguais; 72 – Senhor; 73 – Prefixo de privação.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/17 – GISCARD D'ESTAING; 5 – Dalila; 10 – Ruínas; 12/16/25 – REZA XÁ PAHLEVI; 14 – Rios; 15 – Só; 22 – CC; 24 – Aliás; 29 – Ni; 30/42 – KURT WALDHEIM; 31 – Aira; 32 – Dato; 34 – Amarga; 36 – Isolar; 38 – Tacais; 39 – Atas; 40 – La; 47 – Asa; 48 – Ardina; 50 – Groma; 51 – Nio; 52 – Has; 54 – Sm; 55 – VM; 57 – Haicá; 58 – Ruo; 60 – Caiam; 63/72/75 – Francisco Sá Carneiro; 65 – Abaixai; 66 – Khomeiny; 74 – Remara.

VERTICAIS

1 – Gaz; 2 – Arruas; 3 – Rui; 4 – Dio; 5 – Dã; 6 – Assaca; 7 – Ir; 8 – Lê; 9 – Az; 11 – NS; 13 – Aliai; 17 – Dândi; 18 – Élias; 19 – Si; 20 – Taroi; 21 – Nau; 23 – Chama; 25 – Pt; 26 – Liaça; 27 – Errata; 28 – Vagias; 30 – Kir; 33 – Tom; 34 – Átrios; 35 – Assas; 37 – Amanhara; 40 – Lanhas; 41 – Ária; 42 – WI; 43 – Laa; 44 – Hg; 45 – Er; 46 – MMMCCI; 49 – Dói; 53 – Sofá; 55 – Vis; 56 – Mac; 59 – Raxa; 61 – Ai; 62 – Moroso; 64 – Na; 66 – Kr; 67 – He; 68 – Om; 69 – Ma; 70 – Er; 71 – Cy; 72 – Sr; 73 – An.

Da colecção Capela

Histórias

O semeador

Dá lá licença

Mulher da ceifa

Começar pelo «rôpeiro»: aquela pessoa que queijava. **Pela exposição de Reguengos anda um trabalhador.** Fui abegão, sou lagareiro. **Anda a ver, com uma filha. Daqui a uns anos, as faces dele serão muito parecidas com as da escultura de Capela e Silva.**

— Era uma profissão muito escrava, essa. A falta de trabalho era tanta que um homem até se deslocava daqui para longe para alcançar uma rouparia. Mas, aqueles três meses, era sacrificar.

Este homem, assim por acaso encontrado, chama-se António Alves Roques, a alcunha da família é os Boletos. A ele apetece-lhe explicar como o queijo tem de ser volto praticamente todos os dias, como o vento do norte o enxuga muito mais, como a massa levava três quartos de hora a pôr-se em tempero, depois de levar o cardo, tirado das pinqueiras, que era menos prejudicial. Contar que um roupeiro se deitava às 8 ou 9 da noite para se lantar à meia-noite. O pai dele foi roupeiro.

Lembra-me que o meu pai levava quinze dias sem descalçar as botas.

O «rôpeiro» esculpido em madeira por Capela e Silva tem uns 20 a 25 cm de altura, como o pastor a tirar água do poço, o semeador, o vaqueiro de tarro na mão, os ganadeiros, o zonhinheiro a soprar o lume, padeiro-forneiro, as mulheres da monda e a mulher da ceifa, o ratinho, o pastor a comer, o guarda de herdade de espingarda às costas, o gadanheiro, a ceifeira tocando búzio, as figuras do carro de trabalho e as do baile: Dá lá licença.

Cerca de vinte representações de homens e mulheres de trabalho, dos campos do Alentejo, dos anos 40/50. Têm muitas vezes um sorriso, ou só um jeito na cara como de sorrir. Têm às vezes um cigarro a viver ao canto dos lábios, também têm rugas na testa, ou entre os olhos, ou aos lados da boca, alguns trazem mesmo um grande cansaço, mas conservam uma fita colorida e um raminho no chapéu preto de abas.

Vindos do museu de Elvas, onde moram — feitos por um «beirão de nascimento e elvense por adaptação — entoam lá, quase quietos, prás bandas de um ginásio de escola na vila de Reguengos, o canto triste e sagrado do trabalho.

Alentejo grande

Alentejo, anos 40 e 50. As grandes lavouras, as grandes riquezas, as grandes distâncias. O trabalho com ponto de interrogação, a fome mais certa. E poetas de não ir à escola que diziam lá: a terra não pertence a ninguém.

Alentejo meu amor. Por sobre o deserto do caminho vai uma cegonha barulhenta a passar. Na estrada de Évora não vem no mapa nem uma povoação. Afinal esquecida há uma aldeia. Ao largo da seara imensa só de longe em longe uma árvore. Sobreiro. Um monte.

Sob a canícula entra Reguengos, exposição, setas que indicam vai-se direitinho.

E lá os bonecos velhos de oitenta anos de Santo Aleixo, os bonecos de mestre Talhinhas, Caim que morreu sem culpas, Eva que nunca foi nascida, a Terra, mãe de Adão, o borrego, ocão, o bezerro, a serpente, o padre Chartra, os Reis Magos, os soldados e os outros.

E algum artesanato, de épocas diferentes e gostos diferentes.

E mantas, as castanhas, as castanhas e beiges, sobreviventes de Reguengos, como afagos.

E rendas. E redes. (**Redes? Sim, pró Guadiana**).

E os fazedores da mostra, gente jovem, apontam autarquias que colaboram e outras que não. Mas sem o apoio da maioria das câmaras do Alentejo aquele acto de ali juntar para mostrar teria sido impossível.

Permanentes e temporeiros

E agora ficam só os bonecos, os de Capela e Silva. Não vieram dentro de arcas em carroças, como mestre Talhinhas fazia com os dele, dantes, pela Quaresma. Não têm palco minúsculo. Cada um tem um nome gravado, uma assinatura, uma data. A história dessa data. Da gente. Dos pobres. Em fins dos anos 40, no Alentejo, uma lavoura «bem mondada» completa e composta de «tudo que lhe é dado» comportava criadagem **anual, temporeira, mensal** e ainda **jornaleiros, trabalhadores** ou **homens a dias.**

Entre os de trabalho com menos pontos de interrogação, «criados da casa», que se queriam dedicados aos amos e à terra que tinha o nome destes, havia o guarda de herdades, o abegão, o cozinheiro, os ganhões, os carreiros, os ganadeiros, os porqueiros e os vaqueiros.

Já eram transitórios os mondadeiros, os **ratinhos,** os gadanheiros de feno, os roupeiros, e semeador, as ceifeiras e o rancho de mulheres para a apanha da azeitona e da bolota.

Em 1947, na região destes aqui esculpidos, Elvas, um homem recebia 4$80 a 5$50 por mês de trabalho das sementeiras. No alqueire, pagavam-lhe em média 4$00. No Verão a soldada (pagamento aos temporeiros) subia ao máximo até 6$00. Por essa altura um chapéu, o chapéu, custava 1$50, e um par de sapatos de homem algo como 3$60.

Estas profissões

Reencontro de vontade o **Transitório** roupeiro. Enumera por alto, muito por alto, de acordo com a memória do Cagareiro Bolota, as fases intermeadas dos seus trabalhos. Iam elas de Março a Junho, e consistiam na queijeira do alavão, i.e., no preparo e fabrico de lacticínios de ovelha. Todos esses dias havia de ir duas vezes à ordenha em bestas de carga, e nelas conduzia os cântaros de leite dos apriscos para a queijeira. Temperava e fabricava o queijo, atabefe (o chilro-soro-que escorre do queijo constituía alimento junto com sopas de pão migadas) e requeijões. Chapotava a chamiça e fazia o lume. Lavava a barreleira, os cinchos, as adas, alguidares e mais utensílios. Esfregava o tacho do atabefe, varria a casa da queijeira. Levava o queijo para os caniços enxugadores e dava-lhes as voltas e limpezas que eles careciam.

E, desde que as ovelhas não

e Silva em Reguengos

de bonecos

passassem de trezentas, o «rôpeiro» era só um.

Nesse Alentejo, o lugar de cozinheiro, com a permissão, invulgar, de ter a mulher e filhos consigo no monte, era considerado cobiçável, e fazia com que o trabalhador se sujeitasse a uma pequena soldada. Consideravam os senhores que a presença destas mulheres nos montes era ela mesma proveitosa, porque lhes davam outro arranjo, cuidavam da criação, ocupavam-se do mais que pudesse ocorrer-lhes mandar fazer. Sem salário.

Contratadas eram as ceifeiras, no pino do Berão, durante um a dois meses. Era contrato «a seco»: alimentavam-se por sua conta. Dormiam no restolho, improvisando abrigos com molhos de trigo. Se chovia, abrigavam-se em qualquer barracão ou cabana. Principiavam de madrugada, tinham pausa à hora de maior calor, para recomeçar até ao anoitecer. Muitas vezes cantavam. Para melhor aguentar canseira e calor.

Mulheres do meu país, dizia Maria Lamas. Assim:

«Cada ceifeira tem que acompanhar o ritmo do trabalho geral, para que este seja feito conforme o seu preceito rigoroso. Cada grupo de mulheres vai cortando dois regos, em diagonal, numa determinada direcção. Quando chega ao fim, volta de novo à outra extremidade e recomeça na mesma direcção (...) A ceifa (...) também é feita com extrema delicadeza, para não fazer cair os bagos, muito pesados e pendentes, na haste frágil. As mulheres vão colocando as **paveias** (os punhados que elas seguram na mão cada vez que metem a foice) sobre os **esteirões** (empreita feita pelas camponesas algarvias)».

E este homem de mão direita a abrir-se, no gesto que espalha a semente para a terra a fecundar? O semeador era um contratado, apenas para essa época, à razão nos anos 40, de 7$00, 8$00 ou um pouco menos. Devia ter fama, para ser requestado, pelos senhores da terra. Por que lhe cabe subordinar a repartição das sementes às condições do dia, da época e da terra, ele tem de ter todos os anos, especialmente ou apenas na época das sementeiras dos cereais, certeza na mão e bom golpe de vista.

O ganadeiro tinha de ser permenante: era sempre preciso guardar e pastorear os rebanhos. Recebia nome dos animais que tratava: era boieiro, vaqueiro ou eguariço, porqueiro, pastor ou cabreiro.

Estas reconstituições

José Alves da Capela e Silva construíu-lhes a alguns um corpo, uma cara. Vestiu-lhes a roupa que usavam.

Aos homens coletes de surrobeco, calças de cotim ou surrobeco, chapéu de abas no fundo de cuja copa puseram o lenço de assoar pardo que serve para limpar o suor, camisa, de riscado, safões, ou pelico, ou tapa-cu, nuns, noutros o capote de birel que durava a vida e depois de traçado servia para fazer fatos para os rapazes pequenos.

Às mulheres, a espécie de calções que formam com as saias, prendendo-as entre as pernas com um alfinete de segurança, as ligas de cordão que elas próprias tecem, e com borlas nas pontas, e que lhes prendem as sais e as meias, que também são feitas por elas. A ceifeira traz as **luvas,** espécie de saco que lhe protege os braços, o chapéu com lenço de algodão que puxa mais para a cara quanto mais calor está, e o avental. Na mão esquerda usa também **canudos** de cana, que lhe defendem os dedos dos golpes quando corta o trigo.

Assim são estes bonecos feitos: de madeira a canivete, tecidos pobres, couro, feltro preto, paciência, delicadeza e muito gostar. As suas cores são loiras como as searas vizinhas, pardas como a pele da gente, um tanto pálidas, como esse Alentejo de incêndio contido.

Têm franja para a testa, botões, atacadores, ilhós, têm rostos quase de índios, outros joviais, outros sérios como um profissional apanhado em flagrante por um fotógrafo, outros é como se nos estivessem a ensinar os gestos, outros estão concentrados, só pensam no que estão a fazer, outros fazem de malandros, outros parecem tristes. Todos têm movimentos.

Ficaram por duas semanas em Reguengos, mas é de admitir que tenham vontade de ir a outros sítios, de ver mais gente, de se mostrar, porque são muito bonitos.

Não servem políticas de SNI. Cantam e tocam e dizem viva o trabalhador, vivam os direitos dos trabalhadores.

L.P.J.

O cozinheiro

O rôpeiro

O vaqueiro

Aguadeira (mona de Pias, 1979)

Ceifeira (mona de Pias, 1979)

Sete Ponto Sete

Rock em Cascais

Realiza-se esta tarde e noite, na Praça de touros de Cascais, o primeiro festival português de rock. Nele estarão presentes os grupos ingleses Original Mirrors, Skids, Tourists e 999. Grupos que se integram no fenómeno musical habitualmente conhecido por «naw wava».

Também actuarão em Cascais o grupo português UHF e Panchito Hi-Rokers (luso-britânico).

Os 999 (cujo nome deriva do telefone de emergência londrino equivalente ao 115 português) constituíram-se há cerca de quatro anos, e os três companheiros de espectáculo são de formação mais recente, cerca de um ano.

Os Original Mirrors estiveram em Lisboa para acompanhar os Roxy Music nos concertos cancelados de Lisboa e Porto e têm um álbum lançado no mercado português, como sucede também com os Tourists.

Os Skids têm já duas publicações em Portugal e as editoras que representam o catálogo dos 999 preparam-se para lançar dois discos de longa duração: uma colectânea de «Hits» passados e a nova gravação em 33 rotações.

O início deste conjunto de concertos está marcado para as 19 horas de sábado e deverá prolongar-se até de madrugada. — ANOP

No aniversário da morte de Elvis

Três anos depois da morte de Elvis Presley, milhares de jovens vão participar sábado em Cascais no primeiro festival português de Rock.

Uma das últimas grandes vedetas do mundo do espectáculo, o criador de «Blue Suede Shoes» faleceu em 17 de Agosto de 1977 aos 42 anos.

Não bebia, não fumava, não se drogava, e por isso se escreveu na altura, que a sua morte se ficou a dever a uma «overdose de solidão».

«Para acabar, Brian Jones, Jimmy Hendrix, Janis Joplin e Jim Morrison escolheram os narcóticos. Elvis Presley optou pelo açúcar», frisou um jornalista.

A sua ascensão como «rocker», no trilho de Churck Berry e Bill Haley, deveu-se ao nascimento de um fenómeno nunca visto: a juventude dos países desenvolvidos começava a ter, por ela mesma, poder de compra.

Com dinheiro próprio, proveniente das mesadas familiares ou dos salários, os jovens dos Estados Unidos e da Europa Ocidental compraram discos de Elvis e bilhetes para os seus concertos.

Mais tarde, menos jovens, acabaram também por adquirir camisas, batons, porta-chaves, posters, colares, cuecas e outros objectos com o retrato do músico que lançou «Heartbreak Hotel». ANOP

Em 1956, convidado para o famoso programa de Ed Sullivan na televisão [illegible] Elvis Presley [illegible] nas do peito para cima: a censura havia proibido a focagem pelas câmaras do resto do seu corpo, pois os seus mineiros poderiam «ofender os espectadores».

«Mexo as ancas por três razões», explicou «Elvis the Pelvis»: «primeiro, porque me faz bem, depois porque faz bem aos que me vêem, por fim, porque não faz mal a ninguém...»

Mesmo antes da sua morte, o espectáculo já perdera uma das suas últimas «superstars».

A década de setenta marcou uma transição fundamental neste domínio: a música rock começava a deixar de ter vedetas (da dimensão dos Beatles ou de Jim Morrison) e mesmo aqueles que reúnem maior popularidade não mais são encarados como anteriormente.

É por isso que o cartaz do festival de Cascais que coincide com o aniversário da morte de Elvis Presley, três anos depois da «loucura» que foi o seu funeral, não tem um cabeça de cartaz: a organização tem chamado a atenção, de maneira geral, para os quatro grupos britânicos.

As bandas Original Mirrors, Skids, Tourists e 999, todas habitualmente referenciadas na «new waw», têm os favores do público jovem mas quer em bloco quer individualmente os seus elementos não gozam do estatuto de «grandes vedetas», consubstanciando bem o tal espírito post Elvis.

Luís Paixão Martins — ANOP

Grupos de "rock" desaparecem

Sttepenwolf, Clouds, Cupermax e Skyrider, quatro grupos de «rock» que deveriam realizar vários concertos em Portugal não apareceram e nem sequer deram entrada no País, segundo apurou a ANOP.

Os grupos vinham a Portugal sob a responsabilidade de uma organização da República Federal da Alemanha e deveriam iniciar os concertos no passado dia 4 em Albufeira, seguindo depois para Portimão, Lagos, Figueira da Foz, Póvoa do Varzim e encerrariam a digressão no domingo, dia 10, na Praça de Touros de Cascais.

Este último espectáculo, inclusive, deveria ser filmado na íntegra pela RTP, que anunciava constantemente o espectáculo através de vários «spots» comerciais.

Um dos responsáveis em Portugal pela vinda dos quatro grupos de «rock» não sabe explicar o que aconteceu.

«Ficámos vários dias em Albufeira à espera dos grupos e nenhum deles apareceu. Não sabemos o que aconteceu, pois ainda não comunicaram nada. Nem sabemos se eles entraram em Portugal ou não.»

TEATRO

Blanco-Amor e Blanco Gil — um bom duo galego

«RETÁBULO DO AMOR PROFANO», de Eduardo Blanco-Amor. Tradução, Textos de ligação e Poemas: Norberto Ávila. Encenação: Xosé Blanco Gil. Cenários e Figurinos: Mário Alberto. Música: José Prata. Interpretação: Mário Sancho, José Pinto, Serafim Silva, Marília Gama, Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, João Enes, José Maria Estraviz, Lucinda Loureiro. Teatro Experimental do Porto. Teatro António Pedro. Julho 1980.

De «Yerma» às «Farsas»

O TEP estreou um novo espectáculo composto por três das «Farsas para Títeres», de Eduardo Blanco-Amor, apresentando espectáculos com as três peças, e só a primeira delas, «Romance de Micomicão e Adelala», especialmente para crianças.

Podemos situar este novo espectáculo do TEP em relação com o espectáculo anterior — «Yerma», de Lorca — com o qual, deste ponto de vista, formaria um díptico. Algumas razões justificam esta aproximação que, no entanto, não devemos confundir com identificação, até porque os dois espectáculos se colocam, em alguns dos seus principais aspectos, em termos de contraponto.

Dois autores que integram a área do teatro ibérico: um andaluz e um galego. A ligá-los, o trabalho de um outro artista galego: Blanco Gil. Duas experiências opostas, dois modos de dizer bastante diferenciados, embora haja talvez em Blanco-Amor um subtil toque lorqueano, dois géneros que se opõem mas também se identificam pelo que neles há de absoluto: a tragédia e a farsa.

Espectáculo nocturno, ritual de amor e morte, criação de um espaço povoado por formas míticas, por fantasmas de um outro mundo, de um outro tempo. O respeito por regras mágicas, por um destino que se quer inelutável. Eis «Yerma» na versão de Blanco Gil. Espectáculo solar, mesmo quando a acção é nocturna, obedecendo a uma forma dramática anti-ritualista, utilizando uma linguagem que se quer teatral em absoluto pois se serve do fingimento de uma trupe de cómicos que representam, numa praça, as suas histórias, no caso das «Farsas».

O encenador obteve a colaboração de um cenógrafo e figurinista especialmente virado para o teatro popular como e pelo menos numa perspectiva teorica, o teatro de revista Mario Alberto e o seu trabalho contrapoem-se nas «Fabulas» a José Rodrigues e às suas inven[illegible] em «Yerma». Porque José Rodrigues [illegible] um artista que trab[illegible] com grupos independentes e o seu trabalho situa-se numa zona criativa normalmente diferente da de Mário Alberto. A escolha de um e outro implica um modo inteligente de programar os seus espectáculos por parte do encenador. Também no trabalho com os actores foi possível observar essa preocupação de tornar coerente o tipo de interpretação, não apenas no que se referia ao género mas também no entendimento da sua morfologia, da sua sintaxe, da sua escrita. Basta verificar e comparar o trabalho de Marília Gama nas duas peças para se entender onde quero chegar: Blanco Gil não só conseguiu libertar a intérprete da personagem anterior (uma «Yerma» muito forte) como ajudá-la a encontrar uma composição interior e exterior que funciona também como contraponto.

Escusado será dizer que também na música o encenador não deixou de sublinhar os contrastes entre os dois espectáculos.

Um deslumbramento

Ainda não dei a entender a formidável impressão que me deixou o trabalho de Mário Alberto como cenógrafo e como figurinista. Curiosamente também aqui se pode estabelecer um forte contraste entre os dois espectáculos, sendo, cada um a seu modo, de grande imaginação (os figurinos de «Yerma» eram de Rosa Ramos). Não tenho dúvidas em afirmar que a dupla criação de M. A. constitui um verdadeiro deslumbramento e faz deste espectáculo qualquer coisa de precioso, sob esses aspectos, como só no tempo de António Pedro era possível ver. Com ela, o artista confirmou ser um dos maiores artistas plásticos do nosso teatro.

Aqui levanta-se, no entanto, um problema de alguma importância. O TEP tem sido criticado pelas verbas que a sumptuosidade deste espectáculo exigiu. A este aspecto, um outro poderemos acrescentar: «Fábulas» foi o segundo espectáculo apresentado pelo TEP desde a estreia de «Yerma», em Novembro. Esta lentidão não é exclusiva do TEP e tem também a ver, como se sabe, com a continuada ausência de uma política teatral minimamente planificada. Mas implica, como as verbas gastas, uma opção: a de um teatro de qualidade, baseado em aspectos de espectaculosidade cénica, de preparaçao, e de bom trabalho com os actores. Opção discutível mas que resultou, neste caso, nos melhores espectáculos do TEP nos últimos anos.

Penso que as opçoes de um grupo não nos devem fazer esquecer que aqueles não sao obrigados a seguir os mesmos figurinos, nao se quereria, por exemplo, que a barraca imite a Cornucópia ou vice-versa. E a simplicidade, a barateza, o nivel dos espectáculos da barraca nao dispensam os espectaculos da Cornucópia, como estes não substituem aqueles. Admiti-lo seria de uma injustiça insuportável.

Uma carroça — velho emblema do teatro errante — constitui o principal elemento cénico do espectáculo do TEP. Nela viajam os actores e os adereços e guarda-roupa; servirá ainda como espaço de representação, explorado em várias direcções. Cortinas e telões fazem o resto: os desenhos de Mário Alberto, tanto das cortinas como dos telões, e dos figurinos, o jogo de cores, além da qualidade de execução de todo esse material, compõem um conjunto cénico que só por si vale a deslocação ao TEP.

Primeira história

A primeira das três farsas tem por cenário um reino vizinho ao do Afeganistão e podia ser uma das histórias das mil-e-uma-noites. O príncipe Micomicão é um monstrozinho que subiu por aí acima e é capaz de desfazer um elefante com as mãozinhas. Sai provavelmente ao monstrozinho da mãe que pretende casá-lo, por razões de Estado, com uma princesa que ele detesta porque ama a minúscula Adelala, princesa prisioneira e serva da corte. E aí que entra o amor (profano) — as relações entre ambos farão de Micomicão um homem normal, e bom.

Esta parte do espectáculo é a menos convincente, apesar dos belíssimos e imaginativos fatos criados por M. A.. Não conseguiu agarrar o ritmo desejado e a tentativa de caricaturar a rainha não substitui esse ritmo.

Cada parte é precedida por um texto de apresentação, escrito como os poemas das canções por Norberto Ávila, texto que faz a ligação entre as várias histórias. A segunda farsa intitula-se «Angélica nos Umbrais do Céu» e é, talvez, no que se refere ao texto, a mais imaginativa, a mais aberta, a mais próxima de um teatro medieval, com um toque vicentino, coado pela lucidez implacável do humor e da graça de um autor do nosso tempo.

Segunda história

Conta uma história muito simples. Angélica morreu e chegou à porta do céu. Tem 17 anos e é virgem. Por isso roga a Deus que lhe dê mais uma oportunidade para que possa conhecer, antes da celestial felicidade, as alegrias terrenas do amor. Essa teimosia pouco ortodoxa encontra pela frente a bondade do anjo Miguel e a severidade do anjo Gabriel (admiráveis figurinos), de tal maneira que o proprio Deus se vê obrigado a ir ver o que se passa. Posta perante a beleza do Paraíso — luzinhas de cor acendem-se e apagam-se na abertura da carroça que um pano azul tapa — nem assim Angélica se rende. Não significa isto que ela venha a aceitar os rapapés do mafarrico (cujos chifres têm luzes brancas que diabolicamente apagam e acendem). Por fim, Angélica encontra um jovem e tendo convencido Deus, lá vai ela conhecer finalmente o amor.

A graça, nem sempre inocente, do texto, de um saudável mas não maldoso irrespeito; a composição das personagens, um Deus saído de uma estampa «ingénua» o aproveitamento engenhoso do espaço da carroça, com Deus surgindo pela parte de cima, o trabalho dos actores, fazem do tempo que dura esta parte do espectáculo uma verdadeira delícia.

Terceira história

A terceira história glosa, também pouco respeitosamente, o clássico de Fernando de Rojas, «A Celestina», em que os dois apaixonados, Calisto e Melibeia, são transformados numa prostituta e no seu proxeneta. A presença de um frade com fogo na carne ainda mais identifica este teatro com a corrente do teatro medieval que teve em Gil Vicente um dos seus geniais cultores. Também aqui o espaço interior da carroça e os jogos de luz são muito bem aproveitados.

São evidentes os progressos conseguidos por Blanco Gil em relação ao trabalho dos actores do TEP, e essa evidência patenteia-se na evolução verificada em Lucinda Loureiro, Emília Silvestre e João Enes, e na criação exemplar de Marília Gama no papel de Celestina. Depois de «Yerma», a intérprete surge aqui irreconhecível, tanto no que se refere à composição física da personagem como ao jogo com a própria voz. Curiosamente é Lucinda Loureiro que surge, aqui e ali, marcada pela fala de Marília na personagem de Lorca, tique de que deve libertar-se. José Maria Estraviz parece ser um actor de quem se pode esperar altos voos.

A encenação de Blanco Gil, além do carácter globalizante que deu ao espectáculo, tem pormenores que revelam as suas capacidades. Na montagem musical, por exemplo, um toque de guitarra, muito breve, que surge na segunda história, está excelentemente colocado. Já, contudo, a breve cena do tango me parece menos interessante por menos original. Também me parece forçada a citação de Eça. Com as reservas de fundo ou de pormenor que se queiram fazer, não se pode deixar de considerar «Fábulas de Amor Profano», de Blanco-Amor, uma criação notável que vivamente aqui se recomenda

P.S. — A novela de Jorge Amado, aqui citada, intitula-se, de facto, «A Morte e a Morte de Quincas Berro d Agua».

Carlos Porto

GRANDE FESTA DE VERÃO DA ALIANÇA POVO UNIDO

NO RIO LARGO — ESPINHO
ÀS 21 HORAS

COM A PRESENÇA DE:

José Viana
e Dora Leal
e o conjunto Jorge Nascimento

SERVIÇO DE BARES
COM APETITOSOS PETISCOS
DIVERSÕES

EXTERNATOS

SÉNECA1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 4 00 92 (Metro Anjos)

SÉNECA2
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telef. 82 27 76-82 35 31
(Frente à Portugalia, Metro Arroios)

● Inscrições abertas
● Início das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
12.º ANO
CICLO PREPARATÓRIO

● manhã
● tarde
● noite

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Última hora: o "canal da crítica" não se demite

Os meus olhos estão parvos. Diante de mim, o perfeito enquadramento de uma câmara mortuária. Terrífico, minha mãe!, ao pé daquilo a **Psico** do Hitch é uma brincadeira de faca e alguidar. Mas então, caríssimos, cumoé? Eu sei que a RTP precisa de fundos, mas daí até fazer concorrência às capelas de S. João de Deus, vai uma distância. Calma, que ainda agora o cadáver vai na praça!

Pesa um silêncio plúmbeo (esta é do Castilho, mas ele não se importa) e a todo o momento se espera que entrem os amigos, primos, cunhados, intermediários e maus família, a dar «os sentidos pêsames da minha parte». Entretanto, o Freitas lembra o ceguinho do Metropolitano e o Balsemão lá está com aquele seu ar de atrasado mental dos júris de misses de Portugal, tão real como se desde então se mantivesse necroteriamente em boa câmara frigorífica.

Chegara o grande momento. O país inteiro vai saber tudo, tintim por tintim. Saber que as dívidas nunca existiram e que as fraudes ou as manobras ou as operações no banco de urgência, para esconder ou eliminar as dívidas que nunca existiram, foram todas legais correctas, puras. Isto deverá ter-se provado lá na contra-análise ao chichi, perdão, ao líquido orgânico do dr. Sá Carneiro. Certamente ele corria na Bolsa, onde o «doping» era frequente e normal, mas daí até...entim..., bom, ele explicara tudo e com certeza o júri vai permitir que ele continue em prova.

Decepção geral. Não explicou coisíssima nenhuma. O Presidente do Conselho, à frente do Governo, declarou que Sá Carneiro está inocente, é um anjo ambulatório, tudo são calúnias e mentiras. Mas não rebateu coisa nenhuma. Um governo sem cobertura admite cobertura a mais um saque ao Sá que há meses traz a democracia a saque.

A situação dava rábula de revista. Imaginem o diálogo:

Sá Carneiro – V. Ex.ª dá-me licença?

Presidente do Conselho – (Arrogante) Que desejais?

S. C. – Queria pedir a V. Exa. um favor.

P do C. – Pois dizei.

SC. – V. Exa. na televisão, poderia dizer que sou um bom rapaz, que não devo nada, que são tudo coisas dos comunistas.

P do C. – Mas se eu vou dizer que foram eles que descobriram a tramóia, vou fazer a propaganda deles....

S. C. – Mas V. Exa. dirá que os culpados são eles, mais os socialistas. Até pode chamar-lhes muitos nomes – mentirosos, difamadores, pecebe? O Salazar e o Caetano também lhes chamavam isso, não se lembra? Se o Salazar e o Caetano chamavam, por que não havemos nós de chamar também?

P do C. – Lá isso é verdade. Mas não sei...Aparecer eu lá...sozinho...Vós sabeis como sou tímido...

S. C. – Ah, é por isso? Então leve com V. Exa. o governo todo. Com mil raios, excelência, se o governo não serve para isso, para que diabo serve então?

P do C. – Chegará?

S C. – **Chega. E se não chegar, leve uma companhia da Polícia de Intervenção.**

Como se sabe, o Presidente do Conselho acedeu ao pedido de Sá Carneiro. Compreende-se, deve-lhe tantos favores...

Comunicado

O «Canal da Crítica», reunido em sessão extraordinária, resolveu exprimir a sua completa e unânime solidariedade ao cronista Mário Castrim, sublinhando os seguintes pontos, e num comunicado hoje emitido:

1 – É falso que ele ontem tenha visto o segundo episódio da biografia de Luther King, onde assistimos à base fascista do «american way of life»»,a lembrar a Alemanha de Hitler.

2 – É falso que ele assistisse à propaganda eleitoralista e antidemocrática naquele documentário sobre a ilha da Madeira – tão mau que nem o Jardim nos fez rir.

3 – É falso que ele deseje comentar a sessão de fados, com que se pretende rejuvenescer os programas musicais. O ridículo rebentou as costuras. A forma e o conteúdo deram-se as patas, perdão!, deram-se as mãos, fraternalmente. Cantava o Melo Correia:

A sorte nunca se escolhe
vem sempre quando Deus quer.
Não há riqueza maior
que ser feliz até morrer...

Por sua vez, D. Mercês (fadista aliás de muito sentimento) recordava a morte por acidente do seu cavalo preferido:

Houve um toiro que o matou
num dia de infelicidade.
E eu nunca mais montei
nem sei
se o farei
tal é a saudade.

Monte, minha senhora, monte, olhe que a vida são três dias e nenhum cavalo merece o sacrifício.

4 – É falso que a Televisão tivesse dado aquele programa sobre os **travestis** e isso é tão falso que o dito cronista nem sequer o quer ter visto.

5 – Em resumo: é falso que o cronista Mário Castrim tenha visto aquilo que viu porque nada daquilo que ele viu foi visto por ele e tudo o que se diga em contrário é mentira e difamação.

6 – Por esta razão o «Canal da Crítica» não se demite, não se demite, não se demite. Bem feito!»

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

«King» (3.ª parte) – Coretta King esposa de Luther King, a sua maior colaboradora contra o racismo nos EUA

Hoje

RTP-1

13.30 **Início da programação com «Luculos e Brocolos»** – «Tripas à moda do Porto» é o prato que Michel apresentará
13.55 **Sumário (C)**
14.00 **Concurso Internacional de Violino «Rainha Elisabeth» (C),** realizado recentemente em Bruxelas
15.10 **Vivemos (C)** – Ump orgrama inteiramente dedicado a deficientes
15.35 **O povo e a música (C)** – Hoje o «Grupo Coral e Etnográfico de Figueira de Cavaleiros»
16.10 **Tropicália (C)** – «Capitais do Brasil»
16.35 **As aventuras da Supermulher (C)**
17.30 **Bancada de Topo (C)**
18.30 **Animação (C)** – «O espírito dos animadores de Warner Brothers»
18.55 **Zoom (C)**
19.50 **Viva! Seja Benvindo (C)** – 5.º programa dedicado a «Gouveia». A festa do Senhor do Calvário, a banda de Arcozelo da Serra, a sua história e vida no dia a dia
20.30 **Telejornal (C)**
21.00 **Os Marretas (C)** – Que tem como convidado especial Dizzi Gillepsie
21.30 **As Palavras (C)** – «Cacimbo»
21.55 **Volta a Portugal em Bicicleta (C)** – Resumo da etapa do dia
22.10 **King (C)** – 3.ª parte

RTP-2

20.30 **Início da programação com «Sinhazinha Flô» (C)** – Apresentação dos episódios n.ºs 57 e 58
21.30 **A Par e Passo (C)**
22.15 **Ao Vivo (C)**

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«King» – 3.ª parte
(22.10)
RTP-2
Sinhazinha Flô
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.02: Eucaristia dominical; **13.45:** Eurovisão (Grande Prémio A[illegible]omóvel da Austria); **14.20:** TV Rural; **14.45:** Eurovisão (Grande Prémio Automóvel da Aust[illegible]a); **15.30:** Magazine - 7; **16.15:** Cinema – «Miséria e Nobreza» com Totó e Sofia Loren, **17.45:** A Pantera cor-de-rosa; **18.10:** Abelha Maia: Grande Encontro. Inclui a chegada a Cascais da Volta a Portugal em Bicicleta; **20.00:** Helmut Zacarias; **20.30: elejornal; 21.00:** O Tempo; **21.05:** Prata da Casa; **00.05:** Fecho.

RTP-2

20.32: O Comissário Moulin; **22.00:** Tendências do século XX; **23.00:** Fecho.

seja independente!
trabalhe no que é seu
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO
Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS
DL 22
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

EXTERNATO SÃO VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELS. 848864/5
PREPARATÓRIO • GERAL
• Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
• Preparação para exame num só ano.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB SEC

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE
MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Asas cortadas

O panorama do cinema português que está a decorrer na Cinemateca (Rua Barata Salgueiro, 39, em Lisboa) prossegue na segunda-feira, pelas 21.30 h, com o filme de Artur Ramos «Pássaros de Asas Cortadas». O filme, baseado na obra do mesmo nome de Luís Francisco Rebelo, foi rodado em 1963. Os diálogos são da autoria de Luís de Sttau Monteiro e Alexandre O'Neill. A interpretação distribui-se por Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho, Lúcia Amram, Hugo Casais, Helena Calmon, Morais e Castro, Maria João, António Faria, Gérard Castelo Lopes e Fernando Sousa.

Eis como o realizador apresenta o filme:

Pássaros de Asas Cortadas pretende ser, em primeiro lugar, um retrato da alta burguesia portuguesa, nos últimos anos da década de 50. Mas como um filme não pode ser apenas isso, através desse retrato, desenrola-se uma história e desenha-se a evolução da personagem principal, Elsa.

Trata-se de um retrato em meias tintas, uma aguarela discreta e suave – até porque não seria possivel fazer uma pintura mais vigorosa ou mais cruel. Uma certa maneira de viver, superficial e desencantada, vai provocar depois dumas garrafas de «whisky» – bebe-se muito «whisky» nos «Pássaros» – uma tragédia breve e brutal: uma rapariguinha morre.

As águas um momento agitadas, tendem a alisar-se de novo, a sociedade defende-se. Não há culpas nem culpados: o que está feito, está feito. Que cada um procure tirar o melhor partido das circunstâncias – eis a moralidade a aplicar ao caso. Francisco, o pai da vítima, não tem senão que resignar-se com o irremediável e procurar tirar do drama alguma vantagem.

Claro que os sentimentos...a consciência...Bom, com boa vontade e compreensão, encontra-se solução para tudo...

É contra esta «boa vontade», esta «compreensão» de Francisco – que Elsa se levanta e protesta. Em nome de quê? Nem ela própria sabe. Rompendo com uns e com outros – a família, os amigos, o amante – acaba por seguir sozinha o seu caminho.

Ha talvez quem gostasse que esse caminho fosse mais definido, que a revolta de Elsa fosse mais consciente, se não eficaz. Mas o objectivo fundamental do filme, a veracidade do retrato, obrigava a um final impreciso, de acordo com o meio a que Elsa apesar de tudo não deixa de pertencer. Elsa nunca poderá ir muito longe: ela é um pássaro de asas cortadas».

Nesta exibição, o filme será pela primeira vez revelado ao público na versão original «realizada», que sofreu, na altura, alguns cortes da censura, já depois de esta se ter exercido sobre o próprio guião.

Dar de beber à cidade

Tal é o tema do concurso e exposição de fotografias promovidos pela EPAL, a concretizar em Outubro próximo.

A participação neste concurso é aberta a todos os fotógrafos amadores e profissionais, nas modalidades «a preto e branco» e «diapositivos».

As fotografias a preto e branco terão que ser apresentadas no formato mínimo de 18x24 cm, sem margens e não montadas.

Os diapositivos terão que ser montadoas em caixilhos com 5x5 cm.

Serão atribuídos os seguintes prémios por cada modalidade: 1.º Prémio – 15 000$00; 2.º Prémio – 7 500$00; 3.º Prémio – 3 000$00.

Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 18 de Outubro de 1980 (inclusive) para: Concurso de Fotografia da EPAL, Avenida da Liberdade, 24, 1200 LISBOA.

O júri seleccionará e classificará os trabalhos admitidos a concurso, até ao dia 25 de Outubro de 1980.

Uma exposição dos melhores trabalhos, seleccionados pelo júri, estará patente no mês de Outubro de 1980, em local a designar.

Os temas inspiradores do concurso andam em torno das seguintes ideias: a água é para os homens, animais e plantas um elemento imprescindível, sem o qual não há qualquer vida possível; a água é indispensável para a própria higiene, na manutenção dos espaços verdes, limpeza das cidades e como suporte de actividades recreativas; a água é ainda essencial na economia como matéria prima para as mais diversas indústrias, como fonte de energia e várias outras utilizações indispensáveis ao bem estar da vida urbana moderna».

Música

O grupo «Música Antiqua» de Nova Iorque interpreta música da Renascença inglesa, esta noite, na Sé de Lisboa, e amanhã, no Estoril (Igreja dos Salesianos), pelas 21.30 h.

O Festival do Estoril prossegue, na segunda-feira, na Igreja Paroquial de Carcavelos, com um recital de guitarra por Alberto Ponce.

No Algarve, as actividades musicais ficam assinaladas, hoje e amanhã, pelo Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido por Mário Mateus. O grupo apresenta-se sucessivamente em Lagos (Igreja de Santa Maria) e Tavira (Igreja do Castelo).

Para além dos já anunciados nomes – Tourists, Original Mirrors, 999 e Skids, o 1.º Festival de Rock de Cascais, que decorre este fim-de-semana na praça de touros, vai poder contar também com mais uma banda britânica e uma banda portuguesa, respectivamente Panchito and the High Rockers e UHF.

A crise económica mundial na TV

Continuação da pág. 3

cago, a de Milton Friedman, o ultra-reaccionário economista ligado a tudo quanto é sórdido no domínio económico, afirma Joan Robinson: «É ridícula. Se se pudesse controlar a economia exclusivamente com o dinheiro seria facílimo fazê-lo». Estas afirmações, pela sua proveniência, possuem muito significado quando há quem pretenda o regresso a Friedman, ao seu anquilosado liberalismo. O actual exemplo da Grã-Bretanha representa elucidativo testemunho, como já o foram os casos de Israel e do Chile.

Vale a pena referir que Galbraith, na sua entrevista, mencionou estes casos tão elucidativos. Aliás, o economista canadiano é um encarniçado adversário de Friedman. Enquanto este ainda reconhece o «Deus Mercado» a funcionar na perfeição, em posição anacrónica e absurda, Galbraith reconhece a força do capitalismo monopolista do estado, com os estados ao serviço dos monopólios, simplesmente este economista utiliza expressões diferentes. É pena. Porque Galbraith é um analista extraordinário. Simplesmente as suas qualidades de analista são preteridas ante a força de um espírito classista. O burguês vence o economista: o mal de muita gente. Mas o único mérito das entrevistas apresentadas na Radiotelevisão deve-se a Galbraith, quando o economista refere o quadro negro que se antolha no futuro. Eis o alerta.

O quadro traçado por Galbraith talvez não seja assim negro. Porque existem alternativas. Estas não são sonhos, são já realidades. Se se quiser descomprometidamente descer às causas da actual situação, concluiremos que todos os males existentes, desemprego crescente, inflação galopante e estagnação económica, possuem a sua origem na característica básica do sistema capitalista: o móbil do lucro. Com os capitalistas insatisfeitos com a sua apropriação de mais valia, preferindo a actividade mais rendosa da especulação, sem a criação suficiente de postos de trabalho, com os monopólios e oligopólios a imporem a contínua ascensão dos preços, não há hipótese, no quadro actual, de se impedir a queda livre no abismo, da miséria e do aviltamento progressivo da qualidade de vida. Todos assistimos à pauperização gradual das condições de vida. Enquanto uns, poucos, lucram com o resvalar para o abismo.

Só com a sociedade liberta da busca por alguns do lucro ilimitado se poderá evitar o espectro de um futuro carregado de fome e privações. Um facto é indesmentível. Não há quem aponte outra saída alternativa, para além das atitudes pontuais de puro «divertissement».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$40	50$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$50	28$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$650	1$750
BRASIL (cruzeiro)	$608	$858
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$85	43$85
(notas de 5 a 1000)	42$35	44$35
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$642	$742
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$55	50$55
(notas de 5 a 1000)	49$05	51$05
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	116$70	120$70
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$198	$228
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	29$80	30$90
VENEZUELA (bolivar)	9$80	10$80

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «A Face e o Perfil»; 18.00: «Lisboa-Cidade»; 19.30: «Jornal da Noite». Boletim meteorológico; 20.00: «D'Ontem, D'Hoje e D'Amanhã»; 21.00: «Campismo em Marcha»; 21.30: Fados; 22.00: «Programa da Noite»; 23.00: Informação; 24.00: «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

15.00: O Compositor Gioachino Rossini; Quarteto n.º 6, por Membros do «Quinteto de Sopro Clássico». A ópera «La Cambiale di Matrimónio». São intérpretes: Mário Petri (baixo), Giovanna Fiorir (meio-soprano), Rolando Paneri, (baixo), Nicola Monti (tenor), Renata Scotto (soprano), Renato Capecchi e conjunto de Câmara «I Virtuosi di Roma», dir. por Renato Fasan; 16.30: Música de bailado. 1.º acto do Lagos dos Cisnes de Tschaikovski, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da URSS; 17.20: Música Contemporânea: Obras de Stockhausen e Gerd Zacher; 18.00: O piano na obra de Rachmaninoff: Momentos Musicais. Concerto n.º 1 em fá sustenido, por Sviatoslav Richetr e a orquestra sinfónica da URSS; 19.00: Encontro com...; 19.45: Sonata n.º 1 em sol maior, BWV 1027, de Bach, por Daniel Schafran (violoncelo) e André Wolkonski; 20.00: Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61, de Schumann, pela orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 21.00: Pierre Boulez – compositor e regente; 22.00: Obras do Barroco Alemão: Concerto n.º 3 em ré menor, de Haendel. Corais Schubler, de Bach; 23.00: Música vocal: Lamentos de Job, de Orlando di Lassus; 00.00: Grande Fuga, para quarteto de cordas, op. 133, de Beethoven; 00.20: Quinteto em fá menor, de Csar Frank; 01.00: Informação.

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: Sábado especial; 16.30: As Cidades e as Serras; 18.03: Top rock em stock (simultâneo FM); 19.05: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de Desporto.

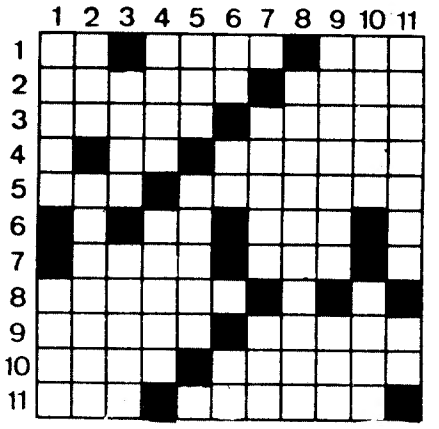
RC (FM-Estero – 97,4 MHZ)

15.03: Rock em Stock; 16.03: A música dos anos 70; 17.03: Correio em Stock; 18.03: Top rock em Stock (simultâneo OM); 19.03: Em órbita; 21.03: Café Concerto;

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12710

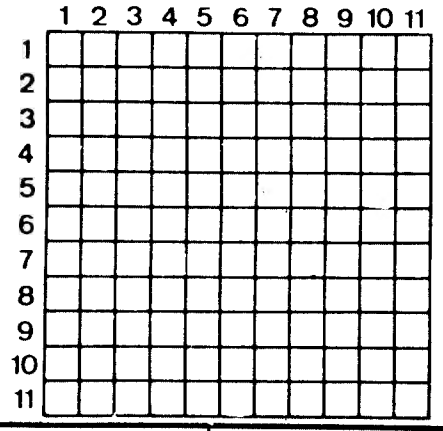


HORIZONTAIS:
1 Cobalto (sq.). Caminho. Pronome demonstrativo.
2 Agucem. Disfarce (fig.).
3 Estaquem. Calhaus.
4 Carta de jogar. Salgalhada.
5 Preposição. Uniram por casamento.
6 Moderato. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
7 Mamífero desdentado espécie de tatu. Suspiros.
8 Acarreto.
9 Canção de barqueiros. Aliada.
10 Medida de uma superfície. Testemunhas.
11 Figura que simboliza o povo americano. Objectos inanimados.

VERTICAIS:
1 Coberturas. Faldas.
2 Capa sem mangas. Reunira em maço.
3 Lavram. Estacionem.
4 Pernadas de sobreiro. Limite.
5 Também não. Talha.
6 Decímetro. Sadia. Rio de Itália.
7 Mulher elegante e bonita. Apelido.
8 Ocultaríamos.
9 Chegaras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
10 Lavrada. Nome de letra (pl.).
11 Molestamos. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8770



HORIZONTAIS:
1 O mesmo que bétele. Árvore de Timor. Antes de Cristo.
2 Nesse caso. Pau munido de gancho para apanhar fruta.
3 Artigo definido. Transpirar.
4 Espaço de doze meses. Nome de astro. Cólera.
5 Apelido. Ostentação (ant.).
6 Vai para fora. Ganha ranço.
7 Ressoem.
8 Presente ou dádiva, entre alguns povos da Indochina. Vaso de folha ou outra matéria para líquidos.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Vender a crédito. Carta de jogar.
10 Antiga capital da Birmânia. Espécie de cesto.
11 Aterraram.

VERTICAIS:
1 Nome de fruto. Ladeira.
2 Prefixo de privação. Em as. Concede.
3 Tanto. Espevitas.
4 Tens. Zombará. Verso.
5 Preposição e artigo. Catedral. Familiar.
6 Padece.
7 Duzentos em romano. Cânhamo.
8 Duna da Suécia. Em a (inv.). Baú.
9 Muito. Óxido de cálcio. Sufixo que designa estado.
10 Cinge. Vasilha de couro para azeite ou manteiga na ex-Índia Portuguesa.
11 Enrubesce. Molestam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12709

HORIZONTAIS:
1 A. PEQUENO.
2 Mel. Amorar.
3 Moras. Piada.
4 Ardor. Ato.
5 Lai. Ro.
6 Doges. Bo.
7 Acorriamos.
8 Mo. Na. Re. Cu.
9 Arrancarias.
10 It. Idoso. Ro.
11 Ao. Sem. Sras.

VERTICAIS:
1 MAL. Amaia.
2 Mora. Corto.
3 Perdido.
4 Elão. Ornais.
5 Sr. GRANDE.
6 Ua. Bei. Com.
7 Empa. Saras.
8 Noite. Meros.
9 Orão. Bo.
10 Ad. Roscara.
11 TRAPO. Usos.

Provérbio: A PEQUENO MAL, GRANDE TRAPO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8769

HORIZONTAIS:
1 Nanar. Calar.
2 Ir. Facada.
3 Pio. Lemas.
4 Ta. Miras.
5 Camaradas.
6 Na. Ri. Alega.
7 Ota. Al. Ui!
8 Im. Rã. Doer.
9 Anos. Mão. Il.
10 Mas. Passara.
11 As. Meda. Sás.

VERTICAIS:
1 Neptuno. Ama.
2 Ia. Atinas.
3 Nio. Amos.
4 Ar. Mar.
5 Limiar. Pé.
6 Fera. Lamas.
7 Câmara. Asa.
8 Acasalados.
9 Lãs. De. As.
10 Ad. Gagueira.
11 Rau. Sairias.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	20º
BRAGANÇA	22º
VILA REAL	22º
PORTO	17º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	17º
C. CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	20º
ÉVORA	20º
SINES	18º
BEJA	19º
SAGRES	18º
FARO	26º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	24º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.15	3,5 m	12.44	1,3 m
19.30	3,6 m		
Dia 17			
7.51	3,4 m	1.09	1,4 m
20.08	3,4 m	13.20	1,5 m
Dia 18			
8.35	3,2 m	1.53	1,6 m
20.56	3,2 m	14.17	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

A Norte do Mondego céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado durante a manhã, com períodos de chuvisco ou chuva fraca. Vento fraco a moderado a Noroeste durante a manhã, neblina durante a noite e madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.52
OCASO ÀS 20.29

DIA 18 DIA 26 DIA 1 DIA 9

CHIÇA!... – Esta é ou o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 87 44 76 1.ª semana Bilhetes à venda

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ANUNCIADA – Rua do Vigário, 72-74, (Tel. 866360); **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis, 88-BC, (Tel. 821773); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A, (Tel. 843439); **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B, (Tel. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Vamor, 28-ABC, (Tel. 772291); **FRAZÃO** – Rua Portas St. Antão, 70-72, (Tel. 328180); **GOMES, SUC.** – Rua Junqueira, 326-328, (Tel. 638193); **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho, 1-5, (Tel. 6622838); **ASCENSO** – Pc. do Norte, 11-A (Tel. 311216); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lt. 12-A, (Tel. 790704); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, (Tel. 880703), Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162, (Tel. 761035); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83, (Tel. 2112048); **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172, (Tel. 993148); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique, 1, (Tel. 911203).

AMANHÃ PERMANENTE

DURÃO – Rua Garrett, 92, (Tel. 324166); **MARTINS, LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33, (Tel. 849448); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha, 119, (Tel. 666206); **LUSITANA** – Av. Roma, 18-A, (Tel. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-B, (Tel. 545079); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B, (Tel. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539); **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro, 98-A, (Tel. 764629); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25, (Tel. 553468); **BAIRRÃO** – R. Prior do Crato, 27, (Tel. 661321); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29, (Tel. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, (Tel. 910812); **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4-Lt. SE, (Tel. 990220).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Aleir** – Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15, (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A, (Tel. 935518) Permanente; **Clabel** – R. António Sardinha, 23-D, (Tel. 938551) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A, (Tel. 970461); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5, (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B, (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Químia** – Est. Mem Martins, 283, (Tel. 2910012) Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8, (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B, (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A, (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7, (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23, (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21, (Tel. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116, (Tel. 2073025) Permanente, **Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B, (Tel. 2072141) Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401, (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51, (Tel. 2218580); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60, (Tel. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16, (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8, (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10, (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – (Até às 24 horas); **SACAVÉM – Soares** – R. José Morais, 15-A (Até às 24 horas).

Porto

Até às 22 horas

Alves da Silva – Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo** – Rua de Azevedo, 136; **Gomes Ferreira** – Rua Faria de Guimarães, 449; **Antas** – Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival** – Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão** – Rua de Santo Ildefonso, 61; **Lousada** – Largo do Campo Lindo, 62.

Serv. Permanente

Ferreira – Praça D. Afonso V, 55-B; **Ordem da Trindade** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança** – Rua de Santa Catarina, 960; **Nau Vitória** – Rua Nau Vitória.

Coimbra

COIMBRA – Montes Claros, R. Dr. Ant. José d'Almeida, 69, (Tel. 25905); **Cruz e Viegas** – R. do Brasil, 154, (Tel. 74821).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Para todos
O PLANETA SELVAGEM
Um filme de René Laloux – Eastmancolor
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS — 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Falado em português
5.ª Semana
Walt Disney Productions apresenta
Technicolor
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

CASTIL — 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Com Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill
3.ª Semana

CINE 222 — 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscars da Academia
22.ª Semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
007 JAMES BOND – OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO — 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico – Hard-core
Às 24 – Interdito men. 18 anos
MASSACRE NO TEXAS

CINE BLOCO — 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.30 – Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ARREPENDIMENTO
Filme indiano
«Chor Sipahei»

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

CITY CINE — 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
Às 23.45 – Interdito men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

DOIS MIL — 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ASSALTO NO ALTO MAR
Domingo às 18.30 – Para todos
JUBILEU DO RATO MICHEY

D. JOÃO V — 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARÁ
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
VITÓRIA EM ENTEBE

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE ANNABEL
Com Barbara Harris, Jodie Foster, John Astin e Patsy Kelly
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
PUNHO SANGRENTO

ESTÚDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
(A Águia da Estepe)
Óscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joarl Kulle
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho a cores

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
O MAGNÍFICO
Com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Baief

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SOS A 12 000 METROS
Com David Janssen, Don Meredith e Christopher George

MONTECARLO — 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
ESTREIA DO FILME
A HERANÇA DO SANGUE
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
4.ª Semana

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
9.ª semana de exibição com lotações esgotadas

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Filme indiano
E A RECOMPENSA CHEGOU

ODEON — 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais
2.ª Semana

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOI-ME AQUI SR. DOUTOR
com Lynn Redgrave e Colin Blakely

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE DUELO
Com Lee Van Cleef, Peter O'Brien e Dominique Darel

QUARTETO — 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A BATALHA DAS ARDENAS

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Shamuri Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinud Khanna
Colorido

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER FURACÃO
Comédia notável de Mário Monicelli

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
13.ª Semana

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
3.ª semana
Às 00,15 – Não cons. men. 18 anos
ROCKY

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
22.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Para todos — Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Michey Rooney e Red Bottons
Falado em português

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30 e 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UMA MULHER DE SONHO
Com Julie Andrews e Bo Derek
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DO INFERNO

XENON — 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
3.ª semana

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE – «Chiça!...», às 20.30 e 23 h (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Eçço» 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

ROYAL – «O Carro» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Paixão Carnal», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fogo no Sexo», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «Patton» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Music-Machine», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Aí vem Django... pagas ou morre» às 21.30 (13 anos)
CINEBOLSO – «Sexo em Grupo» 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Lutador Tatuado», às 21.30 (13 anos
LUMIAR – «Crime de alto nível» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Juntos são Dinamites» (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Branigan» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Rosa» 17 e 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Música no Coração» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Um Casamento Muito Original» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estádio Flores – «O Fim» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Ilha dos Ursos» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Gelado de Limão» 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Tigre Ataca de Novo» 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Batalha do Klan» 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.ª ADRIÃO – S. José – «Os Guerrilheiros da Atlântida» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Enigma do Deserto» 21.15 (18 anos)

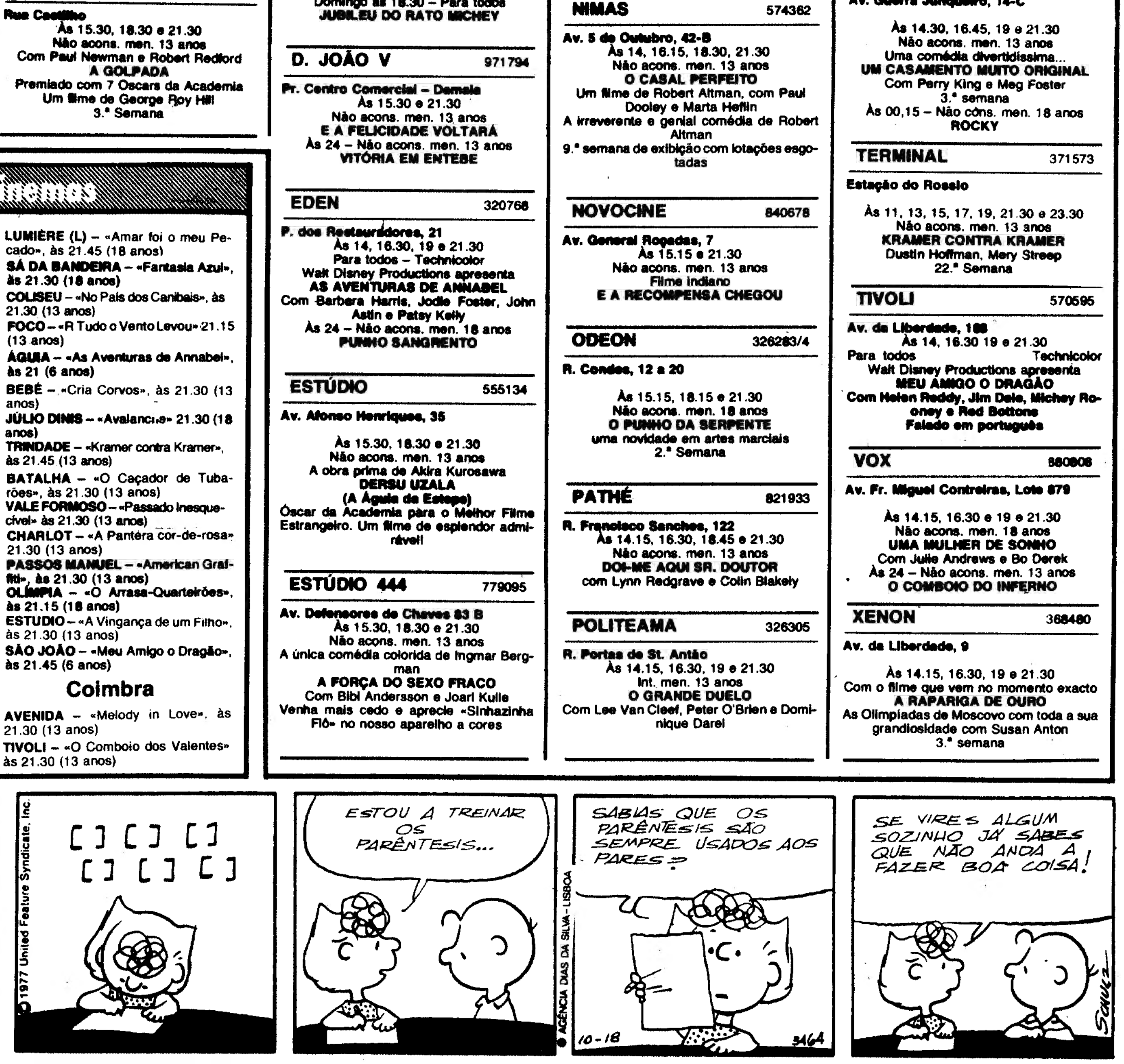
Porto

CHAPLIN – «Hair», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Exorcista» 21.30 (18 anos)
ODEON – «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Amar foi o meu Pecado», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fantasia Azul», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «No País dos Canibais», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «As Aventuras de Annabel», às 21 (6 anos)
BEBÉ – «Cria Corvos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Avalanche» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera cor-de-rosa» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Arrasa-Quarteirões», às 21.15 (18 anos)
ESTUDIO – «A Vingança de um Filho», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Melody in Love», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Comboio dos Valentes» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320279

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Dinis de Almeida libertado esta manhã

O capitão Dinis de Almeida saiu esta manhão da Fortaleza de Cascais, onde cumpriu dez dias de prisão disciplinar que lhe foram aplicados pelo director da Arma de Artilharia, brigadeiro Câmara Stone, por ter citado o conselheiro da Revolução Vasco Lourenço no despacho que, em 16 de Junho último, o passou compulsivamente à situação de reserva.

Entretanto, dois requerimentos enviados por Dinis de Almeida ao brigadeiro Stone foram ihdeferidos, segundo conseguimos apurar. Num deles, Dinis de Almeida, que ainda recentemente enviou uma carta aberta ao CR, solicitava ao brigadeiro Stone para que tomasse providências a fim de que fossem repostas as verdades dos factos relacionados com as acusações que lhe foram feitas no Relatório das Sevícias, e de que agora foi ilibado pelo Conselho Superior de Disciplina do Exército.

O pior dia do ano

Continuação da pág. 1

garda, no aspecto desportivo, e o movimento para e do Algarve, sem carro na Costa de Caparica e na Marginal conjugam-se para dificultar o movimento rodoviário na maior «ponte» deste ano.

Por todas essas razões, a BT da GNR apela para que os automobilistas tomem precauções especiais, cuidando dos seus carros antes de partir e, nas estradas, acatem as sugestões das patrulhas que encontrar. Entretanto, segundo o que o capitão Quesada afirmou esta manhã ao «DL», a GNR terá em campo todos os seus efectivos de trânsito disponíveis, ao mesmo tempo que chegará a quase todos via rádio, mercê de um serviço informativo estabelecido através da RDP e da RR. Quem acompanhar a rádio conhecerá as dificuldades que o espera, bem como as soluções alternativas que se lhe colocam.

Para evitar complicações de maior que redundam em prejuízo de todos, a BT da GNR anuncia que amanhã o trânsito será extremamente condicionado no Guincho, Alcoitão e Alcabideche, ou mesmo cortado nestes locais, encerrando no pérplo Estoril-Alcabideche - Malveira da Serra - Guincho - Cascais a partir das 14 horas. A corporação aconselha ainda quem viajar de Lisboa para o Algarve ou vice-versa a optar pelas estradas Ajustrel-Castro Verde ou Alvalade-Ourique e, no regresso à capital, a evitar Alcácer do Sal, onde ontem se formou uma fila de carros com cerca de 20 km de extensão.

Entretanto, entre o meio-dia de quarta-feira e a mesma hora de ontem morreram 13 pessoas nas nossas estradas, enquanto 88 ficaram em estado grave e 105 sofreram ferimentos ligeiros, num total de 174 acidentes.

PAIGC toma posição pública

Conflito fronteiriço entre as duas Guinés agrava-se e oficializa-se

Agrava-se a olhos vistos o litígio fronteiriço entre a Guiné-Bissau e a República Popular e Revolucionária da Guiné de tal forma que, pela primeira vez, uma estrutura de cúpula do PAIGC emite uma declaração oficial sobre a questão garantindo que «não haverá recuo na defesa dos interesses legítimos da Guiné-Bissau». Até aqui, as referências ao litígio sobre fronteiras marítimas latente desde a independência da antiga colónia portuguesa da África Ocidental, mas agravada com o envio de tropas para as fronteiras, tinham-se limitado a breves declarações do presidente Luís Cabral integradas na comunicação anual sobre política externa feita à Assembleia Nacional Popular ou ao Corpo Diplomático, quando da apresentação de cumprimentos, no início do ano.

Desta feita foi a estrutura de cúpula do Partido no poder na Guiné-Bissau e Cabo Verde, a Comissão Permanente do Comité Executivo de Luta do PAIGC, que se reuniu expressamente para apreciar o problema e para dar cobertura à acção do presidente Luís Cabral. Da Comissão Permanente (equivalente ao Secretariado do Comité Central) fazem parte Aristides Pereira e Luís Cabral – respectivamente secretário-geral e secretário-geral adjunto – Nino Vieira, Pedro Pires, Constantino Teixeira (ministro do Interior guineense), Umaru Djaló (ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior) e Abílio Duarte (ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Assembleia de Cabo Verde).

A reunião efectuou-se na cidade da Praia, com todo o aspecto de ter sido convocada de urgência, pois motivou, inclusive, a súbita partida de Luís Cabral, que se encontrava em Lisboa para passar oito dias de férias, a convite do Presidente Eanes.

O comunicado emitido pela Comissão Permanente encoraja a Guiné-Bissau a prosseguir nas conversações e diz esperar dos dirigentes da República Popular e Revolucionária da Guiné que saibam «compreender os objectivos sinceros que determinaram a posição do PAIGC e do Governo da Guiné-Bissau.»

O CEL do PAIGC considerou «serena e firme» a posição do presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, presente na reunião, e que tem defendido a resolução do diferendo através das negociações.

A reunião, presidida pelo secretário-geral do PAIGC e presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, foi dedicada exclusivamente ao diferendo e aos seus últimos desenvolvimentos, na sequência de contactos estabelecidos entre a Cidade da Praia e Bissau, durante a última semana.

O cheiro de petróleo

Indícios palpáveis da existência de petróleo na zona e a vontade de iniciar prospecções em grande escala dão um novo relevo internacional a esta questão de fronteiras marítimas.

A raiz do problema situa-se no início da luta armada na Guiné-Bissau quando Sekou Touré, aproveitando-se da fraqueza do Governo português e do seu desprestígio internacional, fez publicar uma lei em 1964 que integrava no território da antiga colónia francesa uma faixa marítima relativamente importante que abrangia, inclusive, uma ilha do arquipélago dos Bijagós, modificando, assim, o traçado de fronteiras fixado em 1866 pelas autoridades portuguesas e francesas.

A Guiné-Conakry invoca, agora, o princípio da Carta da OUA segundo o qual os novos países manteriam as fronteiras herdadas do colonialismo, tendo-se sistematicamente recusado a discutir, sequer, o problema. Argumentos paternalistas não têm faltado, ao ponto de Sekou Touré não raro afirmar que entre os dois países não há fronteiras, dado serem um mesmo povo e que os recursos marítimos dos dois países deviam ser explorados em comum.

Por isso a questão não evoluiu significativamente contrariamente ao que acontece a Norte, nas fronteiras com o Senegal, cujo litígio idêntico a este deverá ser levado a um tribunal internacional. Há meses Bissau recusou a autorização pedida por Conakry para instalar uma base de helicópteros de apoio a prospecções petrolíferas na área contestada.

Luís Cabral já avisara na Assembleia, em Maio passado, que não se poderiam fazer prospecções nas zonas de litígio até ao esclarecimento do problema. E mais recentemente houve notícia da deslocação de tropas da Guiné-Bissau para a fronteira Sul.

E se é conhecida, também, uma afirmação de Luís Cabral segundo a qual jamais a Guiné-Bissau, fosse a que texto fosse, pegaria em armas contra o país e o regime que mais apoiou o PAIGC na luta pela independência, não deixa de entender-se a declaração saída da reunião do CEL, na Cidade da Praia, como apoio à política que tem sido seguida e que incluí, como se vê, o reforço de tropas junto à fronteira.

AÇORES 80

Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)

A · Circuito Açoreano - às 5as feiras - 8 dias
B · Circuito Acoreano - às 2as feiras - 8 dias
C · Circuito Acoreano - às 4as feiras - 7 dias
D · SEMANA EM S. MIGUEL - às 2as feiras - 8 dias

Desde Esc. 9 980$00

AÇORES E MADEIRA
11 dias de viagem
Visitando as Ilhas de S. MIGUEL e MADEIRA
2as feiras - Ponta Delgada/Funchal

Desde Esc 15 950$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorguilho, 1 • Telefs. 310 77/8

O dever acima de tudo

A acusação insistentemente feita a Sá Carneiro de irregularidades relativas a uma dívida à banca ganhou nova dimensão, desde que este se tornou Primeiro-Ministro. O caso assumiu foros de escândalo político, que pode atingir a honorabilidade das figuras políticas, das instituições e do próprio Governo, portanto.

Não basta dever ou não dever, negar ou não negar a dívida, dizer que se trata de intrigas e de calúnias e que o caso será resolvido pelos tribunais. É indispensável cumprir um dever fundamental: o de esclarecer o País e dar todas as garantias de que o País ficará amplamente esclarecido.

Ora não foi isso que aconteceu. O Governo surgiu na ribalta da televisão com cara de comprometido e, pela voz do próprio Sá Carneiro, declarou que o Governo governa muito bem, que o Primeiro-Ministro não deve nada à banca e que a Oposição não passa de uma chusma de caluniadores. Mas o mais importante que o Governo assegurou, com estranha solenidade, foi o de que não se demitirá. Isso mesmo, NÃO SE DEMITIRÁ.

Eis o que preocupa o Governo: continuar no poder. Mesmo quando sobre o seu maior responsável pesam graves acusações e está iniciado um processo de inquérito parlamentar, para o que foi pedida uma convocação extraordinária da Assembleia da República.

Mas dever ou não é uma coisa. Que um Governo não cumpra o seu mais elementar dever para com o País é outra.

Manuel de Azevedo

Dois mortos, um desaparecido e dois feridos graves em Sines

Petroleiro arde e explode ao carregar combustível

Morreram dois espanhóis e um terceiro desapareceu na explosão de um petroleiro do país vizinho fretado pela CNN, o «Campeón», atracado ao porto de Sines. A capitania e a administração do porto identificaram entretanto os dois tripulantes (um deles era bombeiro do navio) que morreram, bem como o desaparecido, em princípio o terceiro morto. São eles: José Gomez Caro (bombeiro do navio e o primeiro cadáver recolhido) e Lino Fiuza Garcia (que chegou a ser apontado como desaparecido), cujos corpos se encontram depositados na casa mortuária de Santiago do Cacém, e José Luiz Bazatana Perez, dado como desaparecido. O incêndio que se manifestou no «Campeón» após a explosão estava esta manhã praticamente extinto, segundo um representante da capitania contactado pelo «DL».

O terminal deverá permanecer inoperacional durante os próximos dias, de acordo com fontes da administração do porto industrial de Sines. Enquanto isso, decorrerá o inquérito às causas que estiveram na origem da principal explosão, já que uma outra antes e uma terceira depois, além de levarem o pânico ao porto, estabeleceram a confusão e a morte naquele laborioso. O acidente afectou as instalações de comando do terminal de válvulas, uma cabine pressurizada cujos vidros não resistiram ao abalo e à violência e por isso rebentaram.

O fogo declarado no terminal após a explosão principal e que atingiu o local de atracamento (onde o «Campeón» se encontrava em operação de trasfega de combustível que deveria transportar para os Açores e a Madeira) seria extinto pelos bombeiros enquanto o navio espanhol fretado pela Companhia Nacional de Navegação era «alijado» para o largo.

Além dos dois espanhóis mortos e do desaparecido, que deverá ser a terceira vítima da violenta explosão, dois portugueses ficaram gravemente feridos, encontrando-se no serviço de queimados do Hospital de S. José, depois de passarem pelo «banco», onde foram submetidos a delicadas intervenções cirúrgicas. São trabalhadores da «Limpecal» (empresa que limpa barcos), um deles sócio gerente da empresa, Manuel Ramos da Silva, que foi transportado do Hospital de Santiago do Cacém juntamente com José Joaquim, o outro ferido em estado grave. Três outros trabalhadores ficaram feridos ligeiramente, regressando a suas casas depois de assistidos naquele estabelecimento hospitalar alentejano.

O irmão do sócio gerente da «Limpecal» garante que Manuel da Silva lhe afirmou ter havido mais que uma explosão e, segundo operadores do terminal, a primeira teve lugar num dos porões do barco, possivelmente à proa. Seria uma explosão fraca, a que se seguiu uma forte (a principal) e outra frágil, envolvendo o navio em chamas. Uma faísca, segundo um funcionário do porto, poderá ter sido o rastilho da tragédia, produzida pela electricidade estática que, nessa hipótese, terá incendido gases do combustível que estava a ser trasfegado. O comandante do navio, o espanhol Blas Lopez Achivel (que às suas ordens tinha 37 tripulantes) sustenta que o fogo «começou no terminal e entrou para dentro do navio». O inquérito sobre o acidente deverá determinar a origem do incêndio.

Os prejuízos, ainda não determinados, são avultados, contudo, mesmo sem ter em conta a «inoperacionalidade» do terminal nos próximos dias. Entretanto, o combustível que estava a ser carregado para o «Campeóu», com destino à Madeira e aos Açores, na sua totalidade perdido, não ocasionará complicações de maior para aquelas duas regiões autónomas, que dispõem de «stocks» para o instante, apurou ainda o «DL». Parece não haver sinais de que as águas fiquem poluídas, segundo um funcionário da administração do porto.

Eanes de serviço

Foi o próprio Presidente da República, general Ramalho Eanes, que atendeu o telefone e deu em primeira mão, aos serviços noticiosos da RDP, a história do incêndio do petroleiro espanhol «Campéon».

Os redactores daquela emissora tinham procurado em vão informações mais detalhadas sobre o desastre no terminal de Sines. Um fim-de-semana com ponte despovoara o Terreiro do Paço e os gabinetes ministeriais. Eanes mostrou-se bem informado e como se estivesse a ler um relatório, escassas horas após o incêndio, informou a RDP do calado, da tonelagem, dos mortos e feridos do evoluir da luta contra o incêndio. Nos últimos dias, curiosamente, Eanes tem estado no centro de alguns fogos – da Guarda a Sines.

Quando o incêndio alastrava, outras fontes do poder andavam a banhos em muitas e variadas partes do País.

Polícia

Preso pelo fato

Um jovem de 16 anos Foi ontem detido pela PSP na Avenida da República em Lisboa, quando se passeava com o fato e a camisa que sob ameaça obtivera na véspera de um indivíduo que fora obrigado a ir a casa vestir e financiar o jovem assaltante.

Foi na última quinta-feira, pelas 21 horas quando a vítima, Manuel Ramalho de 23 anos se encontrava no seu automóvel parado na Avenida Sidónio Pais ao Parque Eduardo VII, foi abordado pelo jovem Pinheiro que lhe pediu lume. Ao chegar-lhe o isqueiro, segundo alega o Ramalho, terá sido ameaçado com um objecto não devidamente identificado e obrigado a levar o assaltante a casa onde seria forçado a entregar-lhe o dinheiro que tinha na altura, 6400$00, o relógio, uma camisa e um fato.

O jovem é hoje presente ao Juiz de Instrução Criminal, sabendo-se que a sua versão dos factos difere bastante da referida pelo Ramalho.